

BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**₃

EDIÇÃO N.º 21/2024

Unidade: Reitoria

Publicado em 01 de março de 2024



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Getúlio Marques Ferreira

Reitora do IFRR: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Romildo Nicolau
Alves

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Joseane de Souza Cortez

Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

Diretora-Geral do *Campus* Amajari: Pierlângela Nascimento da Cunha

Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Isaac Sutil da Silva

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Maria Eliana Lima dos Santos

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria
Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

- Decreto n.º 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

- Resolução n.º 274, de 16 de setembro de 2016.

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ÍNDICE

ATOS DA REITORIA

Resolução CONSUP/IFRR N° 775, de 8 de fevereiro de 2024.

Resolução CONSUP/IFRR N° 776, de 8 de fevereiro de 2024.

Resolução CONSUP/IFRR N° 777, de 8 de fevereiro de 2024.

Resolução CONSUP/IFRR N° 778, de 8 de fevereiro de 2024.

Resolução CONSUP/IFRR N° 779, de 26 de fevereiro de 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA

Conselho Superior
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br
www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 775, de 8 de fevereiro de 2024.

Dispõe sobre as normas para o desenvolvimento de cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC ou qualificação profissional, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/1996, a Lei nº 9.608/1998, o Decreto nº 5.154/2004, o Decreto nº 5.840/2006, a Resolução CNE/CP nº 1/2021, a Resolução nº 639/2022 - CONSUP/IFRR, a Resolução nº 589/2021 - CONSUP/IFRR, o constante no processo nº 23231.000632.2022-79, e a decisão do colegiado tomada na 89.ª sessão plenária, realizada em 21 de dezembro de 2023.

RESOLVE:

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. Os cursos ofertados pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR) deverão observar o eixo tecnológico, o perfil profissional na área de atuação, os requisitos para acesso e as respectivas ocupações, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o Guia Nacional dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou outra referência oficial vigente.

Art. 2º. A formação inicial e continuada é um processo de ensino e aprendizagem voltado à formação de jovens e trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho, para exercício profissional e/ou elevação de escolaridade.

Art. 3º. Os servidores do IFRR não fazem jus à remuneração adicional pela execução de cursos FIC com recursos orçamentários da instituição, exceto os desenvolvidos no âmbito de programas institucionais regulamentados.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS, CATEGORIAS E MODALIDADES DOS CURSOS FIC**

Art. 4º. Os Cursos FIC têm como finalidade a qualificação de jovens e trabalhadores, visando promover a formação inicial e a formação continuada em atendimento às demandas do mundo do trabalho, conforme a realidade local, regional e nacional.

Art. 5º. Os Cursos de Formação Inicial e Formação Continuada são indicados para quem

deseja atualizar conhecimentos na área de atuação ou para quem está buscando a inserção ou reinserção no mundo do trabalho.

Art. 6º. São objetivos dos Cursos de Formação Inicial e Formação Continuada:

I - proporcionar aos trabalhadores o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social;

II - promover a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - qualificar e requalificar trabalhadores, preparando-os para que se dediquem a um tipo de atividade profissional e ingressem, reingressem ou permaneçam no mercado de trabalho;

IV - ampliar as competências profissionais de trabalhadores;

V - despertar nos cidadãos o interesse para o reingresso nos estudos, em cursos e programas que promovam a preparação para o mundo do trabalho.

Art. 7º. Os Cursos FIC, também conhecidos como Cursos de Qualificação Profissional, dividem-se em três categorias:

I - **Formação Inicial** - com carga horária igual ou superior a 160 horas, voltada para aqueles que buscam qualificação;

II - **Formação Continuada** - com carga horária mínima de 20 horas e máxima de 159 (cento e cinquenta e nove) horas, voltada para aqueles que já possuem conhecimento e/ou atuação na área, mas buscam atualização e aperfeiçoamento profissional;

III - **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos articulada à Formação Inicial e Continuada - PROEJA FIC**: compreende a oferta de cursos que podem articular-se ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de acordo com o Decreto nº 5.840/2006, observando a carga horária mínima de mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente:

a) a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para formação geral; e

b) a destinação de, no mínimo, duzentas horas para a formação profissional.

§ 1º. Para a oferta de Cursos de Formação Inicial, são necessários o parecer e a aprovação da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) delegada pelo(a) Reitor(a) e Presidente do Conselho Superior, por meio desta Resolução;

§ 2º. Para a oferta de Cursos de Formação Continuada, é necessária apenas a aprovação da Direção-Geral do *campus* ofertante;

§ 3º. Para a oferta dos Cursos do Proeja FIC deverão ser observadas as normas nos termos da regulamentação vigente.

Art. 8º. Os Cursos FIC poderão ser oferecidos nas modalidades (presencial, semipresencial ou a distância), de acordo com as características da demanda e das condições de oferta.

Art. 9º. O curso ofertado na modalidade semipresencial ou a distância deve ser ministrado exclusivamente em Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela instituição, obrigatoriamente estar cadastrado no setor de Educação à Distância do *campus* ofertante, utilizando-se de instrumentos pertinentes à prática pedagógica na modalidade EaD, observando-se no que couber a legislação vigente.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10. Compete à PROEX:

I. fomentar o desenvolvimento de cursos FIC nos *campi* do IFRR;

II. elaborar normativas e orientações para criação de cursos FIC;

III. emitir parecer técnico-pedagógico dos projetos pedagógicos dos cursos FIC quando se tratar de Cursos de Formação Inicial e Projeja FIC e, quando se tratar de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EAD), encaminhar para parecer da Diretoria de Políticas de Educação a Distância (Dipead);

IV. aprovar, caso parecer pedagógico favorável, o curso por meio de Ato de Autorização, anexo II;

V. acompanhar a oferta dos cursos FIC, mediante informações prestadas pelos setores de extensão das unidades.

Art. 11. Compete ao setor de registro acadêmico do *campus*:

I - matricular os candidatos selecionados dos cursos FIC;

II - cadastrar todos os estudantes dos cursos FIC no sistema acadêmico da instituição e no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec);

III. emitir certificação dos estudantes dos cursos FIC, conforme regulamento específico.

Art. 12. Compete aos Setores de Extensão e/ou de Educação a Distância do *campus*:

I. fazer levantamento de demanda dos cursos a serem ofertados;

II. abrir processo para aprovação do projeto pedagógico do curso FIC;

III. encaminhar a demanda de cursos à Diretoria de Ensino do *campus* para manifestação;

IV. verificar as necessidades relativas a infraestrutura física e material para realização do curso FIC;

V. solicitar nomeação de comissão responsável pela elaboração do projeto pedagógico de curso por meio de Portaria;

VI. supervisionar a realização dos cursos FIC;

VII. supervisionar a realização dos cursos PROEJA FIC no que tange a formação profissional;

VIII. emitir certificação de docente, no componente curricular ministrado no curso FIC, quando solicitado;

IX. emitir certificação de docente voluntário, no componente curricular ministrado no curso FIC, quando solicitado;

X. elaborar edital de processo seletivo de ingresso referentes aos Cursos FIC.

Art. 13. Compete à Direção de Ensino do *campus*:

I. informar a carga horária e formação dos professores ao setor de extensão do *campus*;

II. disponibilizar a carga horária do professor para a realização de cursos FIC;

III. prover o suporte pedagógico, quando necessário; e

IV. supervisionar em conjunto com coordenação de curso correspondente à realização dos cursos PROEJA FIC no que tange a formação geral.

Art. 14. Compete à Direção-Geral do *campus*:

- I. fomentar e apoiar o desenvolvimento de cursos FIC no âmbito do seu *campus*;
- II. autorizar, por meio de Ato Autorizativo anexo III, a oferta de curso FIC de Formação Continuada;
- III. encaminhar para apreciação e autorização da PROEX, a oferta de curso FIC de Formação Inicial;
- IV. designar, por meio de Portaria, comissão para elaborar o projeto pedagógico de curso, contemplando a participação de servidor(a) do setor pedagógico para participar da comissão de elaboração do projeto pedagógico de curso e realizar o acompanhamento do curso;
- V. designar, por meio de Portaria, servidor(a) do setor de Educação a Distância para participar da comissão de elaboração do projeto pedagógico de curso, quando se tratar de curso ofertado na modalidade EaD;
- VI. assinar, certificação dos estudantes dos cursos FIC, conforme regulamento específico;
- VII. assegurar a ampla divulgação da oferta de cursos.

Art. 15. Compete ao docente (efetivo ou voluntário):

- I. participar da elaboração do projeto pedagógico do curso, como presidente da comissão designada, quando necessário;
- II. elaborar o plano de ensino do seu componente curricular, dentro do prazo estabelecido pelo Setor de Extensão do *campus*;
- III. ministrar as aulas conforme o cronograma de execução do curso;
- IV. manter atualizado o registro de frequência e avaliação dos estudantes e entregar os resultados alcançados pelos estudantes dentro dos prazos estabelecidos pelo *campus*;
- V. participar de reuniões quando convocado pelos Setores de extensão do *campus*;
- VI. zelar pelo bom desenvolvimento do curso e pelo desempenho, assiduidade e permanência dos estudantes matriculados no(s) curso(s) de Formação Inicial e Continuada;
- VII. informar imediatamente ao setor de Extensão ou setor de Educação a Distância e, na falta deste, aos Setores de Extensão, toda e qualquer situação que possa comprometer o bom desenvolvimento do curso.

CAPÍTULO IV

DA INSTRUÇÃO E FLUXO DO PROCESSO PARA APROVAÇÃO DO CURSO FIC

Art. 16. O processo deverá ser instruído para aprovação principalmente com os seguintes itens:

- I. abertura do processo pelo Setor de Extensão do *campus*;
- II. portaria de nomeação da comissão de elaboração do projeto pedagógico do curso, constando a nomeação de servidor(a) do setor pedagógico para participar da comissão de elaboração do projeto pedagógico de curso e realizar o acompanhamento do curso;
- II. portaria de nomeação de servidor(a) do setor de Educação a Distância para participar da comissão de elaboração do projeto pedagógico de curso, quando se tratar de curso ofertado na modalidade EaD;
- IV. registros das reuniões para elaboração do projeto pedagógico do curso;

V. se curso de formação continuada, autorização do PPC pela Direção-Geral do *campus*, por meio de Ato Autorizativo anexo III, que deverá constar o projeto pedagógico aprovado como anexo, de acordo com § 2.º do Art. 7º;

VI. se curso de formação inicial, a Direção-Geral do *campus* encaminha o processo, de acordo com § 1.º do Art. 7º, para autorização da PROEX;

VII. a PROEX emite Ato Autorizativo acerca dos cursos FIC Formação Inicial, anexo II, nos termos do inciso III e IV do Artigo 10, que deverá constar o projeto pedagógico aprovado como anexo.

Art. 17. As propostas de aprovação de cursos PROEJA FIC serão apresentadas pelos campi à Pró-reitoria de Ensino (PROEN).

Parágrafo único. Os cursos PROEJA FIC estarão vinculados à Diretoria de Ensino ou órgão equivalente de sua unidade de origem.

CAPÍTULO V DA OFERTA DOS CURSOS E DA OFERTA EM PARCERIA

Art. 18. A oferta de cursos FIC pode ocorrer em qualquer época do ano, em atendimento à demanda apresentada pela comunidade, considerando-se as condições de atendimento do *campus* ou dos vários *campi*.

Art. 19. A oferta poderá ser em período matutino, vespertino ou noturno, de acordo com as especificidades de cada curso FIC e em observância às necessidades e possibilidades da comunidade atendida.

Art. 20. Os cursos FIC a serem ofertados pelo IFRR podem resultar de iniciativas de seus *campi* ou de parcerias firmadas entre o IFRR e órgãos da administração pública federal, estadual ou municipal, para uma comunidade específica, respeitando as normas e legislações vigentes.

Parágrafo único. As atribuições das partes envolvidas na realização de cursos em parceria serão definidas em instrumento próprio firmado entre as partes.

Art. 21. O IFRR tem autonomia para criar cursos FIC, segundo demandas apresentadas pela sociedade, com itinerários formativos específicos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

§ 1º. Os cursos FIC serão ofertados, preferencialmente, de acordo com o Eixo Tecnológico de cada *campus*, em consonância com as demandas de seu território, norteados por legislações pertinentes, prevalecendo o princípio de inclusão e da equidade.

§ 2º. A oferta de cursos FIC deve ser condizente com a estrutura física e profissional que cada *campus* dispõe, de forma a não ocasionar ônus adicionais aos *campi*.

Art. 22. A celebração de parceria para oferta de cursos FIC, dar-se-á somente com órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, por meio de instrumento específico, Acordo de Cooperação Técnica.

Parágrafo único. Todas as propostas de curso FIC, por meio de celebração de parceria, serão realizadas pelo *campus* proponente mediante abertura de processo, de acordo com o regulamento específico aprovado pelo Conselho do IFRR.

CAPÍTULO VI DA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 23. Os projetos pedagógicos dos cursos de FIC deverão seguir as estruturas previstas no anexo I, disponibilizado em sistema próprio.

Parágrafo único. Em caso de curso ofertado na modalidade EaD, o projeto pedagógico do

curso deverá contar com uma etapa de preparação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Art. 24. Os projetos pedagógicos dos Cursos de FIC deverão ser elaborados por comissão instituída pela Direção-Geral do *campus*, com orientação, cooperação e supervisão dos Setores de Extensão.

Parágrafo único. A Comissão de que trata o caput deste artigo deverá contar, preferencialmente, com a participação de professores, pedagogos e/ou técnicos em assuntos educacionais e diretor/coordenador de extensão e/ou da educação a distância, quando aplicável.

Art. 25. Os projetos pedagógicos dos Cursos PROEJA FIC deverão ser elaborados de acordo com regulamento próprio.

CAPÍTULO VII DAS CONDIÇÕES DE INGRESSO E MATRÍCULA

Art. 26. O ingresso de estudantes nos cursos FIC ocorrerá por meio de:

I - Edital de processo seletivo, classificatório e não eliminatório para cursos abertos à comunidade e ofertados pelos *campi*;

Parágrafo único. Excetua-se os casos em que o público for específico para o curso e não for possível realizar editais abertos a toda a comunidade em virtude das características peculiares da ação, desde que justificado o público-alvo no projeto pedagógico do curso.

Art. 27. Na elaboração do edital de seleção de candidatos, deverão ser respeitadas as exigências apontadas no projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. A elaboração do edital de processo seletivo de ingresso é de responsabilidade do Setor de Extensão do *campus*.

Art. 28. A exigibilidade de formação escolar prévia para ingresso nos Cursos de Formação Inicial ocorrerá de acordo com o Guia Pronatec de Cursos FIC e/ou segundo as necessidades da área, aplicando-se aos cursos de Formação Continuada, nos termos de legislação específica, se houver.

Art. 29. Todos os atos, datas e prazos referentes ao Processo Seletivo, deverão ser encaminhados pelos Setores de Extensão ou Educação a Distância, quando aplicável, para publicação por meio do site do IFRR.

Art. 30. O edital de seleção deverá explicitar:

I. Nome do curso, o Ato de Autorização do curso, período de inscrição, cronograma, carga horária, número de vagas, público-alvo e requisitos mínimos ao ingresso e outros de acordo com as peculiaridades de cada curso;

II. As etapas de seleção, podendo envolver, quando for o caso, entrevistas, aplicação de questionários, sorteios, análise socioeconômica ou comprovantes de competências;

III. A documentação necessária para participação no processo de seleção; e

IV. Demais informações tidas como essenciais para garantir a transparência da seleção.

Art. 31. Todos os estudantes dos cursos FIC deverão ser cadastrados no sistema acadêmico da instituição e no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

§ 1º. O registro dos estudantes dos cursos FIC no SISTEC será processado a partir da matrícula dos mesmos, sendo necessário o número do documento de autorização da oferta do curso e da relação nominal dos estudantes com respectivos CPFs.

§ 2º. Para cadastro no SISTEC deverão ser encaminhadas ao setor de Registro Acadêmico as seguintes informações:

- I - PPC e Ato de autorização;
- II - nome completo do candidato;
- III Nome da mãe;
- IV - carteira de identidade (RG);
- V - cadastro de pessoa física (CPF);
- VI - comprovante de residência;
- VII - período de realização (início e término);
- VIII - quantidade de vagas ofertadas;
- IX - carga horária do curso;
- X - número de inscritos.

§ 3º. Para se candidatar a uma das vagas os interessados deverão ter no mínimo 14 (catorze) anos de idade completos ou a idade mínima estabelecida para determinados cursos, conforme Guia Pronatec de Cursos FIC, edital e PPC.

CAPÍTULO VIII DO CORPO DOCENTE

Art. 32. O corpo docente dos cursos FIC será composto por:

I - Ocupantes do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRR;

II - A prestação de serviços de professor voluntário por quaisquer pessoas físicas, inclusive servidores do IFRR integrantes da carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (TAE), ativos ou aposentados, e os integrantes da carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) aposentados, devem atender às normas do regulamento específico do IFRR.

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO

Art. 33. A avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deverá ocorrer:

I - no início do curso, de forma diagnóstica, para subsidiar a prática do docente;

II - ao longo do curso, de forma a redimensionar a prática do docente e orientar as estratégias de aprendizagem do estudante;

III - de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

IV- por meio da combinação de, no mínimo 2 (dois) e, no máximo, 5 (cinco) dos seguintes instrumentos:

- a) observação contínua;
- b) elaboração de portfólio;
- c) trabalhos individuais e/ou coletivos;
- d) avaliações escritas;
- e) resolução de exercícios;

- f) desenvolvimento e apresentação de projetos;
- g) relatórios;
- h) provas práticas;
- i) provas orais;
- j) visita técnica.

§ 1º. Os docentes também levarão em consideração no processo de avaliação da aprendizagem do estudante, além do conhecimento específico, os seguintes aspectos:

- I- comportamento;
- II- assiduidade e pontualidade;
- III- proatividade;
- IV- valores morais e éticos;
- V- espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

§ 2º. Os resultados de cada avaliação da aprendizagem deverão ser analisados em aula pelo docente, no sentido de informar ao estudante sobre o seu desempenho, visando garantir a articulação entre conhecimentos para uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados.

Art. 34. Será considerado aprovado por média o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso, sendo efetuado o registro no Diário de Classe.

Art. 35. Os estudantes com menor rendimento de aprendizado serão submetidos à recuperação de forma paralela, numa concepção de avaliação da aprendizagem processual, contínua, cumulativa e formativa.

CAPÍTULO X DA CERTIFICAÇÃO

Art. 36. O IFRR, por meio do setor de Registro Acadêmico (RA) de cada *campus*, emitirá o certificado ao estudante que concluir com êxito os componentes curriculares previstos no projeto pedagógico do curso e que tenham, frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do curso.

Art. 37. Os procedimentos para emissão eletrônica de certificados dos cursos de FIC obedecerá às normas contidas em regulamento próprio aprovado no âmbito do IFRR.

Art. 38. Para fins da certificação do PROEJA FIC, a previsão de expedição de certificados obedecerá o previsto no projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. Quando da oferta integrada do PROEJA FIC por duas instituições distintas poderão ser expedidos dois certificados, de acordo com as suas competências legais.

CAPÍTULO XI DA DIVULGAÇÃO

Art. 39. A divulgação dos cursos FIC no âmbito interno e externo ao IFRR observará as seguintes orientações:

- I - A campanha de divulgação será deflagrada somente após emissão do Ato de Autorização do PPC;
- II - Caberá aos Setores de Extensão ou da Educação a Distância, quando aplicável, do

campus a responsabilidade da divulgação junto aos veículos de comunicação disponíveis no IFRR;

III - A partir da autorização do curso de Formação Inicial, a PROEX disponibilizará no banco de cursos virtual, o referido PPC com o objetivo de oferecer ideias, fomentar novos cursos e divulgar o trabalho do IFRR junto à comunidade.

CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 40. Os casos omissos neste Regulamento serão dirimidos pela PROEX.

Art. 41. Fica revogada a Resolução nº 639-Conselho Superior, de 11 de fevereiro de 2022.

Art. 42. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 8 de fevereiro de 2024.

Nilra Jane Figueira Bezerra
Presidente do CONSUP

Modelo Referência para Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso FIC

PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso de Formação Inicial e Continuada de

Ano

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Constituída pela Portaria XX

I. Dados da Instituição

CNPJ: 10.839.508/0001-31

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Esfera Administrativa: Federal

Endereço:

Cidade/UF/CEP: Boa Vista/RR/69.301- 090

Telefone:

Site de Instituição: www.ifrr.edu.br

II. Dados do *Campus*

CNPJ:

Razão Social:

Endereço:

Cidade/UF/CEP:

Telefone:

Site de Instituição:

Diretor/Coordenador (a) de Extensão nos *Campus*:

III. Apresentação do Curso

Nome do Curso:

Classificação do Curso FIC:

Formação Inicial () Formação Continuada ()

Eixo Tecnológico:

Carga Horária Total: XX horas

Número de Vagas por Turma:

Escolaridade mínima:

1. JUSTIFICATIVA

Discutir qual o problema que se pretende resolver ou qual a questão a responder com o projeto. Caracterizar a importância (o que ele representa para os envolvidos, a comunidade, o *Campus*), o alcance (quais os beneficiários e resultados previstos) e a viabilidade (infraestrutura preexistente, condições de aplicação, parcerias, etc.).

2. OBJETIVOS

Os objetivos devem ser traçados com verbos no infinitivo, de forma sucinta e clara.

2.1. OBJETIVO GERAL

Prever apenas um objetivo geral.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são um desdobramento do objetivo geral e devem ser colocados em torno de 4 (quatro).

3. PÚBLICO - ALVO

Descrever o perfil do público a quem se destina o curso.

4. REQUISITOS E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Definir os requisitos de ingresso no curso, como a escolaridade mínima exigida e/ou condição pré-estabelecida, conforme o Guia Pronatec de Cursos FIC ou referencial similar, quando aplicável.

Definir o meio/instrumento adotado para a seleção de estudantes. No caso de processo seletivo, descrever, se por meio de análise curricular, sorteio, dentre outros procedimentos.

5. METODOLOGIA

Descrever a proposta metodológica a ser utilizada durante o curso.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Observar o disposto no Guia Pronatec de Cursos FIC ou referencial similar, quando aplicável. Enumerar as competências esperadas ao final da formação, conforme o Guia Pronatec de Cursos FIC ou referencial similar.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. MATRIZ CURRICULAR

Quadro 01: Demonstrativo dos Componentes e Carga Horária

Componentes Curriculares	Carga Horária
Nome do componente	XXh
Nome do componente	XXh
Nome do componente	XXh
Nome do componente	XXh
Nome do componente	XXh
Nome do componente	XXh
Total da carga horária dos Componentes Curriculares	XXh

*Recomenda-se a estruturação de componentes curriculares com carga horária mínima de 20 horas.

7.2. EMENTÁRIO

Componente Curricular: Nome do Componente Curricular 1

Carga Horária: XX horas

Ementa: Descrever ementa do componente curricular.

Referências: Sugere-se que sejam indicadas de duas a cinco obras como referências.

Referências referem-se aqui as bibliográficas, tais como, livros, leis, normas, artigos de periódicos, teses, dissertações, dentre outros tipos de referências.

Componente Curricular: Nome do Componente Curricular 2

Carga Horária: XX horas

Ementa: Descrever ementa do componente curricular.

Referências: Sugere-se que sejam indicadas de duas a cinco obras como referências.

Referências referem-se aqui as bibliográficas, tais como, livros, leis, normas, artigos de periódicos, teses, dissertações, dentre outros tipos de referências.

Componente Curricular: Nome do Componente Curricular 3

Carga Horária: XX horas

Ementa: Descrever ementa do componente curricular.

Referências: Sugere-se que sejam indicadas de duas a cinco obras como referências.

Referências referem-se aqui as bibliográficas, tais como, livros, leis, normas, artigos de periódicos, teses, dissertações, dentre outros tipos de referências.

8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Descrever os critérios e procedimentos de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores relativos ao Curso de Formação Inicial e Continuada FIC – IFRR, conforme disposto no Regulamento da Organização Didática do IFRR vigente. Sendo facultativo aos cursos FIC Formação Continuada.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Descrever os meios adotados para a avaliação do rendimento do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada FIC – IFRR, considerando que o processo deverá ocorrer de forma diversificada e conforme disposto no Regulamento da Organização Didática do IFRR vigente.

10. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

Descrever biblioteca, instalações, equipamentos e laboratórios existentes e necessários ao desenvolvimento do curso na instituição. Sendo facultativo aos cursos FIC Formação Continuada.

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Caracterizar brevemente, o perfil dos docentes e técnicos necessários ao desenvolvimento do curso.

Quadro 01: Perfil Docente necessário ao funcionamento do curso.

	Descrição da formação exigida	Descrição do Componente de Atuação	Carga Horária de atuação	Quantidade
1	Ex: Docente Licenciado em Letras/Nome do Componente Curricular	Nome do Componente Curricular	20h	1

2	Ex: Graduação em Administração ou Psicologia ou Serviço Social ou Pedagogia ou Filosofia ou Sociologia.	Nome do Componente Curricular	20h	1
3	Ex: Graduação em Gestão Pública ou Secretariado Executivo ou Tecnólogo em Recursos Humanos	Nome do Componente Curricular	20h	1
4	Ex: Graduação em Administração	Nome do Componente Curricular	20h	1
Total				04

Quadro 01: Perfil Técnico necessário ao funcionamento do curso.

	Descrição	Carga Horária de atuação	Quantidade
1	Ex: Pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais	2h	1
2	Ex: Técnico em Laboratório ou outro.	2h	1
Total			02

Sendo facultativo aos cursos FIC Formação Continuada.

12. CERTIFICAÇÃO

Explicitar a qualificação conferida.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Listar a bibliografia que será utilizada na construção do PPC de acordo com as normas da ABNT.

ATO DE AUTORIZAÇÃO

O(A) PRÓ-REITOR(A) DE EXTENSÃO, conforme RESOLUÇÃO N° xx/20xx DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP DO IFRR, de xx de xx de 20xx no uso de suas atribuições autoriza o Projeto Pedagógico do Curso Formação Inicial e Continuada - FIC, conforme estabelecido abaixo:

Art. 1º Fica autorizado o curso (nome do curso) de Formação Inicial, modalidade (presencial ou a distância), relacionados abaixo, conforme Projeto Pedagógico do cursos anexo, deste Ato de Autorização, ministrado pelo INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA/ *CAMPUS XX*.

Nome do Curso	Carga Horária

Art. 2º A autorização do curso FIC é válida para todos os fins de direito.

Art. 3º Esta autorização de funcionamento de curso FIC entra em vigor a partir desta data.

Boa Vista, xx de xx de 20xx.

PRÓ-REITOR(A) DE EXTENSÃO
Portaria xx

ATO DE AUTORIZAÇÃO

O(A) DIRETOR(A)-GERAL DO *CAMPUS XX*, conforme RESOLUÇÃO N° xx/20xx DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP DO IFRR, de xx de xx de 20xx no uso de suas atribuições autoriza o Projeto Pedagógico do Curso Formação Inicial e Continuada - FIC, conforme estabelecido abaixo:

Art. 1º Fica autorizado o curso (nome do curso) de Formação Continuada, modalidade (presencial ou a distância), relacionados abaixo, conforme Projeto Pedagógico do cursos anexo, deste Ato de Autorização, ministrado pelo INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA/ *CAMPUS XX*.

Nome do Curso	Carga Horária

Art. 2º A autorização do curso FIC é válida para todos os fins de direito.

Art. 3º Esta autorização de funcionamento de curso FIC entra em vigor a partir desta data.

Boa Vista, xx de xx de 20xx.

DIRETOR(A)-GERAL

Portaria xx

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A) - CD0001 - IFRR**, em 08/02/2024 09:47:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 259970

Código de Autenticação: 572cef539e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA

Conselho Superior

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 776, de 8 de fevereiro de 2024.

Dispõe sobre o Programa IF Comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Resolução n.º 639/2022 do Consup, que rege as atividades e as ações de extensão no âmbito do IFRR, o constante no Processo 23231.000653.2023-75, e a decisão do colegiado tomada na 88.ª sessão plenária, realizada em 19 de outubro de 2023.

RESOLVE:

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. Esta Resolução dispõe sobre a institucionalização do Programa IF Comunidade no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

Art. 2º. O presente regulamento é um mecanismo institucional de fomento à política de extensão para promover o envolvimento e a participação de servidores como atores executores e de estudantes como protagonistas no atendimento à comunidade.

**CAPÍTULO II
DA DEFINIÇÃO, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS**

Art. 3º. O IF Comunidade é um programa de extensão que objetiva ofertar serviços relacionados aos diversos cursos ofertados pelos *campi* do IFRR, podendo contar com a participação de instituições parceiras, com o intuito de estreitar os laços com a comunidade.

Art. 4º. O IF Comunidade tem como principais finalidades:

I – Oferecer serviços resultantes das atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão desenvolvidas pelo IFRR por meio de ações educativas, profissionais, culturais, esportivas e de lazer;

II – Estimular a participação do corpo discente e contribuir para o processo de formação profissional do estudante;

III – Favorecer a integração e a articulação entre o *campus* do IFRR e a comunidade;

IV – Contribuir para o desenvolvimento comunitário; e

V – Contribuir para o processo de inclusão social e de combate às desigualdades.

Art. 5º. São objetivos do IF Comunidade:

I – Oferecer à comunidade serviços que possibilitem a visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania;

II – Valorizar o protagonismo estudantil;

III – Contribuir para a integração curricular, para a articulação e para a contextualização das atividades de formação profissional com a realidade social concreta;

IV – Despertar nos estudantes e servidores o interesse e a cooperação nas ações de extensão, favorecendo a interação destes com a comunidade, com o processo produtivo e com o mundo do trabalho;

V – Ofertar ações de extensão que contribuam significativamente para o desenvolvimento, para a disseminação de informações e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades do Estado de Roraima;

VI – Incentivar, por meio de recursos próprios dos campi, o envolvimento dos estudantes regularmente matriculados em cursos nas modalidades presencial e/ou a distância das unidades do IFRR no desenvolvimento de atividades de extensão na comunidade local, como estratégia de formação profissional complementar e prestação de serviço;

VII – Contribuir para a consolidação e para a execução da política de extensão institucional.

CAPÍTULO III DA GESTÃO E DO FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

Seção I Da Gestão

Art. 6º. O IF Comunidade, como instrumento de fomento à política de extensão do IFRR, vincula-se à gestão estratégica da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e será desenvolvido anualmente pelos *campi* instituto, sob a gestão dos setores de extensão, por meio de comissão gestora composta por servidores e estudante(s) das unidades, envolvendo todas as dimensões institucionais (ensino, pesquisa, extensão e administração).

§ 1º A comissão gestora será formada, preferencialmente, por representantes das dimensões ensino, pesquisa, extensão e administração dos *campi* e por no mínimo um estudante regularmente matriculado na respectiva unidade.

§ 2º Os egressos e as instituições parceiras poderão participar na condição de colaboradores externos, nos termos da resolução vigente que rege as atividades e as ações de extensão no âmbito do IFRR.

§ 3º A comissão gestora deve ser constituída por meio de portaria emitida pelo diretor-geral de cada *campus*.

Art. 7º. Compete à Direção-Geral do *campus*:

I – Prever, no orçamento anual, recursos para o programa;

II – Providenciar a constituição da comissão gestora para a execução anual do programa; e

III – Garantir as condições para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão gestora.

Art. 8º. Compete ao setor de extensão do *campus*:

I – Acompanhar e garantir as condições para o desenvolvimento dos trabalhos da comissão gestora.

Art. 9º. Compete à comissão gestora:

I – Planejar, executar, coordenar e acompanhar as atividades do IF Comunidade, por meio da elaboração de projeto, com submissão a o Edital de Fluxo Contínuo, para o devido registro de projetos de extensão no Suap vinculados aos *campi* do IFRR;

II – Promover ou definir anualmente a escolha da temática do IF Comunidade;

III – Reportar ao setor de extensão e à Direção-Geral do *campus* o andamento dos trabalhos; e

IV – Providenciar a divulgação e a execução das ações do IF Comunidade.

Seção II Do Funcionamento

Art. 10. Anualmente, a comissão gestora do IF Comunidade elaborará um projeto de extensão, o qual deverá obedecer aos critérios estabelecidos no Edital de Fluxo Contínuo, publicado pela Proex, para o devido registro de projetos de extensão no Suap vinculados a cada *campus* do IFRR.

Art. 11. A forma de escolha da temática do IF Comunidade e do público-alvo a ser atendido será definida pela comissão gestora com o apoio do setor de extensão.

Parágrafo único. O aporte financeiro para o desenvolvimento do projeto será previsto no orçamento anual do *campus*, conforme a disponibilidade orçamentária.

Art. 12. Apenas a comissão gestora, designada por meio de portaria, poderá ser cadastrada como equipe do projeto, obedecendo aos termos do Edital de Fluxo Contínuo, publicado pela Proex.

§ 1º A comissão gestora poderá prever a constituição de comissões temáticas para planejamento, organização e execução de atividades específicas do projeto do IF Comunidade, cuja certificação da atividade desempenhada poderá ser concedida pelo setor de extensão do *campus* mediante finalização do projeto no módulo Extensão/Projetos no Suap.

§ 2º A participação de egressos e instituições parceiras dar-se-á mediante convite da comissão gestora, na condição de colaboradores externos, nos termos da resolução vigente que rege as atividades e as ações de extensão no âmbito do IFRR.

Art. 13. A certificação das atividades de extensão desenvolvidas na programação do projeto do IF Comunidade de cada unidade de ensino deverá atender ao disposto na resolução vigente que rege as atividades e as ações de extensão no âmbito do IFRR.

Art. 14. Os resultados dos projetos do IF Comunidade dos *campi* poderão integrar a programação de outros eventos institucionais, assim como ser apresentados no Fórum de Integração de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnologia (Forint) do IFRR.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15. Os casos omissos ou não previstos nesta resolução serão dirimidos pela Proex.

Art. 16. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 8 de fevereiro de 2024.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A) - CD0001 - IFRR**, em 08/02/2024 10:27:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 259980

Código de Autenticação: 6a80e0f99d





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA

Conselho Superior

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 777, de 8 de fevereiro de 2024.

*Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em
Publicidade Integrado ao Ensino Médio do Instituto
Federal de Roraima, Campus Boa Vista Zona Oeste.*

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **Ad Referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Resolução nº 471/CONSUP de 17 de outubro de 2019, e o constante no processo nº 23482.000282.2023-70.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Publicidade Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Boa Vista Zona Oeste, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 8 de fevereiro de 2024.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Getúlio Marques Ferreira

REITORA DO IFRR

Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Aline Cavalcante Ferreira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Roseli Bernardo Silva dos Santos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Romildo Nicolau Alves

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Adnelson Jati Batista

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Emanuel Alves de Moura

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* AMAJARI

Pierlângela Nascimento da Cunha

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* BOA VISTA

Joseane de Souza Cortez

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* BOA VISTA ZONA OESTE

Isaac Sutil da Silva

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* NOVO PARAÍSO

Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

DIRETORA DO *CAMPUS* AVANÇADO BONFIM

Maria Eliana Lima dos Santos

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO

SUMÁRIO

1. **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**
2. **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**
3. **APRESENTAÇÃO**
4. **JUSTIFICATIVA**
5. **OBJETIVOS**
6. **REGIME LETIVO**
7. **REQUISITOS DE FORMA DE ACESSO AO CURSO**
8. **PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**
9. **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**
 - a) **Estrutura Curricular**
 - b) **Representação Gráfica do Processo Formativo**
 - c) **Ementário**
 - d) **Terminalidade- Saída Intermediárias**
10. **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**
11. **PRÁTICA PROFISSIONAL**
 - a) **Prática Profissional Supervisionada**
 - b) **Estágio Profissional Supervisionado**
 - c) **Projetos**
12. **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) – facultativo**
13. **Orientações Metodológicas**
14. **Atividades a distância**
15. **Articulação do Ensino com a Pesquisa e Extensão**
16. **Apoio ao estudante**
17. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)**
18. **Conselho de Classe**

19. Critérios e procedimentos de avaliação

a) Do processo de ensino-aprendizagem

b) Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

c) Procedimentos de avaliação do curso

d) Sistema de avaliação institucional

20. Perfis das equipes docente, técnico pedagógica e técnico administrativo

21. Instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e Biblioteca

22. Políticas de Inclusão

23. Diplomas e Certificados

24. Referências

25. Anexos e/ou Apêndices

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/*Campus*: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima / *Campus* Boa Vista Zona Oeste.**

CNPJ: **10.839508000565**

Eixos Tecnológicos de Atuação do *Campus*: **Produção Cultural e Design e Gestão e Negócios**

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: **Rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976, Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista - RR / CEP: 69.318-000**

Telefone (s): **(95) 3194-2700**

Site do *Campus*: **<https://boavistazonaoeste.ifrr.edu.br/>**

Reitora: **Nilra Jane Filgueira**

Pró-Reitora de Ensino: **Aline Cavalcante Ferreira**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: **Romildo Nicolau Alves**

Pró-Reitora de Extensão: **Roseli Bernardo Silva dos Santos**

Pró-Reitor de Administração: **Emanuel Alves de Moura**

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: **Adnelson Jati Batista**

Diretor-Geral do *Campus*: **Isaac Sutil da Silva**

Diretora de Ensino do *Campus*: **Rafaela dos Santos Morgade**

COMISSÃO DE FORMULAÇÃO - INSTITUÍDA PELA PORTARIA Nº 2969/GAB-CBVZO/IFRR,
DE 15 DE SETEMBRO DE 2023.

Tatyanne Rezende Costa- Presidente

Dumont Camelo Melo

Eunice Lima de Oliveira Barbosa

Mariana Lima da Silva

Mariana da Silva Souza

Vitor Lopes Resende

Vagner Basqueroto Martins

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: **Técnico em Publicidade Integrado ao Ensino Médio.**

Eixo Tecnológico: **Produção Cultural e Design**

Modalidade de oferta: **Presencial**

Turno de Funcionamento: **Matutino e Vespertino**

Periodicidade de Oferta: **Anual**

Número de Vagas: **35 (Trinta e cinco) por turma**

Carga Horária Total: **3.040h**

Regime Letivo: **Anual**

Título Outorgado: **Técnico em Publicidade**

Proposta: De Aprovação

Duração Prevista: **03 anos**

Integração Curricular Mínima e Máxima: Mínima de 03 anos e máxima de 04 anos.

Coordenador (a): **Tatyanne Rezende Costa**

Resolução de Autorização de Funcionamento:

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição pública da administração indireta federal que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com a perspectiva de fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado de Roraima.

Autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), o IFRR tem uma Reitoria e cinco *campi*, sendo um deles um *campus* avançado. São estes os *campi*: Amajari, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e Avançado Bonfim. Eles estão situados em regiões estratégicas para atender aos 15 (quinze) municípios do Estado de Roraima.

1.2. Histórico do IFRR

A educação profissional no Brasil teve início em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizes Artífices. Com o decorrer dos anos, várias foram as mudanças ocorridas, até que, em 2008, o Ministério da Educação instituiu, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em 2018, a Rede Federal já era composta por 38 (trinta e oito) institutos federais, incluindo o IFRR, 2 (dois) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 25 (vinte e cinco) escolas técnicas vinculadas a universidades federais, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná e o Colégio Pedro II.

O IFRR é um centro de referência educacional e vem contribuindo, há 30 anos, para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio de ações de formação profissional, estando inserido nos arranjos produtivos regionais e locais.

Desde sua criação até esta data, a instituição passou por várias mudanças, assim como outras instituições de ensino do país. A história do IFRR se divide em cinco etapas. São elas:

> Escola Técnica de Roraima, integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima

Implantada como Escola Técnica em 1986, a instituição começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 estudantes, e Edificações, 70 estudantes. Suas instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.

> **Escola Técnica de Roraima, integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima**

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. O seu quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.

> **Escola Técnica Federal de Roraima**

Em 30 de junho de 1993, por meio da Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, é criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se dá pela transformação da Escola Técnica do exTerritório Federal de Roraima.

Seu quadro de pessoal era composto por 226 servidores, sendo 113 professores e 113 técnicos administrativos. A partir de 1994, por intermédio do Programa de Expansão de Cursos, são implantados os cursos Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino fundamental – de 5ª a 8ª série, atendendo 213 estudantes distribuídos em seis turmas. Gradativamente essa modalidade de ensino foi sendo extinta.

> **Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima**

Com a transformação da instituição em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR), por meio do Decreto Presidencial, de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes nos níveis básico, técnico e superior.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é o primeiro a ser implantado e tem sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETFRR em Cefet-RR.

Em 2005, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), institui o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades de Educação Descentralizadas (Uneds) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado na fase I com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracará, região Sul.

Em agosto de 2007, iniciam-se as atividades pedagógicas dessa unidade com 210 estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Já na segunda fase do plano, o Cefet-RR é contemplado com

outra Uned, desta vez no Município do Amajari, no norte do estado.

➤ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei nº 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação.

A partir dessa data, o Cefet-RR é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, com três Resolução MEC/CNE nº 02/2007: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari.

No ano de 2011, por intermédio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a instituição é contemplada com mais um *campus*: o Boa Vista Zona Oeste, também sediado na cidade de Boa Vista, sendo que o *Campus Avançado Bonfim* teve sua autorização para funcionamento apenas no ano de 2015.

1.3. Missão, Visão e Valores do IFRR

A missão, a visão e os valores do IFRR são os elementos que nortearão as ações da instituição por todo o quinquênio de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A missão define o motivo da existência da instituição; a visão, o que ela pretende ser; e os valores, os princípios que guiarão toda a sua atuação.

1.3.1. Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.3.2. Visão

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

1.3.3. Valores

Ética e transparência; inclusão social; gestão democrática; respeito à diversidade e à dignidade

1.4 Histórico do *Campus Boa Vista Zona Oeste*

O *Campus Boa Vista Zona Oeste* (CBVZO) começou a ser implantado no dia 23 de outubro de 2012, por meio do D.O.U. nº 1.286. O desafio inicial foi o de estabelecer as condições necessárias e suficientes para a concepção, implantação e funcionamento do *campus*.

Em decorrência da falta de infraestrutura própria, o CBVZO funcionou primeiramente na Escola Militarizada Estadual Professora Elza Breves de Carvalho, em parceria com o Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria de Estado de Educação. A criação do CBVZO possibilitou à comunidade dessa região, cursos de formação profissional e atividades de promoção da cidadania, de modo a combater as desigualdades sociais e contribuir para a inserção do trabalhador no processo produtivo e no contexto sociocultural.

Entre os anos de 2017 e 2018, o CBVZO funcionou, em parte, temporariamente no *Campus Boa Vista*, até a autorização de mudança para sua sede na Zona Oeste da cidade de Boa Vista em fevereiro de 2018. Atualmente, o CBVZO possui os cursos: Técnico em Administração, Serviços Públicos e em Comércio na forma Integrada ao Ensino Médio (integral), Técnico em Administração e em Publicidade na forma Subsequente (noturno), Proeja integrado ao Curso FIC de Assistente em Administração (noturno) e Superior de Tecnologia em Gestão Pública (noturno).

O estabelecimento em definitivo em sua sede ocorreu, no entanto, sem a infraestrutura completa necessária para o seu funcionamento, visto a falta de um refeitório e quadra de esportes. Com o tempo e investimento, o *campus* pôde preencher algumas lacunas e melhorar o atendimento ao seu público. E atualmente está apto para aumentar o número de vagas nos três turnos, buscando sempre oferecer um ensino de qualidade à comunidade do seu entorno.

O *Campus Boa Vista Zona Oeste* atua hoje em dois eixos, Gestão e negócios e Produção Cultural e Design. O primeiro compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação, busca da qualidade, produtividade e competitividade, utilização de tecnologias organizacionais, comercialização de produtos, e estratégias de marketing, logística e finanças.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados à: leitura e produção de textos técnicos, estatística e raciocínio lógico, línguas estrangeiras, ciência e tecnologia, tecnologias sociais e empreendedorismo, prospecção mercadológica e marketing, tecnologias de comunicação e informação, desenvolvimento interpessoal, legislação, normas técnicas, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental, qualidade de vida, e ética profissional.

O eixo de Produção Cultural e Design compreende tecnologias de produção, conservação, difusão, performance e gerenciamento de bens culturais materiais e imateriais, voltadas ao desenvolvimento da economia criativa e da produção cultural em seus vários segmentos, espaços e meios de criação e de fruição artística, com base em: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico e estético; ciência e tecnologia; tecnologias sociais; empreendedorismo; cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação;

desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança do trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso está de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT/2020) e com as legislações específicas do curso, tais como a Lei nº 4680, de 18 de junho de 1965, que dispõe sobre o exercício da profissão de Publicitário e de Agenciador de Propaganda e o Decreto nº 57690, de 1º de fevereiro de 1966, que aprova o Regulamento para a execução da Lei nº 4680, de 18 de junho de 1965.

2. JUSTIFICATIVA

O IFRR tem como proposta articular e integrar a formação acadêmica à preparação para o trabalho, bem como promover uma formação contextualizada em princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Publicidade Integrado ao Ensino Médio, ofertado pelo IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste, apresenta-se como uma alternativa para diversificar a oferta de cursos do IFRR, bem como atender a uma demanda crescente no estado. Observa-se, inclusive, que tal demanda é expressiva, tendo em vista que na pesquisa realizada, no ano de 2021, com a comunidade local (zona oeste do município) o curso foi um dos mais citados.

Por meio da Secretaria de Planejamento do Estado de Roraima - Seplan, foram apresentadas as estatísticas de emprego e renda associadas ao nível de escolaridade no ano de 2018. Segundo essas estatísticas, 106 mil pessoas possuíam o ensino médio completo ou equivalente, destes, a taxa de desocupação era de 14% (quatorze por cento), número menor se comparado ao ensino médio ou equivalente incompleto e ensino superior ou equivalente incompleto (SEPLAN, 2018).

A partir do levantamento de interesse realizado em 2021, inclusive por meio de audiências públicas, por cursos profissionalizantes no contexto em que o *campus* Boa Vista Zona Oeste está inserido, verificou-se que há demanda específica para o Curso Técnico em Publicidade, visto que o estado não possui nenhuma instituição que oferta este curso presencialmente e o mundo do trabalho carece de profissionais da área, pois após a sua formação o estudante egresso pode atuar em agências de publicidade e Marketing, empresas do setor gráfico, de rádio, televisão e web, produtoras de áudio e vídeo, editoras, veículos de comunicação, departamentos de comunicação, marketing e inovação.

Vale ressaltar que a proposta de criação do Curso Técnico em Publicidade está em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos atualizado pela Resolução nº 02, de 15 de Dezembro de 2020.

Segundo dados disponibilizados pelo Painel Mapa de Empresas, produzido pelo Ministério da Economia (2022), existem no estado 32.314 empresas ativas de diversos setores.

A área de comunicação como um todo e principalmente a publicidade são a base para as interações comerciais e humanas, pois para se comunicar é necessário um processo representado por símbolos que apresentem o que se pensa e sente por meio de sinais verbais ou não verbais.

É na comunicação não verbal que o profissional de comunicação assume espaço de destaque no mundo de trabalho, seja pela criação de imagens estáticas, como na criação de campanhas que

utilizam as mídias tradicionais (outdoors, pôsteres, jornais, revistas) e digitais (posts de redes sociais, infográficos, banners), ou ainda no formato de vídeos, entre outros.

Nesse sentido, os números fornecidos pelo Ministério da Economia projetam a necessidade de profissionais capacitados e que conheçam os arranjos e as dinâmicas locais. Ainda, o CBVZO num estudo realizado por uma Comissão Interna para identificação do novo eixo tecnológico de atuação – Produção Cultural e Design, no ano de 2023, em alinhamento ao projeto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, demonstrou que em 383 respostas obtidas em pesquisa online por meio do Google forms, o curso Técnico em Publicidade aparece em 3º lugar, bem próximo do curso (Produção de áudio e vídeo), conforme Tabela 1:

Tabela 1: Pesquisa com a comunidade Fonte: elaboração própria

Produção Cultural - Cursos Técnicos Integrados (383 respostas)	
Cursos	Pessoas que indicaram ter muito interesse no curso
Design Gráfico	274
Produção de Áudio e Vídeo	267
Publicidade	263
Multimídia	248
Rádio e Televisão	197
Artes Visuais	195
Design de Embalagens	164

Assim, justifica-se a necessidade da oferta de curso voltado para esta área, que possibilitará ao estudante egresso a inserção no mundo do trabalho. Ressalta-se que, apesar do curso “Produção de Áudio e Vídeo” ter sido incluído na consulta e assim classificado em segundo lugar, é um curso que o *campus* não consegue ofertar no momento, fazendo com que o curso de Publicidade, próximo da lista e com condições de oferta, seja o escolhido, junto com o curso de Design Gráfico.

Dessa forma, a construção deste projeto pedagógico pautou-se na legislação vigente e nos

princípios democráticos, contando com a participação dos profissionais da área do curso e da equipe pedagógica. Tal processo objetiva garantir o interesse, os anseios e a qualificação do público atendido, despertando o interesse para o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica e, conseqüentemente, para o prosseguimento vertical dos estudos.

3. OBJETIVOS

a. Objetivo Geral

Formar profissionais com habilitação Técnica em Publicidade, com competências para atender às demandas do segmento de comunicação de forma ética e responsável nas áreas de criação, planejamento, atendimento, mídia e marketing com capacidades para o exercício da cidadania.

b. Objetivos Específicos

- ✓ Desenvolver as habilidades de analisar, interpretar e propor a produção da identidade visual das peças;
- ✓ Atuar de forma pró-ativa nas decisões da organização, demonstrando liderança, iniciativa, sensatez e flexibilidade no ambiente de trabalho;
- ✓ Criar, elaborar e planejar projetos de comunicação em diversas mídias com o objetivo de tornar pública uma ideia, ideais, produtos, serviços e/ou marcas.
- ✓ Produzir marcas, produtos e serviços com foco nas necessidades das pessoas, da sociedade e do mercado.
- ✓ Realizar pesquisa na prospecção de imagens, mídia, comportamento e linguagens.

4. REGIME LETIVO

- a) número total de vagas anuais:** 35 a 70 estudantes
- b) número de turmas:** de 1 a 2 turmas anuais
- c) carga horária do curso:** 3.000h obrigatórias + 40h optativas, totalizando 3.040h.
- d) período letivo:** Anual
- e) tempos mínimo e máximo para a integralização do curso:**
No mínimo 03, no máximo 5 anos.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso Técnico em Publicidade Integrado ao Ensino Médio ocorrerá por meio de Processo Seletivo conforme edital, destinado exclusivamente àqueles que tenham concluído o Ensino Fundamental, obrigatoriamente até a data da matrícula.

A realização do Processo Seletivo estará a cargo de Comissão específica do IFRR/*Campus* Boa

Vista Zona Oeste designada para esse fim. A essa Comissão caberá a responsabilidade de planejar, coordenar, executar e divulgar o Processo Seletivo, bem como de fornecer todas as informações a ele pertinentes por meio de Edital público.

As vagas do Processo Seletivo serão distribuídas da seguinte forma:

- I – Ação afirmativa;
- II – Ampla concorrência; e
- III – Pessoa com Deficiência.

As vagas destinadas à ação afirmativa atendem ao Decreto Federal nº 3.298 de 1999, à Lei nº 12.711 de 2012, ao Decreto Federal nº 7.824 de 2012, à Portaria Normativa nº 18 de 2012, à Lei 13.146 de 2015, à Lei nº 13.409 de 2016 e ao Decreto Federal nº 9.034 de 2017.

Assim, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) serão reservadas à inclusão social por meio do sistema de ação afirmativa, sendo distribuídas da seguinte forma:

50% (cinquenta por cento) destinar-se-ão a candidatos que tenham cursado todo o Ensino Fundamental em escola pública, respeitando a proporção mínima do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com renda familiar *per capita* igual ou inferior a 1,5 SM (um salário-mínimo e meio), dentro de cada um dos seguintes grupos de candidatos:

- a) Autodeclarados pretos, pardos e indígenas;
- b) Não autodeclarados pretos, pardos e indígenas; e
- c) Pessoa com deficiência.

Do total de vagas, 50% (cinquenta por cento) são destinadas à ampla concorrência; ou seja, candidatos que não apresentam os requisitos legais e/ou não desejam participar da inclusão social por meio do sistema de cotas de ações afirmativas.

Serão destinados 10% (dez por cento) do total de vagas à pessoa com deficiência, tanto do grupo de ação afirmativa quanto do grupo de ampla concorrência.

Os benefícios previstos em lei para a pessoa com deficiência deverão ser requeridos por escrito e encaminhados à Comissão responsável pelo Processo Seletivo do IFRR / *Campus Boa Vista Zona Oeste*, no período da inscrição, previsto em cronograma específico. O candidato deverá:

- a) Declarar-se pessoa com deficiência;
- b) Entregar à Comissão responsável pelo Processo Seletivo do IFRR / *Campus Boa Vista Zona Oeste* laudo médico original ou cópia autenticada em cartório, atestando o tipo e o grau da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) e a provável causa da deficiência, garantindo, dessa forma, sua inscrição como pessoa com deficiência.

A inexistência de Laudo Médico para qualquer solicitação de atendimento especial implicará o não atendimento. O candidato pessoa com deficiência que não se inscrever conforme orientações previstas em edital específico do processo seletivo passará a concorrer às vagas de ampla

concorrência.

Os requisitos de permanência estabelecidos pelo *Campus* Boa Vista Zona Oeste estão previstos no Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR, que contempla a gestão e o acompanhamento das ações de assistência que visam inclusive à promoção do êxito dos estudantes. As ações que objetivam a permanência dos estudantes estão elencadas neste Plano.

O preenchimento por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiências realizar-se-á em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo demográfico do IBGE.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional Técnico em Publicidade estará habilitado a criar, elaborar e planejar projetos de comunicação em diversas mídias com o objetivo de tornar pública uma ideia, ideias, produtos, serviços e/ou marcas; a conceber marcas, produtos e serviços com foco nas necessidades das pessoas, da sociedade e do mercado; realizar pesquisa na prospecção de imagens, mídia, comportamento e linguagens e coletar dados de impactos de campanhas publicitárias.

O Técnico em Publicidade é um profissional de nível médio detentor de conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética. Possuindo competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais.

Este profissional poderá atuar em agências de publicidade, propaganda e marketing; em empresas do setor gráfico, de Rádio, Televisão e Web; em produtoras de áudio e vídeo. Assim como em Editoras, veículos de comunicação, departamentos de Comunicação, Marketing e Inovação, dentre outros.

A identificação do perfil socioeconômico dos candidatos, o acompanhamento dos estudantes selecionados, desde a sua entrada na instituição até a sua saída, observando também o seu desenvolvimento acadêmico no decorrer do curso, podem possibilitar à Instituição constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, permitindo a adequação das matrizes curriculares às dinâmicas tecnológicas.

Assim, o acompanhamento dos egressos deve avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o seu campo de atuação profissional nos meios produtivos, a avaliação que ele faz da Instituição e do curso enquanto egresso, bem como as suas expectativas quanto à formação continuada. De forma específica, as ações voltadas ao acompanhamento dos egressos estarão direcionadas às atividades previstas na Política de Acompanhamento de Egressos da Instituição e as definidas no Plano Anual de Acompanhamento de Egressos do CBVZO, dentre elas:

I. A promoção de encontros, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas para o contato, a atualização cadastral e o envolvimento dos egressos;

II. A promoção de atividades de integração entre egressos e estudantes em formação, visando à troca de informações e experiências;

III. A divulgação de oportunidades de atualização e formação continuada para os egressos, assim como de oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

V. A elaboração e a disseminação de material impresso ou digital com as principais orientações aos egressos sobre a PAE do IFRR.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Publicidade Integrado ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC), nas diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRR, na Resolução CNE/CP nº 1/2021 e na Lei nº 9.394/1996.

O curso está organizado em 3 (três) anos sequenciais, com uma carga horária de 3.000 horas para componentes curriculares obrigatórios e mais 40 horas para componente curricular optativo. Convém destacar que esse quantitativo de horas, assim como a hora-aula, segue o padrão da hora-relógio de 60 (sessenta) minutos, a fim de atender especificidades relacionadas à realidade da localidade em que está instalado o *campus* e ao seu horário limite de funcionamento.

Para o desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica, considerar-se-á a relação entre a teoria e a prática. Além disso, o enriquecimento de conhecimentos dar-se-á, também, por meio de visitas técnicas e participação em feiras, congressos e outros eventos relacionados à área.

No primeiro ano do curso, será oferecido um programa de nivelamento escolar, ofertado preferencialmente nos horários das aulas regulares, para o desenvolvimento de conhecimentos elementares, envolvendo prioritariamente os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, com carga horária de 160 horas (80 horas para cada componente), incluindo estudos dirigidos. Para o desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica, será considerada a relação entre a teoria e a prática. Além disso, o enriquecimento de conhecimentos dar-se-á, também, por meio de visitas técnicas e participação em feiras, congressos e outros eventos relacionados à área.

O programa de Nivelamento tem como objetivo minimizar a defasagem da aprendizagem de conhecimentos obtidos na conclusão do Ensino Fundamental pelos estudantes ingressantes nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFRR/ *Campus* Boa Vista Zona Oeste, em regime integral. O programa faz parte das ações desenvolvidas pelo *campus* para promover a permanência e o êxito dos estudantes ao longo do curso.

A organização curricular do Curso Técnico em Publicidade integrado ao Ensino Médio está estruturada da seguinte forma:

- I. Um núcleo comum que integra componentes curriculares (linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias).

II. Um núcleo comum que integra a parte diversificada.

III. Formação profissional, que integra componentes curriculares específicos da área profissional de Comércio.

A proposta de implementação do curso está organizada por componentes, em regime seriado anual.

As atividades didático-pedagógicas de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar serão previstas nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, podem ser realizadas por meio de Projeto Integrador, com objetivo de organizar a relação teoria e prática, a fim de solidificar a aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos estudantes, por meio de aulas regulares; atividades práticas e visitas técnicas; atividades e/ou eventos (palestras, seminários, mini-cursos, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos em feiras, exposições e outros) de cunho científico, cultural, social e esportivo.

Os procedimentos didáticos incluem atividades teóricas, demonstrativas, projetos, utilização de laboratórios, estudos dirigidos na biblioteca e visitas técnicas, objetivando o diálogo constante com os estudantes, a troca e o fortalecimento de experiências.

A teoria é uma parte indispensável para o aprendizado dos estudantes no curso. Por meio dela, o estudante forma as bases do conhecimento sobre a sua área de atuação e direciona sua trajetória no mundo do trabalho. A teoria, diferentemente da prática, pode ser adquirida em livros, textos, artigos, dentre outros meios.

É importante fragmentar e deixar um percentual previsto no projeto pedagógico de curso para realização de cada atividade, a fim de deixar claro que são necessárias e tem uma carga horária prevista para ser realizada obrigatoriamente em cada componente.

As atividades práticas também são cruciais neste período. Aulas em laboratórios, oficinas, programas de extensão, estágios, entre outros, podem fazer com que o discente desenvolva habilidades e competências importantes para atuar no mundo do trabalho de modo competente e eficiente.

O Curso Técnico em Publicidade integrado ao ensino médio prevê a oferta de 20% de carga horária a distância (nos componentes da área técnica), conforme estabelecido na Resolução CNE/CEB nº 3/2018 e em consonância com o limite estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT).

a. **Estrutura Curricular**

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE

	COMPONENTE CURRICULAR		1º ANO	2º ANO	3º ANO	AULA/ SEM	TOTAL
	PRESENCIAL	EAD					
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS						
	LÍNGUA PORTUGUESA- E LITERATURA BRASILEIRA		80	80	80	2	240
	ARTE	-	40	40	40	1	120
	EDUCAÇÃO FÍSICA	-	40	40	40	1	120
	LÍNGUA INGLESA	-	40	40	40	1	120
	LÍNGUA ESPANHOLA	-	40	40	40	1	120
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS						
	MATEMÁTICA	-	80	80	80	2	240
	BIOLOGIA	-	60	60	60	1/2	180
	FÍSICA	-	60	60	60	1/2	180
	QUÍMICA	-	60	60	60	1/2	180
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS						
	HISTÓRIA	-	60	60	60	1/2	180
	GEOGRAFIA	-	60	60	60	1/2	180
	FILOSOFIA	-	40	40	40	1	120
	SOCIOLOGIA	-	40	40	40	1	120

			700	700	700	-		2.100
			TOTAIS/ANO					
			SUBTOTAL DA BASE NACIONAL COMUM					2.100
PARTE DIVERSIFICADA	INFORMÁTICA BÁSICA - E INTRODUÇÃO À EAD		60	0	0		2	60
	METODOLOGIA DE- PESQUISA CIENTÍFICA		40	0	0		1	40
			100	0	0		0	100
			TOTAIS/ANO					
			SUBTOTAL DA FORMAÇÃO DIVERSIFICADA					100
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	INTRODUÇÃO À PUBLICIDADE	20%	40	0	0		1	40
	PRODUÇÃO FOTOGRAFICA	20%	60	0	0		1/2	60
	CRIATIVIDADE	20%	40	0	0		1/2	40
	criação PUBLICITÁRIA 1	20%	100	0	0		2	100
	PRODUÇÃO GRÁFICA	20%	0	80	0		2	80
	criação PUBLICITÁRIA 2	20%	0	100	0		2	100
	DESIGN DA INFORMAÇÃO	20%	0	60	0		1/2	60
	ATENDIMENTO E PLANEJAMENTO PUBLICITÁRIO	20%	0	40	0		1	40
	IDENTIDADE VISUAL	20%	0	0	80		2	80
	criação PUBLICITÁRIA 3	20%	0	0	80		2	80

	20%	0	0	80	2	80
	MARKETING DIGITAL					
	20%	0	0	40	1/2	40
	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PUBLICITÁRIA					
	TOTAIS/ANO	240	280	280	-	800
	SUBTOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL					800
	SUBTOTAL FORMAÇÃO DIVERSIFICADA + FORMAÇÃO PROFISSIONAL					900H
	TOTAL DE HORAS POR ANO	980	1.000	920	-	3.000H
	CARGA HORÁRIA SEMANAL POR TURMA (CH TOTAL ANO/40 SEM.)	23	27,5	25,5	-	-
	QUANTIDADE DE TEMPOS POR SEMANA	4,3	4,2	4,3	-	
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (EaD)					40
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (OBRIGATÓRIA + OPTATIVA)					3.040H

b) Representação Gráfica do Processo Formativo

Carga Horária Total Obrigatória do Curso: 3.000 horas.

Carga Horária Total Obrigatória + Componente Curricular Optativo: 3.040 horas.

c) Ementário

Base Nacional Comum 1º ANO

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 1º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
PLB	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA			
		40H	40H	80H
EMENTA				
<p>A Origem da Língua Portuguesa. Os níveis de linguagem. Noções de Variação Linguística: sociocultural, histórica, geográfica e situacional. Linguagem, Língua e Fala e os aspectos que diferenciam da língua escrita. Linguagem verbal e não-verbal. Elementos da Comunicação (Emissor e Receptor), Funções da Linguagem. Gêneros textuais: Leitura de textos informativos, persuasivos, lúdicos (notícia, reportagem, editorial, literários, crônica, conto, fato histórico, relato, fábula, charge, publicidade, história em quadrinhos, convite, e-mail, curriculum vitae). Análise e estudo de textos (ofícios, atas, relatórios etc) usados no contexto do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios; formas de tratamento e formalidade na comunicação escrita; aplicação de pronomes de tratamento. Interpretação de texto: o implícito, o explícito e o subtexto. Uma breve visão sobre a Gramática e suas áreas: Fonética, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Estilística. Fonética e Fonologia - Fonemas, Dígrafos, Encontros Vocálicos e Encontros Consonantais. Tonicidade. Sílabas e Regras de Acentuação. Breve conceito de Literatura, sua importância, história e função; O Quinhentismo, o Barroco e o Arcadismo: traços estilísticos, autores, contexto histórico e corrente ideológica. Produção Textual: Narração, Descrição.</p>				
<p>Área de integração: Artes, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAURRE, M.L. Gramática: texto, análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p>				

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo: ABL, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

KOCH, Ingedore V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

NICOLA, José de Terra, Ernani. **Português: de olho no mundo do trabalho**. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

KOCH, Ingedore V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

NICOLA, José de Terra, Ernani. **Português: de olho no mundo do trabalho**. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2004.

SARMENTO, Leila Lauar & TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

TEZZA, C.; FARACO, C.A. **Oficina de Texto**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

VIANA, A.C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 2006.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
ART	ARTE I			
		20H	20H	40H

EMENTA

O que é arte e estética: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produtos. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas. A História da Arte nas civilizações antigas (Pré-história, Egito, Grécia, Roma etc.) e Idade Média (Arte Românica, Gótica, Renascimento e Barroco). As artes visuais como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais. As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance. Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano. Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano. Tendências estéticas e artísticas das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas, arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural. A diversidade das artes visuais e audiovisuais em Roraima. Produções artísticas: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e criação de produções artísticas.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. SP: Cortez, 2002.
- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- MARTÍN, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1991.
- PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2009.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.
- COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico** 2ª. ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2004.
- CURSO de desenho e pintura. Desenho a tinta e carvão. Acrílico, pastel e guache. Aquarela. São Paulo: Globo, 1986.
- DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.
- FISCHER, Ernt. **A Necessidade da Arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- GOMBRICH, Ernst. **História da Arte**. Rio de Janeiro Zahar, 2009.
- MUNARI, Bruno. **Das Coisas nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. 3ª Edição. São Paulo, Editora: Perspectiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Cristina. **Questões de arte:** o belo, a percepção estética e o fazer artístico 2ª. ed.Reform. – São Paulo: Moderna, 2004.

CURSO de desenho e pintura. Desenho a tinta e carvão. Acrílico, pastel e guache. Aquarela. São Paulo: Globo, 1986.

DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI:** tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte.** 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.

GOMBRICH, Ernst. **História da Arte.** Rio de Janeiro Zahar, 2009.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas nascem Coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais.** 3ª Edição. São Paulo, Editora:Perspectiva, 2011.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
EDF	EDUCAÇÃO FÍSICA I			
		10H	30H	40H

EMENTA

Histórico e desenvolvimento do Xadrez ou outro jogo de tabuleiro ou mesa e da modalidade de Atletismo. Jogos de tabuleiro: movimentação das peças no tabuleiro; regras básicas; noções de técnicas e táticas; habilidades desenvolvidas. Atletismo: corridas, saltos, arremessos, lançamentos, revezamentos; principais regras; qualidades físicas envolvidas. Definição, tipos e desenvolvimento de atividades físicas na natureza e suas implicações no Meio Ambiente. Noções de Primeiros Socorros: revisão de sinais vitais; avaliação do nível de consciência; parada cardiorrespiratória; reanimação cardiorrespiratória; síncope; ferimentos; traumatismos; fratura, entorse e luxação; crioterapia; hemorragias; hemostasia; queimadura; insolação e internação; imobilização e transporte das vítimas; Histórico e desenvolvimento de jogos e brincadeiras populares e regionais; Histórico e desenvolvimento da Natação e atividades aquáticas; jogos e brincadeiras em meio líquido. Habilidades físicas básicas: flexibilidade, equilíbrio, força, resistência e coordenação.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.

Bibliografia Básica:

ARMBRUST, I.; PEREIRA, D.W. **Pedagogia da aventura:** os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

COSTA, Paula H. Lobo da. **Natação e atividades aquáticas:** subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2009.

EADE, J. **Xadrez para leigos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo:** formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

KARREN, Keith J. et al. **Primeiros socorros para estudantes.** 10. ed. São

Paulo: Manole, 2014.

MANSOLDO, A.C. **Técnica e iniciação aos quatro nados**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2009.

Bibliografia Complementar:

BORSARI, J. R. Educação física da pré-escola à universidade. **Planejamento, programas e conteúdos**. EPU.

FERNANDES, José L. **Atletismo: corridas**. 3.ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, José L. **Atletismo: lançamentos e arremesso**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, José L. **Atletismo: os saltos**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2003.

FILHO, L.R.B. **Curso Básico de Xadrez Escolar**. Copyright, 1994.

FLEGEL, J. M.; **Primeiros Socorros no Esporte**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2015.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
---------------	------------------------------	--------------------------

ING	LÍNGUA INGLESA I	Teórica	Prática	Total
		20H	20H	40H

EMENTA

Alfabeto da língua inglesa. Os sons da língua inglesa. Aspectos gramaticais: pronomes (pessoais, possessivos, reflexivos, demonstrativos, de tratamento, interrogativos), artigos (definidos e indefinidos), adjetivos, conjunções, preposições, verbo (presente simples, presente contínuo e futuro simples). Caso genitivo. Vocabulário: cognatos e falsos cognatos. Gêneros textuais: rótulos, charge, propaganda e e-mail. Leitura, compreensão e interpretação de enunciados pertinentes à área do curso, dentro da visão instrumental do uso da língua inglesa.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Saraiva, Volumes 1, 2 e 3. 1 ed. São Paulo: 2010;. ISBN 9788502046078.

BOOTH, Thomas. **Inglês para todos: english for everyone: vocabulário.** São Paulo: Publifolha, 2018. 359 p ISBN 9788594111098.

GHOUCHE, Jihad M. Abou. **Meus primeiros passos no inglês.** Barueri, SP: Disal, 2011. 183 p. ISBN 9788578440787.

SOUZA, Auricênia Benício de. **Inglês instrumental.** 2.ed. Manaus: Valer, 2019. 170p ISBN 9788575129319.

Bibliografia Complementar:

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês; português-inglês, inglês-português. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018. 773 p. ISBN 9780194403566.

GEFFNER, Andrea B. **Como escrever melhor cartas comerciais em inglês.** 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 201 p. (Coleção Ferramentas). ISBN 8533620047.

MARQUES, Amadeu. **Inglês.** São Paulo: Ática, 2007. 239 p. (Série Novo Ensino Médio). ISBN 850808594x.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** São Paulo, SP: Disal, 2010. 203 p ISBN 9788578440626

WITTE, Roberto Ewald. **Business english: a practical approach**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 270 p. ISBN 8502036165.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 1º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
ESP	LÍNGUA ESPANHOLA I			

		20H	20H	40H
EMENTA				
<p>Países onde se fala espanhol como língua oficial; Aspectos linguísticos e culturais dos diversos países hispanofalantes; Alfabeto e fonética do espanhol; Apresentações e cumprimentos em situações formais e informais; Informações pessoais (nome, sobrenome, origem, profissão ou ocupação, endereço, telefone, idade, peso, altura); As profissões; Dias da semana, meses e estações do ano; Falar de ações cotidianas; Desenvolver-se em uma situação de compra; falar de roupas e cores; Falar sobre gostos e preferências; Leitura e interpretação de textos diversos, livros paradidáticos e letras de músicas. Pontos gramaticais: Pronomes pessoais; Verbos regulares e irregulares no presente do indicativo; Estrutura do verbo gustar; Artigos determinados e indeterminados; Contrações em preposições; Pronomes interrogativos e exclamativos; Heterogênicos.</p>				
<p>Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSALI, Shirley Maia. Conjugação de verbos em espanhol. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FREITAS, Luciana. Et al. Sentidos em lengua española. Ensino médio I. 1ed. São Paulo: Richmond, 2016.</p> <p>JACOBI, Cláudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol: ensino médio, volume único. 1.ed. São Paulo: Ática, 2008</p> <p>MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002</p> <p>MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000.</p> <p>BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>FANJUL, P. A. Gramática de español paso a paso. Espanha: Santillana,</p>				

2005.

MARIN, F.et al. **Nuevo Ven 2**. Madrid: Edelsa. 2003.

MENÓN, Lorena. **Gramática en contexto**: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 1º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
MAT	MATEMÁTICA I	40H	40H	80H

EMENTA

Noções de conjuntos. Conjuntos numéricos. Relações e funções. Função Afim. Função quadrática. Função modular. Função composta e função inversa.. Função exponencial. Função logarítmica. Semelhança de triângulos retângulos. Trigonometria no triângulo retângulo. Razões trigonométricas na circunferência. Trigonometria em triângulos quaisquer.

Área de integração: Física, Química, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, Contexto e Aplicações**. Vol único, Editora Ática, 2012.

FACHINNI, Walter. **Matemática para a escola hoje**. Editora FTD, Volume único, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco e Diniz, Maria Ignez. **Matemática Ensino Médio**. Vol. 1, 2, 3. Editora Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, Manoel Jairo. **Matemática para o Ensino Médio**. Vol. Único, Scipione, 2004.

LIMA, Elon Lajes [et al]. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

PAIVA, M. **Matemática**, Volume único. São Paulo: Moderna, 2005.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática, Ciência e Linguagem**. Editora Scipione, 2007.

YOUSSEF et al. **Matemática**. Volume Único, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
--------	-----------------------	-------------------

BIO	BIOLOGIA I	Teórica	Prática	Total
		40H	20H	60H

EMENTA

Breve histórico da biologia; O método científico; Aspectos éticos da biologia; Níveis de organização dos seres vivos; Citologia: componentes, funções e organização celular; A base bioquímica e molecular das células; Bioenergética: fotossíntese e quimiossíntese, respiração celular e fermentação; Histologia animal e vegetal; Anatomia e fisiologia humana; Imunidade; Reprodução humana: anatomia, fisiologia hormonal, métodos contraceptivos e principais infecções sexualmente transmissíveis. Embriologia.

Área de integração: Educação Física, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M.; MARTHO G.R. **Moderna Plus Biologia - Volume 1**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

AMABIS, J.M.; MARTHO G.R. **Vereda digital - Fundamentos da Biologia Moderna**. Volume único. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. **Biologia - Volume Único**. São Paulo: Editora Ática, 2018.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; SHIV, P. **Imunologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; *et al.* **Fundamentos de Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; *et al.* **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M. L.; *et al.* **Biologia de Campbell**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MENDONÇA, V.L. **De olho no futuro: Projetos integradores: Ciências da natureza e suas tecnologias**, volume único. São Paulo: Editora Ática, 2020.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Embriologia Básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RODRIGUES, P.R.; PIROVANI, J.C.M. **A saúde sexual no contexto escolar**. Ponta Grossa: Atena, 2020.

TORTORA, G.J. FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
---------------	------------------------------	--------------------------

FIS	FÍSICA I	Teórica	Prática	Total
		40H	20H	60H

EMENTA

Introdução Geral: O que é Física; Conceito de grandezas escalar e de grandeza vetorial; Medidas de Comprimento e Tempo no Sistema Internacional de Unidades (S.I.) Introdução à Mecânica: Conceitos para o estudo da Mecânica (Ponto Material, Corpo Extenso, Referencial, Posição, Trajetória, Deslocamento e Espaço Percorrido); Velocidade Escalar Média; Aceleração Escalar Média. Cinemática Escalar: Movimento Retilíneo Uniforme; Movimento Retilíneo Uniformemente Variado. Conceito de Vetor. Cinemática Angular: Frequência e Período. Conceitos introdutórios relacionados ao estudo da Dinâmica. Princípios Fundamentais da Dinâmica: Leis de Newton; Aplicações das Leis de Newton; Forças Especiais (força peso, força de atrito e força elástica); Associação de Polias. Conservação de Energia: Trabalho de uma Força, Energia Cinética, Energia Potencial e Energia Mecânica.

Área de integração: Matemática, Química, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.

Bibliografia Básica:

BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Cláudio Xavier da. **Física aula por aula: Mecânica**. Vol. 1, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.

BONJORNNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Marcico; PRADO, Eduardo de Pinho; BONJORNNO, Valter; BONJORNNO, Mariza Azzolini; CASEMIRO, Renato; BONJORNNO, Regina de Fátima Souza Azenha. **Física: Mecânica**. 1º ano, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamentos da Física 1**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2015

Bibliografia Complementar:

BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Cláudio Xavier da. **360º Física: aula por aula**. Vol. Único (Parte I). São Paulo: FTD, 2015.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física 1: Mecânica**. Vol. 1, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; GUIMARÃES, Carla da Costa. **Física: Contexto e Aplicações 1**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

TORRES, Carlos Magno Azinano; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Física**. Vol. Único (Parte I), 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe. **Física para o ensino médio 1**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

--

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 1º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
QUI	QUÍMICA I	Teórica	Prática	Total
		40H	20H	60H
EMENTA				

A matéria e suas transformações: Propriedades e Estados Físicos da matéria; Elemento químico; Substâncias e misturas; Transformações da matéria. Estrutura atômica: A evolução dos modelos atômicos; Estrutura atômica básica; Níveis e subníveis de energia. Tabela periódica: Classificação e organização dos elementos. Ligações químicas: Ligação iônica; Ligação covalente. Funções inorgânicas: Ácidos; Bases; Sais; Óxidos. Reações inorgânicas: Balanceamento das equações químicas; Tipos de reações. Relações de massa: Massa atômica; Massa molecular; Mol; Número de quantidade de matéria (n). Aspectos quantitativos das reações químicas: Leis ponderais; Estequiometria.

Área de integração: Matemática, Física, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.

Bibliografia Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química vol. 1: Química Geral**, 7.ed., São Paulo: Moderna, 2008.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química vol. 1: Química Geral**, 12.ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

TITO, Francisco Miragaia Peruzzo; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano vol. 1: Química Geral**, 4.ed., São Paulo: Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

FARIAS, Robson Fernandes. **Para gostar de ler a história da Química – vol.1**, Editora Átomo.

FARIAS, Robson Fernandes. **Para gostar de ler a história da Química – vol.2**, Editora Átomo.

MATEUS, Alfredo Luis. **Química na cabeça: Experiências espetaculares para você fazer em casa ou na escola**, 1.ed., Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MENEZES, Paulo Henrique Dias [et al]. **Ensino de Ciências com Brinquedos Científicos**, 1ª ed., São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
---------------	------------------------------	--------------------------

HIS	HISTÓRIA I	Teórica	Prática	Total
		40H	20H	60H

EMENTA

Introdução ao Estudo da História: as fontes historiográficas, o tempo e o espaço. O surgimento da humanidade e o processo da hominização. Pré-História: discussão do conceito. As civilizações orientais e ocidentais clássicas: trabalho, relação de gênero e organização política. A produção de riqueza nas diversas civilizações ocidentais e orientais. Passagem da antiguidade aos tempos medievais. A Idade Média, discussão do conceito. Feudalismo: A terra como elemento de riqueza. A estrutura socioeconômica, política e cultural medieval. Antiguidade Mesoamericanas e Amazônica: A construção das primeiras comunidades, aldeias e civilizações e sua relação com o desenvolvimento sustentável. A Pré-História Amazônica: Sociedades Indígenas. Os mundos Bizantino e Árabe: economia e a sociedade. Judaísmo, Cristianismo e Islamismo no contexto medieval. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Ciência, religião e produção do conhecimento.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, Geografia, Biologia, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

ARMSTRONG, K. **O islã**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BAKHTIN, M.. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BLOCH, M. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1970.

BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2005.

BRAUDEL, F. **O Mediterrâneo: os homens e a herança**. Lisboa: Teorema, 1987.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

_____. **Sete olhares sobre a Antiguidade**. Brasília: UNB, 1998.

FUNARI, Pedro. Paulo. **A Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos**. Campinas: UNICAMP, 1995.

SILVÉRIO, V.R. (Editor). **Síntese da coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC,

UFSCar, 2013.

VERNANT, J.P; NAQUET, V. **Mito e tragédia na Grécia Antiga.**
São Paulo: Brasiliense, 1991.

VEYNE, P. **A sociedade romana.** Lisboa: Edições 70, 1990.

**CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
GEO	GEOGRAFIA I	40H	20H	60H

EMENTA

O espaço geográfico. Região Território. Lugar. Paisagem. O tempo geológico. A Estrutura geológica do planeta Terra. Tectônica de Placas. Deriva continental. Rochas e minerais. Relevo. Relevo Continental e Submarino. Relevo brasileiro e sua classificação. Solos. Fatores de formação dos solos. Conservação do solo. Impactos ambientais no solo. Atmosfera. Camadas atmosféricas. Clima. Fatores e atributos do clima. Tipos climáticos global e do Brasil. Fenômenos climáticos. Arenização e desertificação. Hidrosfera. Ciclo das águas. Rios. Bacias hidrográficas. Bacias hidrográficas brasileiras. Oceanos e Mares. Impactos ambientais nos recursos hídricos. Ecossistemas e biomas.. Biomas brasileiros. Cartografia: Localização e Orientação. Forma e os movimentos da Terra.. A Rosa dos Ventos. Mapas. Coordenadas Geográficas. Fusos horários. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Sistema de Informação Geográfica (SIG). Geografia de Roraima.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. **O Espaço geográfico:** Ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ARNO, A. G.; JOIA, A. L. Geografia: **Leituras e interação.** Volume 1. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC. 1996. MOREIRA, J.C.; SENE, E.

Geografia. 1.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, Angela Corrêa da; Olic. N. B.; Lozano. R. **Geografia:** Contextos e redes. Vol. 1, 2.ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar:

LUCI, E.A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil (Ensino Médio).** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSS, Jurandyr L.S. (org). **Geografia do Brasil.** São Paulo: EDUSP. 1995.

SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização.** vol 1. Scipione, 2013.

TEIXEIRA, Wilson et al (Org.). **Decifrando a Terra.** 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

TERRA, L.; COELHO, M. A. **Geografia geral e do Brasil:** o espaço natural e socioeconômico. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
FIL	FILOSOFIA I	20H	20H	40H

EMENTA

Do mito ao lógos. A filosofia da natureza: dos Pré-socráticos a Aristóteles. Os Sofistas e Sócrates. O Paradigma Antigo da Filosofia Política. A Filosofia Moral no Período Clássico e Helenístico.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Geografia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

NOBRE, Marcos; Terra, Ricardo. **Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender**. 7 Mares 0 ISBN 9788595550155.

KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia** - 2ª Edição. Editora Autêntica 298 ISBN 9788582178218.

GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia**. Papyrus Editora 112 ISBN 9788530811525.

JOÃO MATTAR. **Filosofia**, 2ª ed. Editora Pearson 198 ISBN 9788543025643.

MATTAR, João. **Introdução à Filosofia**. Editora Pearson 356 ISBN 9788576056973.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Fernando R. de Moraes. **Estética Filosófica para o Ensino Médio** - 1ª Edição. Editora Autêntica 146 ISBN 9788582178232.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. Editora Contexto 242 ISBN 9788572443838.

FERNANDES, ALEXANDRE CORTEZ; PAULO CÉSAR NODARI ; LUCAS MATEUS DALSTOTTO. **Conceitos e problemas éticos**. Editora Educus 187 ISBN 9788570618542.

KOHAN, Walter. Filosofia - **O paradoxo de aprender e ensinar** - 1ª Edição. Editora Autêntica 98 ISBN 9788582176559.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência** - 4ª Edição. Editora Autêntica 146 ISBN 9788582178805.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**PERÍODO LETIVO: 1º ANO**

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
SOC	SOCIOLOGIA I			
		20H	20H	40H

EMENTA

Diferenças entre ciência e senso comum. As Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Criação da Sociologia, contexto e motivações. As instituições sociais (Família, Escola, Religião) e o processo de socialização. Poder, Política e participação popular. Os sistemas de poder e os regimes políticos. As formas do Estado. Democracia. Cidadania: Direitos Civis, Direitos Políticos, Direitos Sociais e Humanos. Sociedade e Política na Amazônia. Movimentos Sociais.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Geografia, Filosofia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

BOUDON, Raymond. **Sociologia como ciência**. Editora Vozes 178 ISBN

9788532652348.

CUIN, Charles-Henry; Gresle, François. **História da sociologia 2**. Editora Vozes 177 ISBN 9788532654113.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. 328 p. (Volume único). ISBN 9788508147090.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples: cotidiano e história na modernidade anômala** - 2ª edição rev. e ampl. Editora Contexto 180 ISBN 9788572443852.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; Quintaneiro, Tania; Rivero, Patricia. **Conhecimento e imaginação - Sociologia para o Ensino Médio** - 1ª Edição. Editora Autêntica 250 ISBN 9788582172407.

MARTINS, José de Souza. **UMA SOCIOLOGIA DA VIDA COTIDIANA**. Editora Contexto 226 ISBN 9788572448666

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. Editora Contexto 212 ISBN 9788572440332.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira; Cury, Carlos Roberto Jamil. **Educação, cidade e cidadania - Leituras de Experiências Socioeducativas** - 1ª Edição. Editora Autêntica 170 ISBN 9788582178171.

Base Nacional Comum 2º ANO

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 2º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
PLB	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	Teórica	Prática	Total

	BRASILEIRA II	40H	40H	80H
EMENTA				
<p>Morfologia - Estrutura das Palavras: Primitivas, Derivadas e Compostas. Processos de Formação de Palavras: Derivação, Composição e Processos Secundários. Classes de Palavras Variáveis: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo. Classes de Palavras Invariáveis: advérbio, preposição, conjunção, interjeição. Morfossintaxe: a forma que muda de acordo com a função; exemplos e conceitos como introdução à sintaxe. Sintaxe: Frase, oração, período (simples e composto); termos da oração (predicação verbal, sujeito, complementos, adjuntos, predicativos, vocativos). Recursos Expressivos: Relações de sentido entre elementos do texto (coesão referencial e sequencial) e coerência. Período composto por coordenação e subordinação; nexos oracionais (conetivos). Concordância verbal e nominal; regência verbal e nominal. Emprego da Crase. Colocação pronominal. Uso da Pontuação. Romantismo e Realismo: traços estilísticos, autores, contexto histórico e corrente ideológica. Produção Textual: breve introdução à dissertação; a construção do parágrafo introdutório.</p>				
<p>Área de integração: Artes, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAUURRE, M.L. Gramática: texto, análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: ABL, 2011.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>NICOLA, José de & TERRA, Ernani. Português: de olho no mundo do trabalho. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>SARMENTO, Leila Lauer & TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>TEZZA, C.; FARACO, C.A. Oficina de Texto. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.</p> <p>VIANA, A.C. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.</p>				

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
ART	ARTE II			
		20H	20H	40H

EMENTA

História da Música Mundial e Brasileira: Propriedades do som; Instrumentos Musicais; Elementos formadores da música; Modalidades de execução musical; Estilos e gêneros musicais: erudito, popular e tradição oral. Apreciação e análise de produções artísticas, mundiais e nacionais na ópera, jazz, blues, bossa nova, jovem guarda e tropicalismo, identificando as principais características e artistas representativos. Atividade de pesquisa e posterior apresentação dos grupos por meio da linguagem teatral. Projeto Artes Cênicas: em um primeiro momento elencar com os estudantes, todas as etapas do processo de criação teatral, desde a produção de textos e roteiros, definição de personagens, diálogos, figurinos, cenários, sonoplastia, iluminação etc., objetivando aos alunos vivenciarem todo o processo de criação e elaboração teatral. História e Evolução do Teatro no Brasil e no Mundo. A partir dos conhecimentos da história da música e do teatro e a pesquisa sobre os movimentos musicais, os grupos organizaram uma apresentação teatral onde contaram a história e desenvolvimento dos movimentos musicais pesquisados.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.

_____. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.

_____. **Instrumentos de Teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

BEYER, Esther (org.). **Ideias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

QUEIROZ, Luís Ricardo S. **Educação Musical e Cultura: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música**. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

____. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.

CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.

HELIODORA, Bárbara. **O teatro ensinado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.

MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 316).

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.

Bibliografia Complementar:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

GAY, Peter. **Modernismo –O Fascínio da Heresia –de Baudelaire a Beckett e mais um pouco**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1993.

HELIODORA, Bárbara. **O teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
EDF	EDUCAÇÃO FÍSICA II	10H	30H	40H
EMENTA				
<p>Histórico e desenvolvimento das modalidades Futsal/Futebol, Basquetebol e Ginásticas. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Principais regras. Qualidades físicas envolvidas. Fundamentos do Futsal/Futebol: passes, domínio, condução, drible, finta, chute e cabeceio. Fundamentos do Basquetebol: controle do corpo, manejo de bola, passe, drible, finta, recepção e arremesso. Definição, características e finalidades de diferentes tipos de ginásticas; Diferença entre ginástica, atividade física e exercícios físicos. Aspectos da aptidão física relacionada à saúde: cardiorrespiratório, neuromuscular, flexibilidade e composição corporal. Esporte: como direito social, como conteúdo do lazer e na perspectiva da inclusão /exclusão de sujeitos. Processo de esportivização de outras práticas corporais e suas implicações. Profissionalização do esporte de alto rendimento. Relação entre mídia, indústria esportiva e consumo. influência da TV nas mudanças de regras dos diferentes esportes.. Estatuto do Torcedor. Relação entre esporte, saúde, doping e qualidade de vida. Efeitos do doping no organismo e seus malefícios para a saúde.</p>				
<p>Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COUTINHO, N.F. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>GÓIS, Ana A. F.; GAIO, Roberta; BATISTA, José C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2.ed.São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>GUISELINI, Mauro A. Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2.ed. São Paulo: Phorte: 2006.</p> <p>MARCELLINO, N.C. Lazer e educação. 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p>MELLO, R.S. Futebol da Iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto rendimento. São Paulo. Phorte, 2003.</p> <p>SANTINI, R.C. Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.</p>				

SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula C. da C. (org). **Democratizando o ensino da ginástica**. Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar:

BORSARI, J.R. **Educação física da pré-escola à universidade. Planejamento, programas e conteúdos**. EPU.

DIEHL, R.M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

FERREIRA, A.E.X. **Basquetebol: Técnicas e Táticas**. São Paulo: EPU, 2003.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H. C. **Fundamentos das ginásticas**. Fontoura, 2009.

VOSER, R.C, GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
ING	LÍNGUA INGLESA II			
		20H	20H	40H

EMENTA

Estratégias de leitura: aspectos gráficos e tipográficos. Gêneros textuais: tabelas e entrevistas. Vocabulário básico: Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month), dias da semana e meses. Verbos (imperativo, passado simples e passado contínuo)..Comparativos. Superlativos. Afixos (prefixos e sufixos). Verbos Modais (can, may, should, ought to). Vocabulário técnico: tradução, versão, interpretação/manuais e receitas

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bília. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, Volumes 1, 2 e 3. 1 ed. São Paulo: 2010;. ISBN 9788502046078.

BOOTH, Thomas. **Inglês para todos: english for everyone: vocabulário**. São Paulo: Publifolha, 2018. 359 p ISBN 9788594111098.

GHOUCHE, Jihad M. Abou. **Meus primeiros passos no inglês**. Barueri, SP: Disal, 2011. 183 p. ISBN 9788578440787.

SOUZA, Auricênia Benício de. **Inglês instrumental**. 2.ed. Manaus: Valer, 2019. 170p ISBN 9788575129319.

Bibliografia Complementar:

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês; português-inglês, inglês-português. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018. 773 p. ISBN 9780194403566.

GEFFNER, Andrea B. **Como escrever melhor cartas comerciais em inglês**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 201 p. (Coleção Ferramentas). ISBN 8533620047.

MARQUES, Amadeu. **Inglês**. São Paulo: Ática, 2007. 239 p. (Série Novo Ensino Médio). ISBN 850808594x.

WITTE, Roberto Ewald. **Business english: a practical approach**. 2. ed.

São Paulo: Saraiva, 2003. 270 p. ISBN 8502036165.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo, SP: Disal, 2010. 203 p ISBN 9788578440626.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 2º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
ESP	LÍNGUA ESPANHOLA II	Teórica	Prática	Total
		20H	20H	40H
EMENTA				

Descrever o bairro, tipos de moradias, cômodos e móveis da casa; Estabelecimentos comerciais; Conhecer os meios de transporte; Pedir e fornecer informações; Pedir explicações e favores; Graus de parentesco; Descrever fisicamente pessoas; Falar sobre as partes do corpo humano; As horas; Falar de ações ou fatos ocorridos no passado; Relatar fatos ocorridos no passado: biografia de personalidades, sua infância, experiências de vida; Leitura e interpretação de textos diversos, livros paradidáticos e letras de músicas. Pontos gramaticais: Advérbios de lugar e tempo; Uso de Muy/mucho; Pronomes e adjetivos possessivos; Números cardinais e ordinais; Verbos em pretérito imperfeito e pretérito perfecto simple; Heterotônicos.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

ASSALI, Shirley Maia. **Conjugação de verbos em espanhol**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FREITAS, Luciana. Et al. **Sentidos em lengua española**. Ensino médio I. 1ed. São Paulo: Richmond, 2016.

JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. **Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar**. Madrid: Edelsa, 2011.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol: ensino médio, volume único**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2008

MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. **Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Adda-Nari M. **Mucho: español para brasileños: vol. único**. São Paulo: Moderna, 2000.

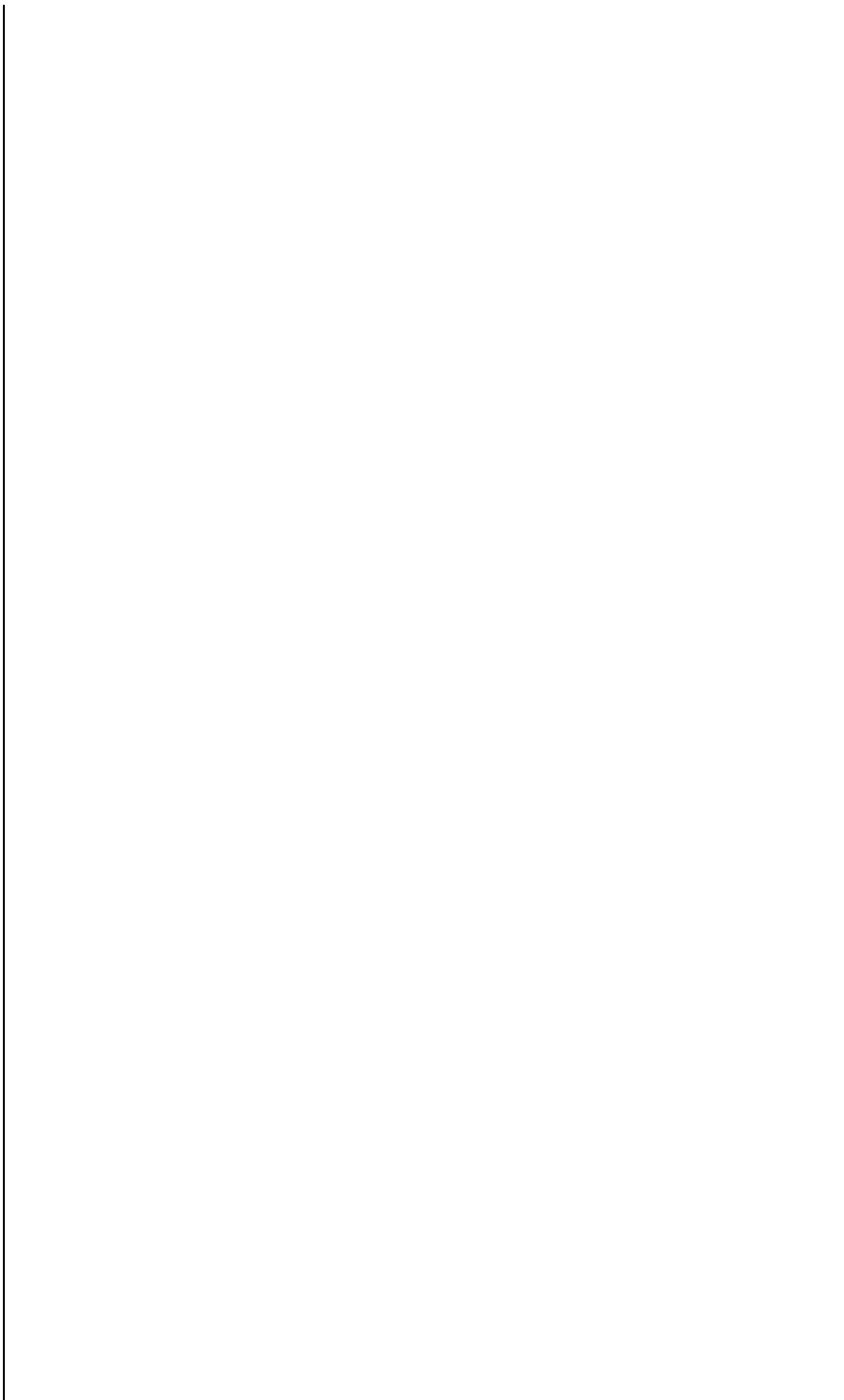
BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, P. A. **Gramática de español paso a paso**. Espanha: Santillana, 2005.

MARIN, F.et al. **Nuevo Ven 2**. Madrid: Edelsa. 2003.

MENÓN, Lorena. **Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar**. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.



**CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
---------------	------------------------------	--------------------------

MAT	MATEMÁTICA II	Teórica	Prática	Total
		40H	40H	80H

EMENTA

Matrizes. Determinantes. Sistema de equações lineares. Sequências. Progressões Aritméticas (PA). Progressões geométricas (PG). Análise Combinatória: Princípio fundamental da contagem. Fatorial. Permutações. Arranjos. Combinações. Número binomiais. Triângulo de pascal.. Binômio de Newton. Probabilidade.

Área de integração: Física, Química, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, Contexto e Aplicações**. Vol único, Editora Ática, 2012.

FACHINNI, Walter. **Matemática para a escola hoje**. Editora FTD, Volume único, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco e Diniz, Maria Ignez. **Matemática Ensino Médio**. Vol. 1, 2, 3. Editora Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, Manoel Jairo. **Matemática para o Ensino Médio**. Vol. Único, Scipione, 2004.

LIMA, Elon Lajes [et al]. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

PAIVA, M. **Matemática**, Volume único. São Paulo: Moderna, 2005.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática, Ciência e Linguagem**. Editora Scipione, 2007.

YOUSSEF et al. **Matemática**. Volume Único, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
BIO	BIOLOGIA II	40H	20H	60H

EMENTA

A diversidade dos seres vivos; Sistema de classificação dos seres vivos; Regras da nomenclatura científica; Caracterização evolutiva, fisiológica, morfológica, das formas de reprodução e da importância ecológica, médica ou econômica dos Vírus, e dos reinos Monera, Protocista, Fungi, Plantae, e Animalia.

Área de integração: Educação Física, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M.; MARTHO G.R. **Moderna Plus Biologia - Volume 2**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

AMABIS, J.M.; MARTHO G.R. **Vereda digital - Fundamentos da Biologia Moderna**. Volume único. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. **Biologia - Volume Único**. São Paulo: Editora Ática, 2018.

Bibliografia Complementar:

BRUSCA, R.C.; MOORE, W.; SHUSTER, S.M. **Invertebrados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DORNELES, L.T.; CUNHA, G.F. **Biologia Vegetal: Manual de práticas escolares**. Caxias do Sul: Fundação Universidade Caxias do Sul, 2005.

FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. **Zoologia dos Invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.; *et al.* **Princípios Integrados de Zoologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KARDONG, K.V. **Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MENDONÇA, V.L. **De olho no futuro: Projetos integradores: Ciências da natureza e suas tecnologias**, volume único. São Paulo: Editora Ática, 2020.

POUGH, F.V.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M. L.; *et al.* **Biologia de Campbell**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I.M.; MURPHY, A. **Fundamentos de fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. **Estudo dos insetos**. 2. ed. São Paulo: Cengage. 2016.

TORTORA, G.J. FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
FIS	FÍSICA II	40H	20H	60H

EMENTA

Introdução à Termologia: Conceitos para o estudo da Termologia (Temperatura, Equilíbrio Térmico e Calor). Termometria: Escalas Termométricas; Dilatação Térmica dos Sólidos (Linear, Superficial e Volumétrica). Calorimetria: Conceitos para o estudo da Calorimetria (Calor Sensível, Calor Latente, Calor Específico e Capacidade Térmica); Equação Fundamental da Calorimetria. Propagação do Calor: Conceitos para o estudo da propagação do Calor (Condução Térmica, Convecção Térmica e Irradiação Térmica). Estudo dos Gases: Introdução ao Gás Ideal e Transformações Gasosas; Lei Geral dos Gases; Equação de Clapeyron. Introdução aos Estudos da Termodinâmica: Conceito da Lei Zero da Termodinâmica; Primeira Lei da Termodinâmica; Conceito da Segunda Lei da Termodinâmica. Introdução à Óptica Geométrica: Conceito de Meios (Transparentes, Translúcidos e Opacos); Conceito de Fenômenos Ópticos; Introdução ao estudo da Cor de um Corpo; Princípios da Propagação Retilínea da Luz, Reversibilidade dos Raios de Luz e Independência dos Raios de Luz; Introdução à Reflexão da Luz e Leis da Reflexão; Introdução à Refração da Luz e Leis da Refração.

Área de integração: Matemática, Química, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.

Bibliografia Básica:

BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio Xavier da. **Física aula por aula: Termologia, Óptica e Ondulatória**. Vol. 2, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.

BONJORNIO, José Roberto; RAMOS, Clinton Marcico; PRADO, Eduardo de Pinho; BONJORNIO, Valter; BONJORNIO, Mariza Azzolini; CASEMIRO, Renato; BONJORNIO, Regina de Fátima Souza Azenha. **Física: Termologia, Óptica e Ondulatória**. 2º ano, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamentos da Física 2**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio Xavier da. **360º Física: aula por aula**. Vol. Único (Parte II). São Paulo: FTD, 2015.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física 2: Ondas, Óptica e Termodinâmica**. Vol. 2, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga;
GUIMARÃES, Carla da Costa. **Física: Contexto e Aplicações 2.** 2. ed.
São Paulo: Scipione, 2016.

TORRES, Carlos Magno Azinaro; FERRARO, Nicolau Gilberto;
PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Física.** Vol. Único (Parte II), 2. ed. São
Paulo: Moderna, 2017.

YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe. **Física para o ensino médio 2.**
4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 2º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
QUI	QUÍMICA II	40H	20H	60H
EMENTA				

Soluções: Classificação das soluções; Solubilidade de um soluto; Unidades de concentração. Termoquímica: Processos exotérmicos e endotérmicos; Entalpia e variação de entalpia; Equações e gráficos termoquímicos; Métodos para calcular a variação de entalpia de uma reação. Cinética química: Velocidade média de uma reação; Teoria das colisões; Fatores que influenciam na rapidez de uma reação química. Equilíbrio químico: O estado de equilíbrio; Constante de equilíbrio em termos de concentração (Kc); Deslocamento de equilíbrio. Equilíbrio iônico: Constante de ionização; Equilíbrio iônico da água – pH e pOH. Radioatividade: As emissões radioativas, Leis da radioatividade; Cinéticas das desintegrações radioativas; Fissão e Fusão nuclear.

Área de integração: Matemática, Física, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.

Bibliografia Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química vol. 2: Físico-Química**, 7.ed., São Paulo: Moderna, 2008.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química vol. 2: Físico-Química**, 12.ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

TITO, Francisco Miragaia Peruzzo; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano vol. 2: Físico-Química**, 4.ed., São Paulo: Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

FELTRE, Ricardo. **Química vol. 2: Físico-Química**, 7.ed., São Paulo: Moderna, 2008.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química vol. 2: Físico-Química**, 12.ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

MATEUS, Alfredo Luis. **Química na cabeça: Experiências espetaculares para você fazer em casa ou na escola**, 1.ed., Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Sol e Energia no terceiro milênio**, 1ª ed., São Paulo: Editora Scipione, 2000.

HELENE, M. Elisa Marcondes. **A radioatividade e o lixo nuclear**, 1.ed., São Paulo: Scipione, 1996.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
---------------	------------------------------	--------------------------

HIS	HISTÓRIA II	Teórica	Prática	Total
		40H	20H	60H

EMENTA

A idade moderna: discussão do conceito. A modernidade em seus aspectos culturais (renascimento cultural), político (O antigo regime) e econômico (O sistema mercantilista). Contradições do mundo moderno: Pensamento do homem medieval x Pensamento do homem moderno. A reforma religiosa: Reforma protestante e a contrarreforma. A formação dos estados nacionais: surgimento da administração pública, da sociedade de corte e burocracia estatal. A expansão marítima e comercial europeia. Os primeiros contatos entre os europeus e os habitantes da América. O Brasil e a Amazônia Colonial. Roraima no contexto colonial: Aldeamentos, o sistemas de alianças com os povos indígenas para a proteção das fronteiras (Muralhas do Sertão), invasões, conflitos e revoltas indígenas e a introdução da criação de gado. Início da administração pública no Brasil e modelo agrário brasileira: Capitanias Hereditárias, latifúndio e agricultura de exportação. Governo geral: conflitos coloniais, a inconfidência mineira e baiana e a influência do iluminismo e da revolução francesa no contexto nacional. Período Joanino e as reformas administrativas realizadas pelo Marquês de Pombal. O Brasil Imperial: O Primeiro Reinado, Regências e Segundo Reinado. Amazônia Imperial. A Era das Revoluções: Revolução Industrial, Revolução Francesa e seus desdobramentos no Brasil. Os processos de independência na América latina: reflexões sobre a dependência política, econômica e cultural a partir do século XIX.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, Geografia, Biologia, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

ARMSTRONG, K. **O islã**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MORAES, J.G.V. de. História. **Curitiba: Positivo**, 2013. V.1.

TEIXEIRA, F.M.P. **Brasil história e sociedade**. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F.; MIRANDA, R.G. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala, 2005.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FAUSTO, B. (Dir.). **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1994.

MORAES, J.G.V. de. História. **Curitiba: Positivo**, 2013. V.1.

SILVÉRIO, V.R. (Editor). **Síntese da coleção História Geral da África: do século XVI ao século XX**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
GEO	GEOGRAFIA II	40H	20H	60H
EMENTA				

Formação territorial e regional do Brasil. Indústria. Tipos de indústria. Fatores locais. Industrialização Brasileira. Setores da Economia. Recursos energéticos mundiais e do Brasil. As reservas mundiais de petróleo. Fontes de energia mundial e do Brasil. Os meios de transportes e telecomunicações. População. População mundial e brasileira. Estrutura etária e crescimento da população mundial e brasileira. Distribuição espacial da população mundial e do Brasil. As teorias demográficas. Migrações. fluxos migratórios inter-regionais e intrarregionais. Países desenvolvidos. Países subdesenvolvidos. Países Emergentes. Espaço Rural. A agropecuária mundial e no Brasil. Sistemas agrícolas. Conflitos fundiários. Relações de trabalho no campo. Problemas ambientais no campo. O mercado mundial de produtos agrícolas. Espaço urbano. As cidades e o processo de urbanização. Metrôpoles. Megalôpoles. Megacidades. Cidades Globais. Redes e hierarquia urbana. Região metropolitana mundial e brasileira. Problemas sociais e ambientais nas cidades. Geografia de Roraima.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

ARNO, A. G.; JOIA, A. L. **Geografia: Leituras e interação**. Volume 2. 2.ed. São Paulo: Leya, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC. 1996. LUCI, E.A.;

BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil (Ensino Médio)**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia (Ensino Médio)**. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2007

SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos.

Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização. vol 1. Scipione, 2013.

SILVA, Angela Corrêa da.; Olic. N. B.; Lozano. R. **Geografia: Contextos e redes**. Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, R.L. **Região e organização espacial**. 8.ed. São Paulo: 2007

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 34.ed. São Paulo: Cia das letras, 2007. JÚNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

ROSS, Jurandyr L.S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP. 1995. SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 17.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. Oliveira, R. S.(Org.). **20 anos: As Geografias de um novo estado. Boa Vista**: Editora da UFRR, 2008.

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural**

e sócio-econômico. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2005.

VESENTINI, J.W. **Sociedade e espaço: Geografia geral e do Brasil.** 42.ed. São Paulo: Ática, 2002.

**CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
---------------	------------------------------	--------------------------

FIL	FILOSOFIA II	Teórica	Prática	Total
		20H	20H	40H

EMENTA

A Lógica. A Filosofia na Idade Média. A Ciência Moderna e a Teoria do Conhecimento. O Paradigma Moderno da Filosofia Política. As Éticas Profanas Baseadas em Princípios. A Filosofia Política Contemporânea.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Geografia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

NOBRE, Marcos; Terra, Ricardo. **Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender**. 7 Mares 0 ISBN 9788595550155.

KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia** - 2ª Edição. Editora Autêntica 298 ISBN 9788582178218.

GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia**. Papyrus Editora 112 ISBN 9788530811525.

JOÃO MATTAR. **Filosofia**, 2ª ed. Editora Pearson 198 ISBN 9788543025643.

MATTAR, João. **Introdução à Filosofia**. Editora Pearson 356 ISBN 9788576056973.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Fernando R. de Moraes. **Estética Filosófica para o Ensino Médio** - 1ª Edição. Editora Autêntica 146 ISBN 9788582178232.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. Editora Contexto 242 ISBN 9788572443838.

FERNANDES, ALEXANDRE CORTEZ; PAULO CÉSAR NODARI ; LUCAS MATEUS DALSSOTTO. **Conceitos e problemas éticos**. Editora Educus 187 ISBN 9788570618542.

KOHAN, Walter. **Filosofia - O paradoxo de aprender e ensinar** - 1ª Edição. Editora Autêntica 98 ISBN 9788582176559.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência** - 4ª Edição. Editora Autêntica 146 ISBN 9788582178805.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
SOC	SOCIOLOGIA II	20H	20H	40H

EMENTA

Cultura, conceito e experiência. Diversidade cultural. Etnocentrismo, relativismo cultural e alteridade. Raça e Etnia. Preconceito, Discriminação e Racismo. Xenofobia. Intolerância Religiosa. Identidade e identidade cultural. Gênero e Sexualidade. Indústria cultural, cultura de massa e consumo. Pensamento social brasileiro. Formação sociocultural da Amazônia.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Geografia, Filosofia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

BOUDON, Raymond. **Sociologia como ciência**. Editora Vozes 178 ISBN 9788532652348.

QUIN, Charles-Henry; Gresle, François. **História da sociologia 2**. Editora Vozes 177 ISBN 9788532654113.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. 328 p. (Volume único). ISBN 9788508147090.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples: cotidiano e história na modernidade anômala** - 2ª edição rev. e ampl. Editora Contexto 180 ISBN 9788572443852.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; Quintaneiro, Tania; Rivero, Patricia. **Conhecimento e imaginação - Sociologia para o Ensino Médio** - 1ª Edição. Editora Autêntica 250 ISBN 9788582172407.

MARTINS, José de Souza. **UMA SOCIOLOGIA DA VIDA COTIDIANA**. Editora Contexto 226 ISBN 9788572448666

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. Editora Contexto 212 ISBN 9788572440332.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira; Cury, Carlos Roberto Jamil. **Educação, cidade e cidadania - Leituras de Experiências Socioeducativas** - 1ª Edição. Editora Autêntica 170 ISBN 9788582178171.

Base Nacional Comum 3º ANO

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 3º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
PLB	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III	Teórica	Prática	Total
		40H	40H	80H
EMENTA				
<p>Ortografia. A Semântica - significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, hipônimos e hiperônimos; Polissemia e ambiguidade; Campo Semântico. Interpretação de texto. A Intertextualidade. Textos dissertativos (uso de recursos argumentativos e persuasivos: citações, casos, estatística, fatos históricos, cultural e social). Produção Textual: Dissertação, Argumentação e Persuasão. A paráfrase, resumo, resenha. Figuras de linguagem (metáfora, denotação e conotação, comparação, metonímia, hipérbole). Simbolismo, Parnasianismo, Pré modernismo: traços estilísticos, autores, contexto histórico e corrente ideológica. Fases do Modernismo: Contexto histórico-social, características. Autores, traços estilísticos, características das obras, comentários críticos literários. Tendências contemporâneas na Literatura Brasileira e Internacional. Produção Textual: características da dissertação no ENEM, parágrafo introdutório, desenvolvimento e conclusão.</p>				
<p>Área de integração: Artes, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABAUURRE, M.L. Gramática: texto, análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: ABL, 2011.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p>				

Bibliografia Complementar:

KOCH, Ingedore V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

NICOLA, José de & TERRA, Ernani. **Português: de olho no mundo do trabalho**. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2004.

SARMENTO, Leila Lauer & TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

TEZZA, C.; FARACO, C.A. **Oficina de Texto**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

VIANA, A.C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 2006.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**PERÍODO LETIVO: 3º ANO**

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
ART	ARTE III			
		20H	20H	40H

EMENTA

Neoclassicismo; Neoclassicismo brasileiro, a corte portuguesa no Brasil e a Missão Artística Francesa; Romantismo Europeu; Realismo; Realismo e Naturalismo no Brasil; O Movimento das Artes e Ofício; Art Nouveau; Impressionismo; Pós-Impressionismo; A prosperidade econômica e a arte brasileira; Semana de Arte Moderna de 1922; Arte Fotográfica; Fauvismo; Expressionismo alemão; Cubismo; Abstracionismo; Futurismo; Dadaísmo; Surrealismo; Expressionismo Abstrato;; O Ambiente Modernista Brasileiro; Pop Art; Arte Conceitual; Instalações; Performances; Op Art; Vídeo Arte; Body Art; Land Art; Hiper Realismo; Arte Digital.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. SP: Cortez, 2002.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte**

na educação escolar. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

MARTÍN, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. São Paulo, SP:

Martins Fontes, 2007.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 1991.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2009.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Cristina. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico 2ª. ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2004.

CURSO de desenho e pintura. Desenho a tinta e carvão. Acrílico, pastel e guache. Aquarela. São Paulo: Globo, 1986.

DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1987.

GOMBRICH, Ernst. **História da Arte**. Rio de Janeiro Zahar, 2009.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
EDF	EDUCAÇÃO FÍSICA III			
		10H	30H	40H

EMENTA

Histórico e desenvolvimento das modalidades de Voleibol, Handebol e Tênis de Mesa ou outro esporte de raquete. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Principais regras. Qualidades físicas envolvidas. Fundamentos do Handebol: empunhadura, passe, drible, recepção, arremesso e ritmo trifásico. Fundamentos de Voleibol: saque, recepção, levantamento e cortada. Rodízio. Fundamentos do Tênis de Mesa ou de outro esporte de raquete. Histórico e desenvolvimento da dança e expressões rítmicas diversas. Criação e improvisação de dança e/ou expressões rítmicas. Diversidade cultural nas danças brasileiras. Capoeira: aspectos históricos e culturais; características e manifestações como jogo, dança, luta e esporte. Aspectos históricos, filosóficos e culturais das lutas no Brasil e no Mundo. Movimentos e habilidades motoras das lutas. Fundamentos técnico-estratégicos nas lutas. Relação entre a atividade física, dieta, balanço calórico e saúde. Efeitos dos moderadores de apetite no organismo e suas relações com a atividade física. Importância da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.

Bibliografia Básica:

BORSARI J.R. **Educação física da pré-escola à universidade. Planejamento, programas e conteúdos.** EPU. 1980

CRISÓSTOMO, J.; BOJIKIAN, M. **Ensinando o voleibol.** São Paulo: Phorte Editora, 1999.

GRUMBACH, M. **Tênis de mesa: ensino básico para colégios e clubes.** Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A., 2001.

NANNI, D. **Dança-Educação: princípios, métodos e técnicas.** Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

PERES, Rodolfo A. de N. **Viva em dieta, viva melhor: aplicações práticas de nutrição**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

SILVA, Gladson de O.; HEINE, Vinicius. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

SUROV, Y.P.; GRISMIN, O.N. **Voleibol iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

TENROLER, Carlos. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CARVALHO, O.M. **Voleibol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

EHRENBERG, Mônica C. **Dança e Educação Física: diálogos possíveis**. Fontoura, 2014.

GALLITTE, R. **Tênis: metodologia de ensino**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SANTOS, A.L.P. **Manual de mini-handebol**. São Paulo: Phorte, 2003.

SILVA, J.E.F.S. **Esporte com identidade cultural: coletânea**. Ouro Preto: INDESP, 1996.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H. C. **Fundamentos das ginásticas**. Fontoura, 2009.

VOSE, R.C, GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
ING	LÍNGUA INGLESA III			
		20H	20H	40H
EMENTA				
<p>Orações condicionais. 2. Verbo: formas compostas. 3. O uso de would like/like, would prefer/prefer, Will for predicting. 4. Verbo: voz passiva. 5. Vocabulário técnico da área: currículo/carta de candidatura. 6. Verbo: Presente perfeito.</p>				
<p>Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação I, II, III, Produção Gráfica.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bília. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, Volumes 1, 2 e 3. 1 ed. São Paulo: 2010;. ISBN 9788502046078.</p> <p>BOOTH, Thomas. Inglês para todos: english for everyone: vocabulário. São Paulo: Publifolha, 2018. 359 p ISBN 9788594111098.</p> <p>GHOUCHE, Jihad M. Abou. Meus primeiros passos no inglês. Barueri, SP: Disal, 2011. 183 p. ISBN 9788578440787.</p> <p>SOUZA, Auricênia Benício de. Inglês instrumental. 2.ed. Manaus: Valer, 2019. 170p ISBN 9788575129319.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês; português-inglês, inglês-português. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2018. 773 p. ISBN 9780194403566.</p> <p>GEFFNER, Andrea B. Como escrever melhor cartas comerciais em inglês. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 201 p. (Coleção Ferramentas). ISBN 8533620047.</p> <p>MARQUES, Amadeu. Inglês. São Paulo: Ática, 2007. 239 p. (Série Novo Ensino Médio). ISBN 850808594x.</p> <p>WITTE, Roberto Ewald. Business english: a practical approach. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 270 p. ISBN 8502036165.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. Leitura em língua inglesa: uma abordagem</p>				

instrumental. São Paulo, SP: Disal, 2010. 203 p ISBN 9788578440626.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 3º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
ESP	LÍNGUA ESPANHOLA III	Teórica	Prática	Total
		20H	20H	40H
EMENTA				

Dar conselhos, recomendações, instruções, receitas. Aprender vocabulários relacionados aos alimentos, pratos e bebidas do mundo hispânico. Falar de planos para um futuro próximo ou remoto. Falar de ofertas de viagem. Reservas. Serviços de hotéis. Comunicar-se ao telefone. Estabelecer negociações. manter contatos sociais em um ambiente de trabalho. Textos referentes às práticas comerciais. Cartas comerciais. Pedidos. Preenchimento de fichas, relatórios e outros. Leitura e interpretação de textos diversos, livros paradidáticos e letras de músicas. Pontos gramaticais: Futuro do indicativo regular e irregular; Imperativo: tú y usted. Conjunções. Perífrase: Ir + a + infinitivo. Estilos diretos e indiretos. Apócoses. Acentuação gráfica. Formação do plural. Heterossemânticos.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

ASSALI, Shirley Maia. **Conjugação de verbos em espanhol**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FREITAS, Luciana. Et al. **Sentidos em lengua española**. Ensino médio I. 1ed. São Paulo: Richmond, 2016.

JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. **Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar**. Madrid: Edelsa, 2011.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol: ensino médio, volume único**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2008

MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. **Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Adda-Nari M. **Mucho: español para brasileños: vol. único**. São Paulo: Moderna, 2000.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, P. A. **Gramática de español paso a paso**. Espanha: Santillana, 2005.

MARIN, F. et al. **Nuevo Ven 2**. Madrid: Edelsa. 2003.

MENÓN, Lorena. **Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar**. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
MAT	MATEMÁTICA III	40H	40H	80H

EMENTA

Geometria plana: superfícies poligonais, círculo e áreas. Geometria Espacial: Poliedros, prismas e pirâmides. Corpos Redondos: cilindro, cone e esfera. Estatística Básica. Geometria Analítica. Números Complexos.. Polinômios.

Área de integração: Física, Química, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, Contexto e Aplicações**. Vol único, Editora Ática, 2012.

FACHINNI, Walter. **Matemática para a escola hoje**. Editora FTD, Volume único, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco e Diniz, Maria Ignez. **Matemática Ensino Médio**. Vol. 1, 2, 3. Editora Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

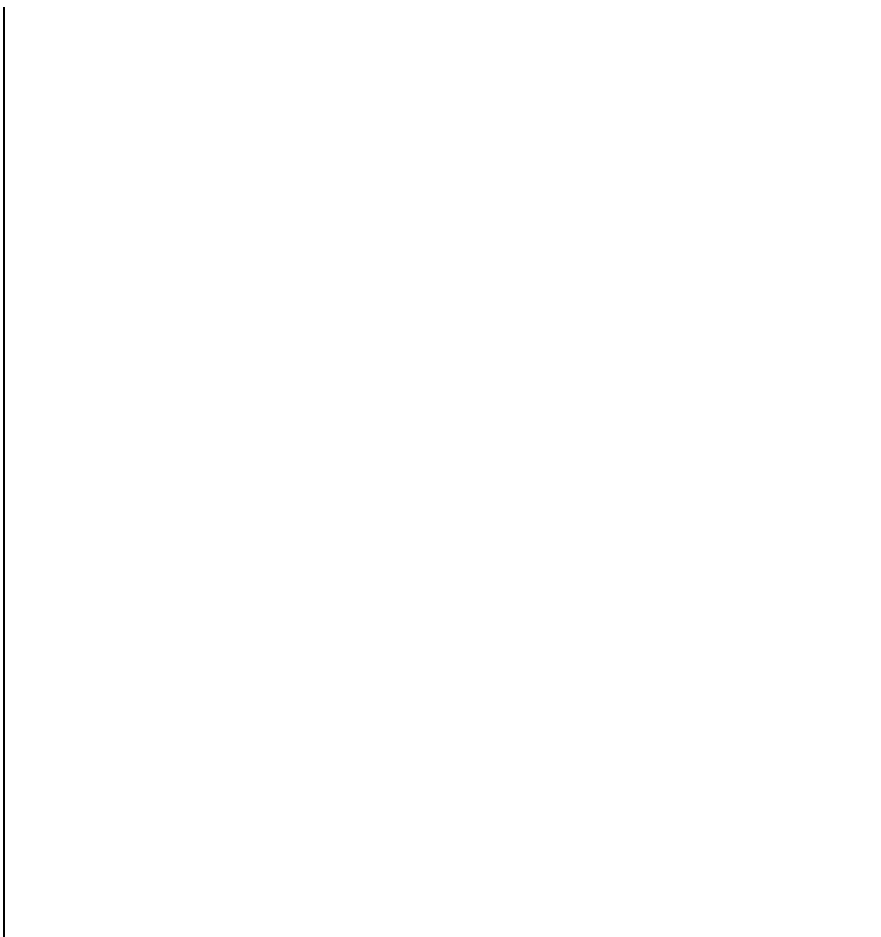
BEZERRA, Manoel Jairo. **Matemática para o Ensino Médio**. Vol. Único, Scipione, 2004.

LIMA, Elon Lajes [et al]. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

PAIVA, M. **Matemática**, Volume único. São Paulo: Moderna, 2005.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática, Ciência e Linguagem**. Editora Scipione, 2007.

YOUSSEF et al. **Matemática**. Volume Único, 1. ed. São Paulo: Scipione, 2008.



**CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
BIO	BIOLOGIA III			
		40H	20H	60H

EMENTA

GENÉTICA: Fundamentos históricos e conceituais da genética; Herança Mendeliana. Probabilidade aplicada à genética; Alelos múltiplos; Grupos sanguíneos; Heredograma; Genes Letais; Herança do sexo; Interação Gênica, Epistasia, Herança quantitativa; Pleiotropia; Mutações cromossômicas; Genética de populações; Engenharia Genética e Biotecnologia do DNA. II – EVOLUÇÃO: Origem da vida; Teorias da evolução biológica; Especiação; Evidências evolutivas. III – ECOLOGIA: Conceitos básicos; Ecossistema: Estrutura e funcionamento, fluxo de energia, fluxo de matéria; Dinâmica das populações biológicas; Comunidades: Relações ecológicas entre seres vivos; Sucessão ecológica; A biosfera e suas divisões: Grandes biomas do mundo, Domínios morfoclimáticos e principais biomas brasileiros, Ecossistemas aquáticos; Humanidade e ambiente: Modificações e desequilíbrios ambientais por ação antrópica; Biologia da conservação: alternativas energéticas, desenvolvimento sustentável.

Área de integração: Educação Física, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M.; MARTHO G.R. **Moderna Plus Biologia - Volume 2**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

AMABIS, J.M.; MARTHO G.R. **Vereda digital - Fundamentos da Biologia Moderna**. Volume único. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S.; PACCA, H. **Biologia** - Volume Único. São Paulo: Editora Ática, 2018.

Bibliografia Complementar:

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREEMAN, S.; HERRON, J.C. **Análise Evolutiva**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. 3 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009.

GRIFFITHS, A.; WESSLER, S.; CARROLL, S.; DOEBLEY, J. **Introdução a Genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENDONÇA, V.L. **De olho no futuro: Projetos integradores: Ciências da natureza e suas tecnologias**, volume único. São Paulo: Editora Ática, 2020.

ODUM, E.P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. São Paulo: Cengage. 2016.

PINTO-COELHO, R.M.; HAVENS, K. **Gestão de Recursos Hídricos em Tempos de Crise**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Curitiba: Planta, 2001.

RELYEA, R.; RICKLEFS, R. **A Economia da Natureza**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SNUSTAD D.P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZIMMER, C. **O livro de ouro da Evolução**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2003.

**CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
FIS	FÍSICA III	40H	20H	60H

EMENTA

Eletrostática: Conceitos para o estudo da Eletrostática (Carga Elétrica, Condutores e Isolantes Elétricos); Princípios da Eletrostática e Conservação das Cargas Elétricas; Processo de Eletrização; Força Elétrica (Lei de Coulomb); Campo Elétrico; Campo Elétrico de Uma Carga Puntiforme; Campo Elétrico de Várias Cargas Puntiformes; Conceito de Linhas de Força; Conceito de Potencial Elétrico; Potencial Elétrico Devido Uma Carga Puntiforme; Potencial Elétrico Devido a Várias Cargas Puntiformes; Conceito de Diferença de Potencial Elétrico. Eletrodinâmica: Corrente Elétrica; Resistores e Associação de Resistores.

Área de integração: Matemática, Química, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.

Bibliografia Básica:

BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio Xavier da. **Física aula por aula: Termologia, Óptica e Ondulatória**. Vol. 2, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.

BONJORNNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Marcico; PRADO, Eduardo de Pinho; BONJORNNO, Valter; BONJORNNO, Mariza Azzolini; CASEMIRO, Renato; BONJORNNO, Regina de Fátima Souza Azenha. **Física: Termologia, Óptica e Ondulatória**. 2º ano, 3. ed. São Paulo: FTD, 2016.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os Fundamentos da Física 2**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

Bibliografia Complementar:

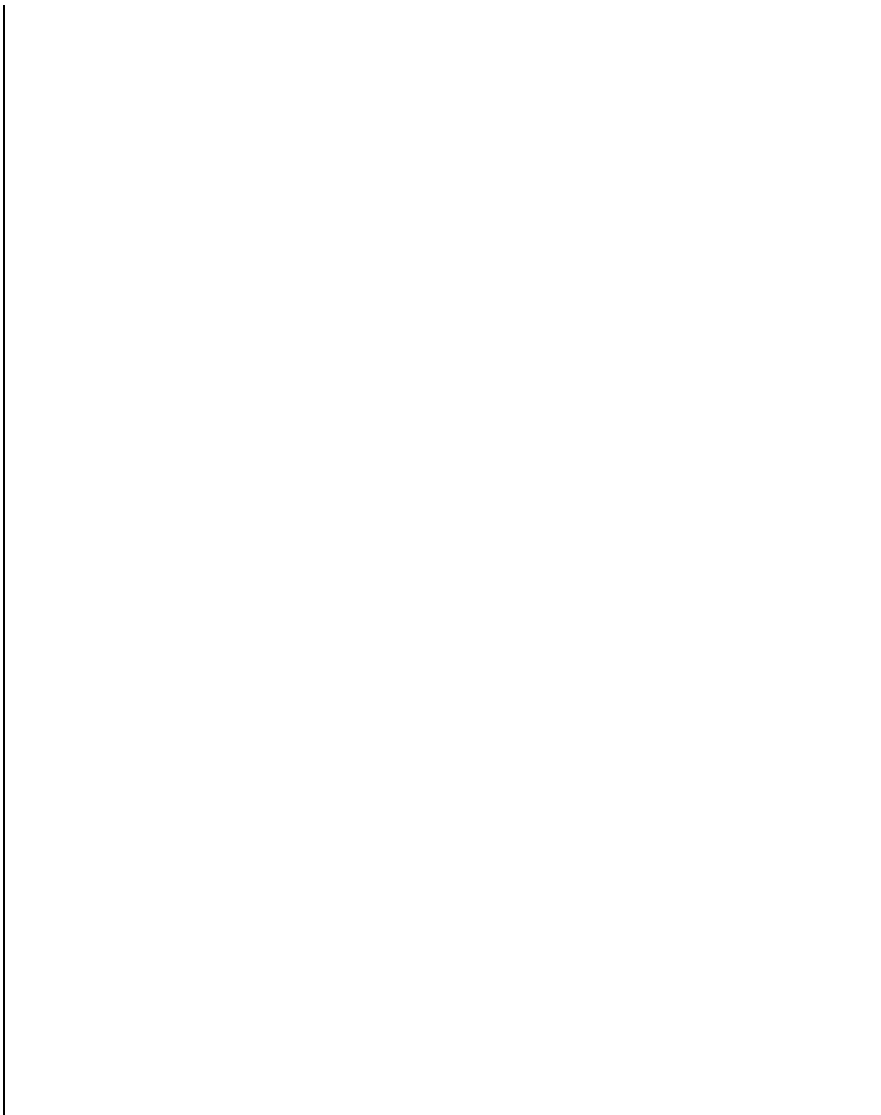
BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio Xavier da. **360º Física: aula por aula**. Vol. Único (Parte II). São Paulo: FTD, 2015.

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física 2: Ondas, Óptica e Termodinâmica**. Vol. 2, 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; GUIMARÃES, Carla da Costa. **Física: Contexto e Aplicações 2**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

TORRES, Carlos Magno Azinano; FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. **Física**. Vol. Único (Parte II), 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe. **Física para o ensino médio 2**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.



CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 3º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
QUI	QUÍMICA III	40H	20H	60H
EMENTA				

Introdução à química dos compostos de carbono: Breve histórico; Propriedades importantes do carbono; Tipos de fórmulas; Classificação dos átomos de carbono numa cadeia; Classificação das cadeias carbônicas. Hidrocarbonetos: Classificação e nomenclatura (IUPAC). Classes funcionais I: Álcoois; Fenóis; Aldeídos; Cetonas; Ácidos carboxílicos; Éteres; Ésteres. Classes funcionais II: Haletos orgânicos; Aminas; Amidas; Nitrocompostos; Nitrilas; Compostos com funções mistas. Isomeria: Isômeros planos; Isômeros geométricos. Reações orgânicas: Reações de substituição; Reações de adição; Reações de eliminação.

Área de integração: Matemática, Física, Educação Física, Geografia, Biologia, História, Filosofia, Sociologia, Criatividade.

Bibliografia Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química vol. 2: Físico-Química**, 7.ed., São Paulo: Moderna, 2008.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química vol. 2: Físico-Química**, 12.ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

TITO, Francisco Miragaia Peruzzo; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano vol. 2: Físico-Química**, 4.ed., São Paulo: Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

MATEUS, Alfredo Luis. **Química na cabeça: Experiências espetaculares para você fazer em casa ou na escola**, 1.ed., Belo Horizonte: UFMG, 2001.

ROONEY, Anne. **A História da Química: da Tabela Periódica à Nanotecnologia**. São Paulo: Editora M. Books, 2019.

HELENE, M. Elisa Marcondes. **A radioatividade e o lixo nuclear**, 1.ed., São Paulo: Scipione, 1996.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
HIS	HISTÓRIA III	40H	20H	60H

EMENTA

O Imperialismo e o Neocolonialismo. A globalização e as economias mundiais O mundo do trabalho: Revolução Russa e novas ideologias Primeira Guerra Mundial O Brasil Republicano: República Velha e a Crise de 1929. Era Vargas: radicalismo político no Brasil; movimentos trabalhistas, desenvolvimento da administração pública e propaganda política Nazi-Fascismo e sua máquina de propaganda ideológica Segunda Guerra Mundial “República Populista” Guerra Fria. Regime Militar no Brasil e sua atuação na Amazônia. Movimentos coloniais na África e na Ásia. Conflitos no Oriente Médio. Nova República. Roraima na contemporaneidade: conflitos fundiários, migrações e meio ambiente.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, Geografia, Biologia, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

DAOU, A. M. **A belle époque amazônica**.3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DUTRA, N. P. **Política e poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)**. Boa Vista: UFRR, 2013.

HOBBSAWN, E. **A era dos extremos. Rio de Janeiro: Paz e Terra**, 2005.

JANOTTI, M. de L. M. **O coronelismo: uma política de compromissos**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MORAES, J. G. de. História. **Curitiba: Positivo**, 2013. V.1.

PLOKHY, Serhii. **O último império: os últimos dias da União Soviética**. São Paulo: Leya, 2015.

TEIXEIRA, F. M. P. **Brasil história e sociedade**. São Paulo: Ática, 2000.

VIEIRA, J. G. **Missionários, fazendeiros e índios em Roraima: a disputa pela terra – 1877- 1980**.2 ed. Boa Vista: UFRR, 2014.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R. I.; MELO, V. F. (organizadores). **Roraima: homem, ambiente e ecologia**. Boa Vista: FEMACT, 2010.

CAMPOS, C. (organizador). **Diversidade socioambiental de Roraima: subsídios para debater o futuro sustentável da região**. São Paulo: Instituto socioambiental, 2011..

FAORO, R. **Os donos do poder**. Porto Alegre: Globo, 1958.

FAUSTO, B. (Dir.). **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1994.

FREITAS, A. **Geografia e história de Roraima**. 5.ed. ver. e atual.

Manaus: Gráfica Belvedere, 1997.

SOUZA, C. M. de. **Roraima/Boa Vista: Temas sobre o regional e o local.** Boa Vista: UFRR, 2012.

MIRANDA, A. G. de. **Historiando a terra de Macunaíma (a questão indígena).** Boa Vista: Faculdade Atual; Instituto Gursen de Miranda, 2002.

OLIVEIRA, R. da S. (org.). **Roraima em foco: pesquisas e apontamentos recentes.** Boa Vista: UFRR, 2008.

OLIVEIRA, R.G.de; IFILL, M. (org.). **Dos caminhos aos processos culturais entre Brasil e Guyana.** Boa Vista: EDUFRR, 2011.

REIS, A. C. F. **Súmula de História do Amazonas.** 3 ed. **Manaus: Valer e Governo do Estado do Amazonas,** 2001.

SILVÉRIO, V. R. (Editor). **Síntese da coleção História Geral da África: do século XVI ao século XX.** Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

SOUZA, J. M. de. **A Manaus - Boa Vista (Roteiro Histórico).** Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1977.

VALE, A. L. F. **Nordeste em Roraima: migração e territorialização dos nordestinos em Boa Vista.** Boa Vista: UFRR, 2014.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
GEO	GEOGRAFIA III	40H	20H	60H
EMENTA				

Imperialismo e as disputas imperiais. Revoluções Industriais e o processo de industrialização mundial. Mundo Socialista – transformações históricas, econômicas e espaciais. O Império Russo a URSS e a CEI. Capitalismo. Fases e características. Divisão internacional do trabalho (DIT). Organismos Internacionais. Países Centrais e Países Periféricos. Estados Unidos a industrialização da superpotência. Japão o nascimento da potência econômica. China: a “economia socialista de mercado”. As tensões e os conflitos mundiais. O mundo Bipolar e a Guerra Fria. Globalização e Redes Geográficas. O comércio Internacional. Exclusão e desigualdades sociais. Mundo do trabalho na globalização. 19. Blocos Econômicos. As multinacionais. Os fluxos de mercadorias e de informações do capital. Ásia. Os Tigre Asiáticos. A Europa. A América. A Oceania. O ártico e a Antártica. Impactos ambientais nos continentes gelados. O Oriente Médio. Geografia de Roraima.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Filosofia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

ARNO, A. G.; JOIA, A. L. **Geografia: Leituras e interação**. Volume 2. 2.ed. São Paulo: Leya, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC. 1996. LUCI, E.A.;

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia (Ensino Médio)**. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2007

SILVA, Angela Corrêa da.; Olic. N. B.; Lozano. R. **Geografia: Contextos e redes**. Vol. 2. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia Complementar:

LUCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil (Ensino Médio)**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSS, Jurandyr L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP. 1995.

SENE, Eustáquio de, MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização**. V 1. Scipione, 2013.

TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

TERRA, L.; COELHO, M. A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
FIL	FILOSOFIA III	20H	20H	40H

EMENTA

Questões estéticas na Antiguidade. A estética enquanto disciplina filosófica. Questões estéticas na Contemporaneidade. Estética Publicitária e do Consumo. A Filosofia Contemporânea.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Geografia, Sociologia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

NOBRE, Marcos; Terra, Ricardo. **Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender**. 7 Mares 0 ISBN 9788595550155.

KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia** - 2ª Edição. Editora Autêntica 298 ISBN 9788582178218.

GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia**. Papyrus Editora 112 ISBN 9788530811525.

JOÃO MATTAR. **Filosofia**, 2ª ed. Editora Pearson 198 ISBN 9788543025643.

MATTAR, João. **Introdução à Filosofia**. Editora Pearson 356 ISBN 9788576056973.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Fernando R. de Moraes. **Estética Filosófica para o Ensino Médio** - 1ª Edição. Editora Autêntica 146 ISBN 9788582178232.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. Editora Contexto 242 ISBN 9788572443838.

FERNANDES, ALEXANDRE CORTEZ; PAULO CÉSAR NODARI ; LUCAS MATEUS DALSTOTTO. **Conceitos e problemas éticos**. Editora Educus 187 ISBN 9788570618542.

KOHAN, Walter. Filosofia - **O paradoxo de aprender e ensinar** - 1ª Edição. Editora Autêntica 98 ISBN 9788582176559.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência** - 4ª Edição. Editora Autêntica 146 ISBN 9788582178805.

PERÍODO LETIVO: 3º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
SOC	SOCIOLOGIA III	Teórica	Prática	Total
		20H	20H	40H
EMENTA				

<p>Ementa: Revoluções Industriais e Modelos Produtivos. Marx, o materialismo histórico e as relações de produção. Durkheim, o funcionalismo e nosso papel no mundo do trabalho. Weber, éticas e a sociologia compreensiva. O mundo do trabalho e as relações humanas no capitalismo tardio/pós-modernidade. O trabalho no Brasil e na Amazônia. Desigualdades sociais. Educação midiática. Ideologia.</p>
<p>Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Geografia, Filosofia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOUDON, Raymond. Sociologia como ciência. Editora Vozes 178 ISBN 9788532652348.</p> <p>CUIN, Charles-Henry; Gresle, François. História da sociologia 2. Editora Vozes 177 ISBN 9788532654113.</p> <p>OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. 328 p. (Volume único). ISBN 9788508147090.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARTINS, José de Souza. A Sociabilidade do Homem Simples: cotidiano e história na modernidade anômala - 2ª edição rev. e ampl. Editora Contexto 180 ISBN 9788572443852.</p> <p>BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; Quintaneiro, Tania; Rivero, Patricia. Conhecimento e imaginação - Sociologia para o Ensino Médio - 1ª Edição. Editora Autêntica 250 ISBN 9788582172407.</p> <p>MARTINS, José de Souza. UMA SOCIOLOGIA DA VIDA COTIDIANA. Editora Contexto 226 ISBN 9788572448666</p> <p>MARTINS, José de Souza. Sociologia da Fotografia e da Imagem. Editora Contexto 212 ISBN 9788572440332.</p> <p>TOSTA, Sandra de Fátima Pereira; Cury, Carlos Roberto Jamil. Educação, cidade e cidadania - Leituras de Experiências Socioeducativas - 1ª Edição. Editora Autêntica 170 ISBN 9788582178171.</p>

Parte Diversificada 1º ANO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
INF	INFORMÁTICA BÁSICA E INTRODUÇÃO À EaD			

		20H	40H	60H
EMENTA				
<p>Conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, bem como das ferramentas que o compõem; Introdução à EAD; Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (AVA/Moodle); Orientações para o estudo na modalidade a distância; entendimento da identidade e características do estudante da Educação a Distância; Ferramentas para navegação e busca na internet; Metodologias de estudo baseadas no princípio de autonomia, interação e cooperação. (Hardware, Software); Sistemas operacionais (Fundamentos e funções, Sistemas operacionais existentes, Utilização de um sistema operacional, Ligar e desligar o computador, Interfaces de interação, Área de trabalho, Gerenciador de pastas e arquivos, Ferramentas de sistemas, Softwares utilitários); Internet (World Wide Web, Navegadores, Pesquisa de informações, Download de arquivos, Correio eletrônico, Grupos/listas de discussão, Redes sociais, blogs, e-learning, internet das coisas, Segurança da informação); Computação nas nuvens (Ferramentas on-line de edição de texto, de edição de planilhas, edição de apresentação e criação de formulários); Editor de Texto (Área de trabalho; salvar como e salvar; formatação de parágrafo, marcadores e numeração; cabeçalho e rodapé; tabelas; imagens e figuras; numeração de páginas; colunas; sumário; numeração de páginas); Planilha Eletrônica (Visão geral, Formatação células, fórmulas e funções, Classificação e filtro de dados, Formatação condicional, Gráficos); Apresentação de Slides (Visão geral do Software, Modos de exibição de slides, Formatação de slides, Impressão de slides, figuras, som; Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas, Slide mestre, Efeitos de transição e animação de slides). Conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, bem como das ferramentas que o compõem. Introdução à EAD. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Orientações para o estudo na modalidade a distância. Entendimento da identidade e características do estudante da Educação a Distância. Ferramentas para navegação e busca na internet. Metodologias de estudo baseadas no princípio de autonomia, interação e cooperação.</p>				
<p>Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Geografia, Filosofia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). Programa de Inovação Educação Conectada. 2017. Disponível em: <http://educacaoconectada.mec.gov.br/legislacao> Acesso em: 21 dez 2021.</p> <p>ROBSON SANTOS DA SILVA. Moodle: para autores e tutores. 3. ed. São Paulo: Novatec, 168 p. ISBN 978-85-7522-350-5.</p> <p>MAIA, Carmem; Mattar, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. Editora Pearson 156 ISBN 9788576051572..</p> <p>ORGANIZADORA RENATA AQUINO RIBEIRO. Introdução à EaD – 2ª</p>				

edição. Editora Pearson 99 ISBN 9788570160409.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). **Programa de Inovação Educação Conectada**. 2017. Disponível em: <<http://educacaoconectada.mec.gov.br/legislacao>> Acesso em: 21 dez 2021.

LAUREANO, M. A. P. **Sistemas operacionais**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

MAMEDE, H. **Segurança Informática nas Organizações**. Lisboa: FCA, 2006.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7.ed. São Paulo: Érica, 2011.

MORIMOTO, C. E. **Hardware – o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul editores, 2009. MOODLE.ORG. Disponível em: <https://moodle.org/?lang=pt_br>. Acesso em: 21 dez 2021.

Biblioteca Digital Pergamun

ORGANIZADOR BELMIRO N. JOÃO. **Informática aplicada**. 2ª edição. Editora Pearson 179 ISBN 9788570160393.

CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. **Introdução à Informática**. 8ª edição. Editora Pearson 370 ISBN 9788587918888.

MOURA, Augusto. **Informática - Concurso Descomplicado**. 1ª Edição. Editora Rideel 276 ISBN 9788533924185.

Bibliografia Complementar:

CERT.br. **Cartilha de Segurança para Internet**. 4.ed. São Paulo: Comitê de Gestor da Internet no Brasil, 2012.

MATTOS, P. N. de. **Informática Aplicada à Gestão**. Curitiba. IESDE Brasil S.A. 2012.

OLIVEIRA, R. S. de. **Sistemas operacionais**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
MPC	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA			
		20H	20H	40H

EMENTA

Ciência: uma visão geral. Leitura analítica e pesquisa científica na internet. Documentos, anotações e fichamento. Métodos e técnicas de pesquisa. A estrutura do projeto de Pesquisa. Relatório e artigo científico. Organização do trabalho acadêmico. Normas da ABNT - Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.

Área de integração: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Artes, História, Biologia, Geografia, Filosofia, Criatividade, Introdução à Publicidade, Criação, Produção Gráfica.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, M. C. de S. et. al. **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica – a construção do conhecimento**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

PÁDUA, Elisabete M. Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 120 p.

ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.

SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar: atividades e experiências**. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da pesquisa**. 2.ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.

Formação Profissional 1º ano

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO				
PERÍODO LETIVO: 1º ANO				
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
IPU	INTRODUÇÃO À PUBLICIDADE	30H	10H	40H
EMENTA				

Ementa:

Conceitos e diferenças entre Publicidade e Propaganda. História da publicidade no Brasil. Bases éticas da publicidade: autorregulamentação publicitária no Brasil. Composição do fazer publicitário: agências, profissionais liberais e comunicação interna. Os processos de publicidade e propaganda no ambiente digital. Publicidade Institucional, mercadológica e sem fins lucrativos. A cadeia publicitária: agências, anunciantes, veículos, fornecedores, o ensino em publicidade e consumidores.

Área de integração:

Com o componente Informática básica e introdução a EAD, Criatividade.

Bibliografia Básica:

COVALESKI, Rogério. Publicidade Híbrida. Curitiba, PR: Maxi Editora, 2010.

GOMES, Neusa Demartini. Publicidade: comunicação persuasiva. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SAMPAIO, Rafael. Publicidade de A a Z. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em Propaganda. 13.ed. São Paulo: Summus, 2004.

COVALESKI, Rogério. (org.) Da Publicidade ao Consumo: ativismos, reconfigurações, interações. Recife: Editora UFPE, 2020.

MARCUSE, Grupo. Sobre a miséria humana no meio publicitário: porque o mundo agoniza em razão do nosso modo de vida. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RIBEIRO, Júlio (et al). Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. São Paulo: Atlas, 1995.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: Teoria, Técnica e Prática. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**PERÍODO LETIVO: 1º ANO**

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
PFO	PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA		40	60

EMENTA

A História da fotografia. Aspectos da linguagem fotográfica. Técnica em fotografia: enquadramento, composição e olhar fotográfico. Instrumentalização para o uso de câmera fotográfica, celular e acessórios. Iluminação em fotografia. Fotografia publicitária: aspectos e técnicas de pré e pós-produção. Prática em fotografia.

Área de integração: Produção gráfica, Arte, introdução à publicidade, criatividade.

Bibliografia Básica:

ANG, Tom. Fotografia digital: uma introdução. 3.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

MUSSE, Mariana Ferraz. Narrativas fotográficas no Instagram: autorrepresentação, identidades e novas sociabilidades. Florianópolis-SC: Editora Insular, 2017.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo:

Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

FATORELLI, Antônio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

GONZALEZ, Rafael C. Processamento de imagens digitais. São Paulo: AddisonWesley, 1993.

GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1999.

KUBRUSLY, Cláudio A. O que é fotografia. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RAMALHO, José Antonio. Fotografia digital. Rio de Janeiro: /Elsevier, 2004.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total

CRI	CRIATIVIDADE	10	30	40
EMENTA				
<p>O conceito de criatividade: teorias e técnicas de criação e inovação. Criatividade aplicada à publicidade. O papel da inovação na criatividade e na publicidade. Ordenações perceptivas: as modalidades de apreensões sensoriais. Análise de criatividade em produções publicitárias.</p>				
<p>Área de integração: Artes, Produção Gráfica, Introdução à Publicidade.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação na Propaganda Impressa. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em Propaganda. 12.ed. São Paulo: Summus, 1982.</p> <p>DUAILIBI, Roberto; SIMONSEN, Harry. Criatividade e Marketing. São Paulo: Makron Books, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>				

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade no trabalho e na vida**. São Paulo: Summus, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 24.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: Teoria, Técnica e Prática. 8.ed. São Paulo:

Pioneira Thomson Learning, 2008.

VESTERGAARD, Torben. **A linguagem da Propaganda**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

Código	Componente	Carga Horária (h)
--------	------------	-------------------

	Curricular	Teórica	Prática	Total
CP1	CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA I	40	60	100

EMENTA

O processo de criação na publicidade. A dupla de criação: redator publicitário e diretor de arte. Conceito criativo e tema para campanha publicitária. O texto publicitário: características e estruturas. Elementos do discurso publicitário para anúncios impressos. Criação de naming e slogans. Elementos e princípios da comunicação visual aplicados à construção de mensagens publicitárias. Criação de peças publicitárias para suportes impressos: jornal, revista, mídia exterior, publicações gráficas em redes sociais, banners, material para ponto de venda, folders e flyers.

Área de integração: Produção Fotográfica, Produção Gráfica, Introdução à Publicidade.

Bibliografia Básica:

CARRASCOZA, João Anzanello. **A Evolução do Texto Publicitário: A Associação de Palavras Como Elemento de Sedução na Publicidade.** São Paulo: Futura, 1999.

CESAR, Newton. **Direção de arte em propaganda.** Brasília: Senac, 2009.

VIEIRA, Stalimir. **Raciocínio Criativo na Publicidade.** São Paulo: WMF / Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARRASCOZA, João Anzanello. **Do Caos à Criação Publicitária**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 5 ed. São Paulo: Blücher, 2006.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**. 8 ed. São Paulo: Escrituras, 2008.
GONÇALVES, Lilian S. **Neuromarketing aplicado à redação publicitária**. São Paulo: Novatec, 2013.

MARTINS, Jorge. **Redação Publicitária: Teoria e Prática**. v.2. São Paulo: Atlas, 1997.

Formação Profissional 2º ano

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
PERÍODO LETIVO: 2º ANO		
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)

		Teórica	Prática	Total
PGR	PRODUÇÃO GRÁFICA	40	20	60

EMENTA

A escrita. Impressão em relevo e encavo. A TIPOGRAFIA, antecedentes, a prensa de Gutenberg, a produção de livros na Alemanha e na Itália nos séculos XV e XVI. O desenho de tipos, sua anatomia, história e classificação. Tipos de papel, características e aplicações. Sistemas de impressão: tipografia, rotogravura, serigrafia, offset, digital e outros. Sistemas de cor. Desenho vetorial e da imagem bitmap na produção gráfica. Mercado Gráfico Editorial e Sustentabilidade: desafios e inovações.

Área de integração: Criatividade, Introdução à informática e ao EaD, Artes.

Bibliografia Básica:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão e acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

BANN, David. **Novo Manual de Produção Gráfica**. Edição revisada e atualizada. São Paulo: Bookman, 2012.

CAMARGO, Mario de. **Gráfica: Arte e indústria no Brasil, 180 anos de história**. São Paulo: Bandeirantes / Edusc, 2003.

CRAIG, James. **Produção Gráfica**. São Paulo: Nobel, 1987.

FERLAUTO, Claudio. **O tipo da gráfica, uma continuação**. Ed. Rosari, 2002.

HEITLINGER, Paulo. **Tipografia: origens, formas e usos das letras**. Lisboa: Dinalivro, 2006.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

NIEMEYER, L. **Tipografia**: uma apresentação. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

PORTA, Frederico. **Dicionário de artes gráficas**. Porto Alegre: Editora O Globo, 1958.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 8. ed. Brasília: Linha Gráfica, 2003.

STATUÉ, Enric. **Aldo Manuzio**: editor, tipógrafo, livreiro: o design do livro do passado, do presente e, talvez, do futuro. Ateliê Editorial, 2004.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Teresópolis: 2AB, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**: versão 3.2. Tradução de André Stolarski. 2. ed. São Paulo: Cosac Nayfy, 2011.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A gravura**. Barcelona: Estampa, 2003.

COLARO, Antonio Celso. **Produção visual e gráfica**. São Paulo: Summus, 2005.

DA FONSECA, Joaquim. **Tipografia & Design gráfico**: Design e produção de impressos e livros. Bookman Editora, 2009.

FARIAS, Priscila L. **Tipografia Digital**. O impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 1998.

GRUSZYNSKI, A. C. **Do invisível ao ilegível**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Cosac Nayfy, 2006.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**PERÍODO LETIVO: 2º ANO**

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
CP2	CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA II	40	60	100

EMENTA

Bases da criação publicitária para mídias audiovisuais, sonoras e digitais. Redação para mídias sonoras, digitais e audiovisuais. Formatos para veiculação de anúncios sonoros, audiovisuais e digitais. Linguagem, técnicas criativas, concepção e desenvolvimento de roteiros. Pré-produção, produção e pós-produção de publicidade sonora e audiovisual. Prática de novos formatos: *PODCAST*, webséries, Product placement e outros

Área de integração: Design da informação, Planejamento e Atendimento Publicitário, Filosofia e Sociologia.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Tiago. **Vende-se em 30 segundos:** Manual do Roteiro Para Filme Publicitário. São Paulo: Senac, 2004.

CEZAR, Newton. **Mídia Eletrônica:** A Criação de comerciais para TV, Rádio e Internet. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.

SANTI, Vilso Junior Chierentin. **Mediação e Mdiatização**: Conexões e desconexões na análise comunicacional. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2016.

Bibliografia Complementar:

CARRASCOZA, João A. **A Evolução do Texto Publicitário**: A Associação de Palavras Como Elemento de Sedução na Publicidade. São Paulo: Annablume, 1999.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**: O Mais Completo Guia da Arte e Técnica de Escrever Para Televisão e Cinema. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio** – Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2014.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. São Paulo: Objetiva, 1995.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e Vídeo**: Uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.

MARTINS, Zeca. Redação Publicitária: **A Prática na Prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

PRIMO, Lane. SIDARTA, Nogueira. **Produção Audiovisual** - Imagem, Som e Movimento. São Paulo: Editora Érica, 2014.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**PERÍODO LETIVO: 2º ANO**

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
DIN	DESIGN DA INFORMAÇÃO	40	20	60

EMENTA

Breve histórico da visualização de dados: cartografia, ilustração científica e gráficos estatísticos. Design da Informação: conceituação, contextualização na área do design. Visualização da informação: diagramas, formulários e pictogramas. Legibilidade e leitura de tipografia. O Infográfico. Sinalização e wayfinding. O conceito de interatividade.

Área de integração: Criação Publicitária II, Criatividade.

Bibliografia Básica:

BONSIEPE, Gui. **Design do material digital**. Florianópolis: FIESC/IEL, 1995.

CAIRO, A. **Infografia 2.0**: visualización interactiva de información en prensa. Madrid: Alamut. 2008.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de sinalização**. Editora Blucher, 2021.

FASSINA, U. 2011. **A infografia como recurso comunicacional no processo de aquisição de informação e compreensão de tipografia**. Dissertação de Mestrado. UEL, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Londrina.

GIANNELLA, Júlia Rabetti & MEDEIROS, Rodrigo Pessoa. **Visualização de dados**: avanços por pesquisadores brasileiros In: C. G. Spinillo; L. M. Fadel; V. T. Souto; T. B. P. Silva & R. J. Camara (Eds). **Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação**. São Paulo: Blucher. 2015.

LIMA, Ricardo Oliveira da Cunha. **Análise da infografia jornalística**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Design) – ESDI/UERJ, Rio de Janeiro, 2009.

LUPTON, Ellen. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2018.

MIRANDA, Fabiano de & ANDRADE, Rafael de Castro. **Pensar Infográfico**: uma proposta de ensino introdutório de infografia sob a perspectiva da linguagem gráfica. *InfoDesign - Revista Brasileira De Design Da Informação*, 14(3), 374–396. <https://doi.org/10.51358/id.v14i3.567> _ 2017.

MORAES, ARY. **Infografia, história e projeto**. Origens, conceitos e processos de design que modificou a forma da mídia mais tradicional da História. São Paulo: Blucher, 2013.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BIERUT, Michael. (Org). **Textos clássicos do design gráfico**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

CARVALHO, Ricardo A. P.; EMANUEL, Bárbara. **Linguagem e design** - sobre a impossibilidade da neutralidade do design. In C. G. Spinillo; L. M. Fadel; V.T. Souto; T. B. P. Silva & R. J. Camara (Eds). **Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação**. São Paulo: Blucher, 2015. 2015.

CHAMMA, Norberto. Lelé. PASTORELO, Pedro D. **Marcas e sinalização**: práticas em design corporativo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

GOMES FILHO, J. **Gestalt do Objeto**: Sistema de leitura visual das formas. São Paulo: Ed. Escrituras, 2000.

HULBURT, Allen. **Layout** - O Design da Página Impressa. São Paulo: Ed. Nobel, 1989.

LEBORG, Christian. **Gramática Visual**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2016.

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **O meio é a mensagem**. São Paulo: Ubu, 2018.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos de semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2007.

NOGUEIRA, Daniel Moura. **Visualização de dados**: o discurso persuasivo dos atributos visuais nos infográficos. Rio de Janeiro, 2014. 168p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

PIGNATARI, Décio. **Informação, Linguagem, Comunicação**. São Paulo: Cultrix. 1981.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO (SBDI). Brasil, 2020. Disponível em: <<http://www.sbdi.org.br/definicoes>>. Acesso em: 12/11/2022

VINCENT, Charles de Castro. **Grids**: soluções criativas para designers gráficos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
PAP	PLANEJAMENTO E ATENDIMENTO PUBLICITÁRIO	20	20	40

EMENTA

Definição, conceitos e estrutura de planejamento e atendimento publicitário. Relações de atendimento com clientes e fornecedores. A função do atendimento no planejamento de uma campanha publicitária. Características de um profissional que trabalha com atendimento publicitário. A importância do briefing para o atendimento e planejamento publicitário. A elaboração do planejamento em publicidade.

Área de integração: Criação Publicitária II

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Roberto. **Planejamento de Propaganda**. 8.ed. São Paulo: Global, 2001.

KUNSCH, Margarida M. K. (org.). **Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectiva**. Vol.2. São Paulo: Saraiva, 2009.

LUPETTI, Marcélia. **Atendimento em Publicidade**. São Paulo: Thomson, 2008.

Bibliografia Complementar:

AAKER, David A. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

BARBOSA, Ivan Santo; PEREZ, Clotilde (Org.). **Hiperpublicidade v.2: Atividades e Tendências**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

LUPETTI, Marcélia. **Gestão Estratégica da Comunicação Mercadológica**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

LUPETTI, Marcélia. **Planejamento de Comunicação**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

ROBERTS, Kevin. **Lovemarks: o futuro além das marcas**. Rosemberg. São Paulo: Books do Brasil, 2005.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
IDV	IDENTIDADE VISUAL	40	40	80

EMENTA

História da identidade visual. Marca. Identidade visual: conceito, terminologia e metodologias. Símbolo: psicologia da forma, composição e cor. Manual de identidade visual. Naming e Branding. Análise de identidade visual. Orçamento: custos e prazo. Direitos autorais e de imagem.

Área de integração: Criação Publicitária III, Marketing digital.

Bibliografia Básica:

CAMEIRA, Sandra Ribeiro. **Branding + design:** a estratégia na criação de identidades de marca. São Paulo: Senac, 2016.

CARDOSO, Rafael; RAINHO, Maria do Carmo Teixeira; HEYNEMANN, Claudia B. **Marcas do progresso:** consumo e design no brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Editora Maud, Arquivo Nacional, 2009.

CONSOLO, Cecília. **Marcas - Design Estratégico:** do Símbolo à Gestão da Identidade Corporativa. São Paulo: Blucher, 2015.

COSTA, Joan. **A imagem da marca.** Um fenômeno social. São Paulo: Edições Rosari, 2008.

HEALEY, Matthew. **Design de Logotipos.** Mais de 300 Cases Internacionais Desconstruídos e Analisados. São Paulo: Rosari, 2012.

MUNHOZ, Daniella Michelena. **Manual de Identidade Visual Guia Para Construção.** Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

PEON, MARIA LUISA. **Sistemas de Identidade Visual**. São Paulo: Ed. 2AB, 2003.

WHEELER, Alina. **Design de Identidade da Marca**: Guia Essencial para Toda a Equipe de Gestão de Marcas. São Paulo: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Rafael. **Impresso No Brasil - 1808-1930 - Destaques da História Gráfica** no acervo da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009.

CHAMMA, Norberto; PASTORELO, Pedro D. **Marcas & sinalização**: Prática em design corporativo. São Paulo: Senac, 2007.

DONDIS, Donis A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais & Símbolos**. Desenho, projeto e significado. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.

GUILLERMO, Álvaro. **Branding**: Design e estratégias de marcas. São Paulo: Ed. A Girafa, 2008.

KLEIN Naomi. **Sem Logo**: a tirania das marcas em um planeta vendido. Edições Record, Rio de Janeiro, 2002.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Ed. Martin Fontes, 2006.

STRUNCK, Gilberto. **Como criar Identidades Visuais para Marcas de Sucesso**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2007.

VILLAS BOAS, André. **Identidade e Cultura**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
CP2	CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA III	20	60	80

EMENTA

Criação de campanhas: institucional, vendas, social. Branding e gestão de marcas. Estratégias multimídias, crossmídia e transmídia. Convergência de meios. Estratégias criativas contemporâneas: conteúdo de marca (product placement), storytelling e marketing de influência. Publicidade e causas sociais: antirracismo, questões indígenas, questões de gênero e LGBTQIAPN+. Laboratório de criação.

Área de integração: Filosofia, Sociologia, Marketing Digital, Ética e Legislação Publicitária.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Zeca. Redação Publicitária: **A Prática na Prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

PETERMANN, Juliana. **Criação Publicitária**. Santa Maria-RS: Editora UFSM, 2023.

WOTTRICH, Laura. **A publicidade em xeque**: práticas de contestação dos anúncios. Porto Alegre: Sulina, 2019.

Bibliografia Complementar:

CARRASCOZA, João A. **A Evolução do Texto Publicitário**: A Associação de Palavras Como Elemento de Sedução na Publicidade. São Paulo: Annablume, 1999.

DOMINGUES, Izabela; MIRANDA, Ana Paula. **Consumo de ativismo**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2020.

GIACOMINI FILHO, Gino. **Consumidor versus propaganda**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2008.

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de. **Publicidade e desigualdade**: leituras sobre gênero, classe e trabalho feminino. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PIEDRAS, Elisa Reinhardt. **Fluxo publicitário**: anúncios, produtores e receptores. Porto Alegre: Sulina, 2009.

**CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
MDI	MARKETING DIGITAL	40	40	80

EMENTA

Marketing digital e o mercado; Mix de marketing digital; Consumidor digital; As ferramentas de comunicação no marketing digital; Monitoramento de campanhas digitais; Técnica da análise de conteúdo; inbound Marketing; Planejamento: Público-alvo e Personas; Ferramentas digitais; Redes Sociais; Objetivo e meta de comunicação; Conceito criativo; Estratégia de mídia; Métricas e avaliação de eficácia da comunicação.

Área de integração: Criação Publicitária III, Filosofia, Sociologia, Identidade Visual.

Bibliografia Básica:

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria Das Mídias Digitais** - Linguagens, Ambientes e Redes. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª. Edição, 2014.

MARTINS, Guilherme Magalhães; e Longhi, João Victor Rozatti (org). **Direito Digital: Direito Privado e Internet**. Indaiatuba: Editora Foco, 2ª Edição, 2019.

SCHWINGEL, Carla. SEPAC. **Mídias digitais: Produção de conteúdos para a web**. Série Manuais dos cursos oferecidos pelo SEPAC - Serviço à Pastoral da Comunicação. São Paulo: Editora Paulinas, 1ª Edição, 2012.

VAZ, Conrado A. **Google Marketing** - o guia definitivo de marketing digital. São Paulo: Novatec, 3ª Edição 2010.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA FILHO, André. **Comunicação digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 1ª Edição, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2011.

ROSA, Andreniza Aquino Eluan da. **Convergência das mídias**. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2012.

STERNE, Jim. **Métricas em Mídias Sociais**. Barueri: Editora Nobel. 1ª Edição, 2012. GUEDES, Caroline Lengert. **Desenvolvimento de projetos com mídias integradas na educação**. Florianópolis: Ed. do IFSC, 2012.

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z**: os termos de mídia, seus conceitos, critérios e fórmulas, explicados e mostrados graficamente como são utilizados na mídia. São Paulo: Flight Editora, v. 1, 2002.

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
ELP	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PUBLICITÁRIA	30	10	40

EMENTA

Ética e Moral. O conceito de ética e suas variações na história. Ética aplicada à publicidade. Aspectos legais da Comunicação Social. Legislação aplicada à publicidade. Abordagens das relações Étnico- raciais, prevista na lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Direitos Humanos aplicado de maneira transversal para a compreensão da ética prevista na Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012. O código de autorregulamentação publicitária, CONAR.

Área de integração: Marketing digital, Criação Publicitária II.

Bibliografia Básica:

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

CONAR, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária. **Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária e seus Anexos**. Disponível em: <http://www.conar.org.br/>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

CORTINA, Adela; MARTINEZ, Emílio. **Ética**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **A Ética é possível num mundo de consumidores?** São Paulo: Jorge Zahar, 2011.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**. Para uma teoria da cidadania. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FERNANDES NETO, G. **Direito da Comunicação**. São Paulo: Editora RT, 2004.

FERRY, J. **Filosofia da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2007.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total

LBS	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (EAD)	30	10	40
<p>Ementa: Noções básicas de deficiência auditiva/surdez. Historicidade da Linguagem de sinais. Breve história das pessoas com deficiência auditiva-surdez no mundo e no Brasil. Breve história das línguas de sinais; Língua, linguagem, sinais e gestos. A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas. Legislação específica: Lei nº 10.436, de 24/04/2002; Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Introdução a Libras: Parâmetros da Libras: configurações de mão, ponto de articulação/localização, movimento, orientação/direcionalidade da mão, expressões; Características da língua, seu uso e variações regionais; Alfabeto da Libras, Saudação, Identificação Pessoal: nome, sinal; Pronomes Pessoais, Meses, Números, Família; Material Escolar, Cores; Sentimentos; Verbos; Profissões; Prática introdutória em Libras Diálogo e conversação básica; Expressão viso-espacial</p>				
<p>Área de integração: Arte, introdução à publicidade, criatividade.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, Valéria Amorim. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo, Summus, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº. 10.426, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2005.</p> <p>_____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Acessibilidade – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005. 160p.</p> <p>_____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Editora: Ciranda Cultural, 2010.</p> <p>SACKS, Oliver W. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>				

SLOMSKI, Vilma Geni. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010. 124 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2013. 242p.

BRASIL, Ministério da Educação – SEESP/INES. **Dicionário Digital de LIBRAS**.

_____. **Dicionário Digital de LIBRAS**. Site do MEC

www.dicionariolibras.com.br

_____. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue de LIBRAS**. Sites do MEC: www.ines.org.br/libras; www.feneis.com.br e www.surdosol.com.br

CAPOVILLA, F. C. et al. **Novo Deit–Libras**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1, 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 2800p.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. **Língua dos Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222p.

_____, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004

SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos e as notações numéricas**. Maringá: Eduem: 2010

COUTINHO, Denise, **Libras e Língua Portuguesa** (semelhanças e diferenças) \ Volume I \ 3ª Ed. Denise Coutinho. João Pessoa: Idea, 2015. 77 p.: il.

_____, Denise, **Libras e Língua Portuguesa** (semelhanças e diferenças) \ Volume II \ 3ª Ed. Denise Coutinho. João Pessoa: Idea, 2015. 161 p.: il.

A integração dos componentes será desenvolvida por compatibilidade de ementas, por meio de projeto integrador e ficará sob a responsabilidade dos docentes elaborarem os conteúdos que constituirão as bases científicas, instrumentais e tecnológicas dos componentes curriculares, as quais deverão estar articuladas e integradas entre si para o desenvolvimento de determinada competência da área específica ou de outras áreas de conhecimento, visando garantir a interdisciplinaridade.

d) Terminalidade - Saídas Intermediárias

Este curso não prevê terminalidades intermediárias.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Este curso não prevê Trabalho de Conclusão de Curso.

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

a) Prática Profissional Supervisionada

A prática profissional supervisionada compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. A prática profissional supervisionada será desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 01/2021. A carga horária destinada à prática profissional supervisionada é de 1.410 horas, com atividades desenvolvidas no decorrer do curso que contempla visitas técnicas, participação em feiras e eventos e desenvolvimento de projetos.

b) Estágio Profissional Supervisionado

Considerando que a articulação entre os conteúdos teóricos e a prática realizar-se-á transversalmente ao longo do curso, este não prevê a realização de estágio curricular obrigatório.

É facultada aos estudantes a possibilidade de, caso assim desejarem, realizarem estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do curso, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o IFRR, que garantam as condições legais necessárias e estejam em conformidade com a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Resolução n.º 418 – Conselho Superior, de 18 de dezembro de 2018, a Resolução n.º 292 – Conselho Superior, de 5 de maio de 2017 e Organização Didática em vigor.

c) Projeto

Em se tratando de atividades que demandem a execução de projeto integrador, a metodologia de desenvolvimento da prática profissional estará detalhada no formato de projeto, de acordo com sua natureza, podendo se caracterizar como Projetos de pesquisa, Projetos de extensão e Projetos de ensino integrados.

As atividades relativas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou extensão serão, preferencialmente, ofertadas no *Campus* e proporcionarão a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador

Os projetos integrados serão propostos pelos docentes durante a oferta dos componentes curriculares, planejados para a vivência de uma experiência profissional, objetivando a aplicação de conhecimentos adquiridos ou ao desenvolvimento de uma competência, a fim de preparar os estudantes para os desafios no exercício da profissão, poderão permear todos os períodos do curso e

serão previstos no Plano de Ensino dos docentes..

d) Prática Profissional Integrada

A prática profissional integrada (PPI) é o espaço/tempo destinado, por excelência, para promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nas diferentes componentes curriculares do curso, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. A PPI será desenvolvida ao longo do curso, a fim de promover o contato real e/ou simulado com a prática profissional pretendida pela habilitação específica e articular a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo. A PPI será realizada ao longo dos três anos de cursos, por meio de projetos integradores que deverão ser aprovados pela coordenação pedagógica.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCS)

As Atividades Acadêmicas-Científico-Culturais (AACCs) referem-se a vivências acadêmicas nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão. Tem caráter de complementação da prática profissional quando realizadas na área objeto de formação do estudante, desde que haja relação com os conteúdos dos componentes curriculares da matriz e respeitando os objetivos e o perfil profissional de conclusão do curso, bem como sua estrutura curricular. No Curso Técnico em Publicidade Integrado ao Ensino Médio, as AACCs possuem caráter optativo. Dessa forma, é facultada aos estudantes a possibilidade de, caso assim desejarem, realizarem AACCs.

11. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Na perspectiva de flexibilizar a formação de técnicos, por meio das competências necessárias para o mundo do trabalho, o curso de Publicidade será estruturado anualmente, no regime seriado/anual. Será oferecido nos períodos matutino e vespertino, com vistas à demanda de mercado e disponibilidade de recursos humanos, físicos e financeiros.

Os procedimentos metodológicos visam como habilidade cognitiva fundamental a capacidade de desenvolver competências e possibilitar a aquisição de conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações problemas detectados na dinâmica da prática social e produtiva. A metodologia deve ser desenvolvida de forma a contemplar os aspectos envolvidos no desenvolvimento das competências cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas, dando ênfase à contextualização e à prática social e produtiva. Tanto na atividade de ensino presencial, como nas atividades realizadas na modalidade à distância. A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. Os docentes buscarão desenvolver um ensino construtivo, orientando a aprendizagem do estudante, a fim de incentivá-lo a conduzir suas competências. Com isso, o estudante irá adquirir conhecimentos aproveitando sua capacidade de partilhar liderança.

No desenvolvimento das atividades, os docentes adotarão várias técnicas de ensino, visando torná-las mais ajustadas à realidade dos estudantes e mais eficientes quanto aos seus resultados. Esses docentes utilizarão metodologias que facilitem o desenvolvimento da área profissional, incluindo

aplicação dos conceitos e princípios científico-tecnológicos significativos, envolvendo consequentemente o uso inteligente de ferramentas e técnicas, indispensáveis para o processo de profissionalização do estudante.

Caberá ao docente definir no plano de ensino do seu componente, as melhores estratégias, técnicas e recursos para o desenvolvimento do processo educativo, mas sempre de acordo com o projeto pedagógico do curso. Dentre elas aulas expositivas dialogadas com esquemas e suportes visuais; aulas práticas; estudos de texto; estudos de caso; resumos; mapas conceituais; estudos dirigidos; aulas orientadas; listas de discussão por meios informatizados; filmes; uso de tecnologias de informática; soluções de problemas; resoluções de exercícios; grupos de trabalho (GT)/seminários; ensinamentos em pequenos grupos; grupos de verbalização e de observação (GVGO); dramatizações; seminários; painéis; entrevistas; discussões e debates; oficinas práticas; estudos do meio; pesquisas direcionadas; exposições; visitas técnicas; e dinâmicas em grupo.

A tecnologia tem um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo melhorias na comunicação, ofertando espaços de simulação de atividades práticas que não sejam possíveis de realizar de forma direta por indisponibilidade de espaço e estrutura, entre outras possibilidades de mediação, o Sistema acadêmico adotado pelo *campus* é o Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP).

Assim, neste curso técnico integrado o professor exercerá diferentes papéis na oferta de componente curricular que adote atividades à distância, entre os quais a tutoria, que pode se realizar por meio das seguintes ações:

1. Tutoria presencial

A tutoria presencial consiste na atuação e no encontro presencial com os estudantes, que ocorrerá uma vez na semana. As atribuições do professor durante a tutoria presencial são:

- I. Apoiar os estudantes nas atividades presenciais;
- II. Receber e distribuir material educativo para os estudantes;
- III. Orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;
- IV. Identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas;
- V. Dedicar a devida atenção aos estudantes que sejam Pessoas com Deficiência (PcD), buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso;
- VI. Incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudos;
- VII. Identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades, dedicando-lhes atenção especial;
- VIII. Aplicar instrumento avaliativo presencial;
- IX. Coordenar as atividades teóricas e práticas presenciais.

2. Tutoria à distância

O professor do componente curricular também exercerá atividades de tutoria à distância. Nesta atribuição, sua principal responsabilidade é dar suporte à distância em relação ao conteúdo ministrado.

Suas atribuições são:

I. Fazer uso dos recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes (ambiente virtual de aprendizagem institucional; Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP; aplicativos de mensagem instantânea; chats; correio eletrônico etc.) e apoiá-los diariamente no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando técnicas alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades;

II. Incentivar o estudo em grupo;

III. Elaborar relatórios de desempenho dos estudantes nas atividades;

IV. Coordenar as atividades à distância;

V. Manter contatos regulares com todos os estudantes durante o curso;

VI. Participar e promover discussões e debates nas ferramentas de fórum;

VII. Acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

12. ATIVIDADES À DISTÂNCIA

Este curso será desenvolvido de forma presencial, contudo os componentes da área técnica serão ofertados 20% da sua carga horária na modalidade EaD, O componente optativo Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será oferecido integralmente distância .

Os componentes da área técnica terão 20% da sua carga horária ofertadas no formato EaD, a oferta será realizada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, na plataforma Moodle. Neste sentido, ficarão disponíveis os conteúdos e atividades avaliativas, correspondente à carga horária do componente curricular. Da mesma forma será utilizado o SUAP para o registro das aulas e notas nos diários correspondentes ao componente.

O planejamento, bem como a descrição das atividades dos momentos não presenciais, deverá constar no Plano de Ensino de cada componente curricular ofertado na modalidade EaD, de forma clara e precisa, especificando a carga horária à distância, a metodologia adotada, critérios de avaliação, cronograma de atividades e mecanismos de atendimento individualizado aos estudantes.

As atividades serão colaborativas e/ou individuais, síncronas com uso de webconferências, transmissão de aula, seminários online, webinar etc. e assíncronas, como fóruns, tarefas, questionários, produções, resoluções de problemas, laboratórios digitais etc. Como previsto 80% da carga horária dos componentes técnicos serão presenciais e 20% serão desenvolvidos à distância, a metodologia de integração será prevista pelo docente no plano de ensino.

13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO E INOVAÇÃO

A articulação do ensino com a pesquisa e extensão no desenvolvimento das atividades curriculares do curso, tem por objetivo estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, possibilitando a articulação com o mundo do trabalho e dando ênfase à produção, ao segmento ao desenvolvimento e à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

O objetivo é fazer a interface entre ensino, pesquisa, extensão e inovação para enriquecer o conhecimento dos estudantes. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa assegurar aos sujeitos condições de interpretar a realidade e exercer sua cidadania, propiciando-lhes condições de intervir na sociedade de maneira crítica e justa. Nesse sentido, o IFRR apresentará concepções e diretrizes que nortearão as práticas pedagógicas para o período de 2019 a 2023 (PDI IFRR 2019- 2023). As ações de pesquisa e de inovação - que estimulam a busca por soluções científicas para os problemas locais, a participação em projetos de criação e de difusão de tecnologias (PDI/IFRR 2019-2023) e de extensão, que integra a educação aos múltiplos setores da vida em sociedade, serão desenvolvidas mediante alguns programas, tais como: Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) e Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX), ou outras formas que docentes e discentes adotarem.

As ações desenvolvidas por meio do IF Comunidade, da Semana de Empreendedorismo e Inovação que acontecem todos os anos no *campus*, constituem-se em momentos de trocas do conhecimento produzido e acumulado pela Instituição, além de também significar uma prestação de contas para a sociedade local.

As atividades deverão ser previstas no plano de ensino ou ser desenvolvidas em formato de projetos de ensino, pesquisa ou extensão, com ou sem fomento por meio de edital institucional, garantindo ao estudante o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional Além disso, o *campus* prevê a oferta Programa de Monitoria, que favorece a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos didático-pedagógicos, propiciando a cooperação mútua entre estudantes e docentes, e possibilita aos estudantes a vivência das atividades técnico-didáticas.

14. APOIO AO DISCENTE

O Coordenador de Curso estabelecerá mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes (divulgação do Calendário Acadêmico, Projeto Pedagógico do Curso e demais normas acadêmicas). Também dará suporte quanto às dificuldades encontradas no ensino dos componentes curriculares. Para o atendimento ao estudante, a Coordenação de Curso conta com o suporte da Coordenação Pedagógica (COPEP) e da Coordenação de Assistência Estudantil (CAES).

A COPEP e à CAES, são as coordenações que trabalham em conjunto, oferecendo serviços para possibilitar a permanência e êxito dos estudantes ao longo do curso e para atuar:

- no que se refere à sensibilização dos estudantes sobre seus direitos e deveres;

- na implementação das políticas de assistência ao estudante;
- no combate à retenção e à evasão;
- no suporte às demandas psicossociais e de enfermagem;
- no suporte ao planejamento docente e;
- no acompanhamento do cumprimento do calendário acadêmico, do Projeto Pedagógico do Curso e do desempenho acadêmico das turmas.

Dentre as ações desenvolvidas para garantir a permanência e o êxito dos estudantes na instituição, pode-se destacar o acolhimento realizado todo início de semestre com os estudantes e durante o ano com as famílias, nivelamento realizado todos os anos durante o ingresso de novos estudantes, a garantia da acessibilidade metodológica e instrumental por meio de capacitações da equipe do ensino, a realização de monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, o atendimento realizado pela equipe multidisciplinar, a participação nos projetos de pesquisa e extensão, as práticas inovadoras nos projetos Inova e etc.

a. Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas

A Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Capne) tem o objetivo de Definir diretrizes que promovam a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas (PNEEs), buscando o respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades por meio de algumas ações:

- Promover cursos de capacitação no *Campus* Boa Vista Zona Oeste;
- Promover ações socioeducativas sobre as temáticas da inclusão;
- Identificação, verificação e acompanhamento dos discentes com necessidades educacionais específicas;
- Atuar nos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino e aprendizagem dos discentes;
- Potencializar o processo ensino e aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida, desenvolvidos por discentes e docentes;
- Propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição;
- Incentivar a implantação de conteúdos, componentes curriculares permanentes e/ou optativas referentes à Educação Inclusiva, nos cursos ofertados pelo IFRR;
- Atuar junto aos professores na adaptação e produção dos materiais didáticos e apoiar os servidores no atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar;
- Promover e estimular o desenvolvimento de atividades formativas para a comunidade educativa do IFRR; e
- Articular as atividades desenvolvidas com as ações de outras Instituições voltadas ao

trabalho com pessoas com necessidades educacionais específicas.

b. Assistência Estudantil

A Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, tem por objetivo geral contribuir para a redução dos efeitos da desigualdade, para a melhoria do desempenho acadêmico, para a permanência estudantil, para a produção e difusão dos conhecimentos, para êxito educacional e para a melhoria das condições de vida dos estudantes.

São objetivos específicos da Política de Assistência Estudantil do IFRR:

I. Fortalecer e ampliar programas e projetos de Assistência Estudantil que possibilitem a permanência e o êxito dos estudantes;

II. Realizar acompanhamento pedagógico e biopsicossocial dos estudantes, contribuindo com o processo de aprendizagem;

III. Proporcionar aos estudantes condições necessárias para seu amplo desenvolvimento acadêmico, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas, conforme legislação vigente;

IV. Contribuir para a redução dos índices de evasão e de retenção escolar, mediante implementação do Plano de Permanência e Êxito do IFRR;

V. Possibilitar ao corpo discente igualdade de oportunidades para além da transferência de recursos financeiros, por meio de ações de apoio estudantil promovidas pelo ensino, pesquisa e extensão;

VI. Promover ações que visem à igualdade de oportunidades socioeconômicas e culturais;

VII. Implementar programas, projetos e ações que visem ao respeito às diversidades étnicas, sociais, sexuais, culturais, de gênero, geracionais e religiosas;

VIII. Possibilitar a participação dos estudantes em eventos acadêmicos, técnico científicos, artístico-culturais e esportivos;

IX. Incentivar a produção, circulação, difusão, acessibilidade, veiculação, preservação e publicação de trabalhos artísticos, técnicos-científicos e culturais dos estudantes;

X. Estimular a participação dos estudantes na discussão e nos processos decisórios referentes à gestão democrática da Assistência Estudantil do IFRR.

Conforme Art. 11 da Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, dentre os programas de que trata a Política de Assistência Estudantil, o *Campus Boa Vista Zona Oeste* oferece:

I. Programa de Auxílio Alimentação;

II. Programa de Auxílio Transporte;

O *campus* conta ainda com apoio ao estudante em ações realizadas pela Coordenação de

Apoio ao estudante (CAES);

I. Serviço Social;

II. Psicologia;

III. Pedagogia;

III. Enfermagem;

IV Educação Física;

V. Arte;

VI Assistência às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.

15. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, que potencializam a construção do conhecimento e têm um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo melhorias na comunicação, ofertando espaços de simulação de atividades práticas que não sejam possíveis de realizar de forma direta por indisponibilidade de espaço e estrutura, entre outras possibilidades de mediação.

As TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os docentes na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos estudantes.

O *Campus* Boa Vista Zona Oeste dispõe de 02 (dois) laboratórios de informática, com 30 (trinta) computadores cada, e um laboratório na bibliotecal, com 18 (dezoito) computadores, que são disponibilizados aos estudantes, para uso em atividades de pesquisa, todos com acesso à rede mundial de computadores e com suíte de aplicativos para escritório contendo processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica, cliente de e-mails, biblioteca virtual com um acervo atualizado com livros referentes às mais diversas áreas. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação auxiliarão na realização das atividades síncronas e/ou assíncronas, utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Além disso, o *Campus* Boa Vista Zona Oeste implementou o Laboratório IF Maker que tem como função primordial estimular o espírito de criação e inovação nos estudantes, integrando novas tecnologias e a sala de aula por meio de ferramentas como impressoras 3D, *scanner* 3D, CNC *Laser*, kit Robótica Arduino e Lego, entre outros equipamentos.

16. CONSELHO DE CLASSE

O IFRR possui Conselho de Classe presidido pelo Departamento de Ensino, que é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela

avaliação do desempenho escolar dos estudantes matriculados nos cursos técnicos, tendo sua organização e funcionamento fixados pela Organização Didática da instituição.

Constituirá o Conselho de Classe, além do Departamento de Ensino, todos os docentes da turma, no período letivo em questão, representantes dos estudantes, o coordenador de curso, a equipe multidisciplinar de assistência ao estudante e um representante da equipe técnico-pedagógica.

Ao final do período letivo, o Conselho de Classe analisará a situação dos estudantes com reprovação nos componentes curriculares, tendo a prerrogativa de homologar, ou não, a média/nota final atribuída pelos docentes.

São atribuições do Conselho de Classe:

- Levantar as dificuldades da turma com relação à aprendizagem, ao relacionamento docente e estudante, ao relacionamento entre os próprios estudantes e outros assuntos que mereçam ser analisados coletivamente;
- Deliberar sobre medidas técnicas, administrativas e pedagógicas a serem tomadas, visando a superar dificuldades detectadas;
- Despertar nos docentes e nos estudantes o hábito de reflexão, de análise e de autoavaliação sobre o seu próprio desempenho, no cumprimento de suas obrigações e responsabilidades;
- Servir como instrumento de aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando alternativas e sugerindo metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes necessários na condução do processo de ensino-aprendizagem.
- Executar os encaminhamentos e decisões tomadas no Conselho de Classe.

Por determinação do Departamento de Ensino, em função de assuntos específicos a serem tratados, o Conselho de Classe poderá ser convocado para reunir-se com:

- Toda a turma de estudantes;
- Sem a presença dos estudantes; ou
- Com determinado grupo de estudantes.

O Conselho de Classe tem a finalidade de analisar os processos de ensino aprendizagem da turma e aqueles específicos de cada estudante, reunindo-se ao final de cada bimestre em caráter ordinário e, em caráter extraordinário, quando convocado pelo Departamento de Ensino, para tratar de assunto específico.

17. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O IFRR compreende avaliação de caráter polidimensional que inclui avaliação da aprendizagem do estudante, avaliação das estratégias de ensino e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para ressignificação do processo educacional.

A avaliação da aprendizagem do estudante deve ser entendida como um meio para acompanhamento da apropriação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de

habilidades conforme perfil profissional do curso.

Avaliação do ensino compreende o acompanhamento pedagógico no que tange a prática docente para identificar os meios, instrumentos, estratégias de ensino que contribuem para a superação das dificuldades no processo de aprendizagem.

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é entendida como um processo contínuo de monitoramento e/ou de reformulação deste, a partir das necessidades do mundo do trabalho, do processo de ensino e aprendizagem e da avaliação do curso.

a. Do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino e aprendizagem têm como parâmetro os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o perfil de conclusão do Curso. A avaliação do ensino compreende o acompanhamento pedagógico no que tange a prática docente para identificar os meios, instrumentos, estratégias de ensino que contribuem para a superação das dificuldades no processo de aprendizagem.

De acordo com a Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, a avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá os aspectos cognitivo e social, sendo os critérios e valores estabelecidos em cada instrumento de avaliação, descritos na metodologia do Plano de Ensino dos docentes e previamente apresentados aos estudantes, no início do componente curricular.

O processo avaliativo deverá considerar os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais, não devendo os atitudinais ultrapassar 30% (trinta por cento) do quantitativo da avaliação.

A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo docentes e estudantes e deve garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos de avaliação, as bases tecnológicas, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas.

A avaliação deverá ser um diagnóstico constante – processo contínuo e formativo – em que os aspectos qualitativos se sobreponham aos quantitativos, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN), considerando as modalidades:

I. Avaliação Diagnóstica - realizada no início do processo de ensino aprendizagem:

- a) Detecta o nível de conhecimentos dos estudantes;
- b) Retroalimenta o processo, indicando os elementos que precisarão ser aprofundados;

II. Avaliação Formativa - de caráter contínuo e sistemático:

- a) Ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem;
- b) É interna ao processo e centrada no estudante;
- c) Também tem caráter diagnóstico;
- d) Possibilita acompanhar o domínio de competência e adequar o ensino aos ajustes na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante;

III. Avaliação Somativa - possibilita avaliar as competências pretendidas:

a) Fornece resultados de aprendizagem;

b) Subsidiaria o planejamento do ensino para a próxima etapa;

c) Informa o rendimento dos estudantes em termos parciais e finais. Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o estudante à pesquisa, à reflexão, a acionar outros conhecimentos e habilidades evidenciando iniciativa, criatividade para resolução de problemas. É de competência do docente a elaboração, a aplicação e o julgamento do trabalho de avaliação da aprendizagem. Quando o conteúdo de qualquer avaliação prevista, discrepar dos objetivos gerais ou específicos constantes no Plano de Ensino, o setor de apoio pedagógico proporá sua adequação.

O docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-lo no Plano de Ensino. São considerados, dentre outros, os seguintes instrumentos avaliativos:

I. Fichas de observação com critérios estabelecidos;

II. Projetos;

III. Estudo de caso;

IV. Painéis integrados;

V. Lista de verificação de desempenho e competências;

VI. Exercícios;

VII. Questionários;

VIII. Pesquisa;

IX. Dinâmicas;

X. Teste/exame/prova escrita ou oral;

XI. Prática Profissional;

XII. Relatórios;

XIII. Portfólio;

XIV. Atividade prática;

XV. Jogos pedagógicos;

XVI. Teatro.

As avaliações devem ser estabelecidas de forma contextualizada, preferencialmente em articulação entre os componentes curriculares que trabalham a mesma competência. Os resultados das avaliações da aprendizagem deverão ser analisados pelo docente junto a turma, visando garantir o melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados.

A avaliação dos estudantes com Deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e

Superdotação/Altas habilidades deve ser adaptada às suas necessidades educacionais específicas com apoio da Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE).

A verificação da aprendizagem dos estudantes será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, comunicadas previamente aos estudantes, considerando o calendário acadêmico. Os docentes terão um prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após a realização das avaliações, para apresentar os resultados aos estudantes, de modo a possibilitar a análise do seu desempenho.

Em caso de uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), o docente deverá optar por tecnologias disponíveis na instituição ou acessíveis aos estudantes, a fim de propiciar ao estudante a realização das atividades avaliativas. A nota do componente curricular será composta por uma das seguintes formas:

I. Somativa;

II. Média aritmética simples;

III. Média ponderada.

No sistema de avaliação somática a nota do componente curricular será composta pela soma simples dos instrumentos avaliativos. No sistema de avaliação média aritmética simples a nota do componente curricular será composta pela média aritmética de duas notas (N1 e N2).

No sistema de avaliação média ponderada a nota do componente curricular será composta, levando-se em consideração o peso atribuído para cada nota (N1 e N2).

A nota do componente curricular será composta por no mínimo (02) dois e no máximo (04) quatro instrumentos avaliativos, diferentes entre si, distribuídos entre N1 e N2, quando for o caso.

O processo avaliativo deverá ficar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da série.

Será considerado reprovado o estudante que obtiver média anual/modular menor que 4,0 (quatro) no componente curricular e/ou frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da série.

Os *campi* do IFRR deverão oferecer recuperação, com a finalidade de garantir o êxito acadêmico. Os estudos de recuperação serão desenvolvidos de forma contínua, durante o período letivo, com o objetivo de superar as dificuldades de aprendizagem.

O estudante que obtiver média anual ou média modular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis), cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária da série/módulo, terá direito a Exame Final, que será elaborado com base nos conteúdos

ministrados, a critério do docente, durante a série.

Será considerado reprovado no componente curricular o estudante que, após o Exame Final, obtiver média menor que 6,0 (seis). Em caso de reprovação em até 02 (dois) componentes curriculares, o estudante ficará em situação de dependência.

O componente curricular em dependência poderá ser executado conforme uma das opções a seguir:

- Oferta totalmente presencial;
- Oferta com no mínimo 20% (vinte por cento) da carga horária do componente curricular na forma presencial e 80% a distância para os estudantes de 1º e 2º anos;
- Oferta totalmente a distância para os estudantes de 3º ano e para aqueles que se encontram com pendência para conclusão do Ensino Médio, desde que atenda às exigências da modalidade EaD.

Em qualquer das opções de organização, deve-se primar pelo cumprimento do conteúdo programático e da carga horária total, necessários para os estudantes alcançarem a progressão.

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem consiste das análises decorrentes das reuniões de conselho de classe e de reuniões pedagógicas, em que são estabelecidas estratégias pedagógicas de intervenção necessárias que tem a finalidade de:

- I. Identificar progressos;
- II. Detectar dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- III. Detectar as causas e sugerir as medidas didático-pedagógicas a serem adotadas visando à superação das dificuldades;
- IV. Adequar, se necessário, o conteúdo programático dos componentes curriculares para haver maior interdisciplinaridade.

A proposição de possíveis intervenções deverá ocorrer por meio de decisão consensual entre o Departamento de Ensino, a Coordenação de Cursos e o setor Pedagógico, podendo ser envolvidos demais setores/profissionais que forem necessários.

O processo de ensino-aprendizagem deve garantir ao estudante a vivência de experiências teóricas e práticas que estimulem:

- I. O exercício da cidadania;
- II. A capacidade crítica;
- III. A solidariedade, a integração social e o convívio grupal;
- IV. A criatividade, a inovação e o raciocínio lógico e científico; V. A liderança e a proatividade;
- VI. O exercício cívico, a moral e a ética;
- VII. O respeito às diferenças e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância;

VIII. A busca contínua de novos conhecimentos;

IX. O desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à formação profissional;

X. A valorização da cultura regional roraimense. Serão realizadas reuniões pedagógicas destinadas a momentos de reflexão, de caráter diagnóstico e prognóstico, com a finalidade de discutir estratégias de intervenção necessárias à continuidade do processo ensino-aprendizagem, bem como de formação continuada.

Além disso, ao final de cada bimestre, será realizado o Conselho de Classe, com a finalidade de analisar os processos de ensino-aprendizagem da turma e aqueles específicos de cada estudante.

b) Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, o aproveitamento de estudos ocorre por meio da dispensa de componente curricular cursado anteriormente. O estudante do IFRR que tenha cursado componente curricular em outra instituição poderá solicitar aproveitamento de estudos ou contabilizar carga horária para Atividades Complementares.

O estudante terá direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares que tenham sido cursados com êxito em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC, desde que do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior. O aproveitamento poderá ser de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso

Para requerer o aproveitamento de estudos no período definido no calendário acadêmico, o estudante deverá observar a compatibilidade de competências e habilidades, conteúdos, cargas horárias entre o componente curricular cursado e o que está sendo ofertado.

A solicitação para aproveitamento de estudos deverá ocorrer via Suap em Central de serviço com abertura de chamado>Registro acadêmico>Aproveitamento, com especificação do(s) componente(s) curricular (es) de que se pleiteia, anexando os seguintes documentos:

I. Histórico Escolar;

II. Ementário dos componentes curriculares estudados, com a especificação de carga horária, conteúdos, unidades de ensino, bibliografia, devidamente assinada pelo responsável do curso.

O pedido de aproveitamento de estudos dará origem no setor de Registro Acadêmico que será despachado para o Departamento de Ensino/Coordenação de Curso ao qual o estudante estiver vinculado, que deverá observar, em seu parecer:

I. Os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com o programa dos componentes curriculares do curso pretendido no IFRR;

II. Os componentes curriculares cursados com aprovação em outros cursos do mesmo nível de ensino ou de nível superior.

O fluxo para solicitação de aproveitamento e outras situações excepcionais serão regidas conforme normativas nacionais e do IFRR.

c) Procedimentos de avaliação do curso

A avaliação do curso compreende a análise das práticas no desenvolvimento do curso e o processo de retroalimentação curricular em busca da qualidade do ensino ofertado, obtendo informações sobre o funcionamento do Curso, por meio da avaliação da eficiência e eficácia do processo de ensino e aprendizagem, em cumprimento à Organização Didática do IFRR.

Após o término de cada ano letivo, os estudantes responderão a um questionário, preferencialmente digital, disponibilizado em plataformas digitais com acesso via computadores (desktops) e dispositivos móveis. Caberá à Direção-Geral homologar o instrumento que deverá ser proposto pelo Departamento de Ensino, em conjunto com sua equipe técnico-pedagógica. A Coordenação de Curso será responsável pela realização da avaliação em data prevista no Calendário Acadêmico, em parceria com o Departamento de Ensino e o Setor Pedagógico.

Dessa forma, constituirá objeto de avaliação permanente do curso: a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso, tendo como referência:

a) avaliação dos componentes curriculares e das atividades acadêmicas específicas do curso (visa identificar e diagnosticar o desenvolvimento do currículo, os meios, instrumentos, mecanismos e recursos que melhor se ajustam à aprendizagem do estudante, por meio da avaliação dos seguintes objetos: plano de ensino; projetos orientados pelo docente; produtos desenvolvidos sob a orientação docente e equipe pedagógica; sugestões e críticas dos estudantes, dos docentes, da equipe pedagógica, dos demais servidores técnico administrativos e da comunidade);

b) avaliação do corpo docente do curso (objetiva assumir função diagnóstica para favorecer a percepção da eficácia e eficiência do trabalho docente, no planejamento, organização, aplicação e avaliação das atividades pedagógicas em decorrência da especificidade do curso, verificar a adequação da formação dos docentes aos componentes curriculares por eles ministrados e realizar a autoavaliação docente). Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, postura profissional, dentre outros;

c) avaliação do corpo técnico do curso (pretende assumir função diagnóstica para favorecer a percepção da eficácia e eficiência do trabalho técnico, no planejamento, organização, aplicação e avaliação de atividades pedagógicas em decorrência da especificidade do curso, verificar o acompanhamento técnico-pedagógico, psicossocial e de saúde junto aos estudantes e realizar a autoavaliação do corpo técnico);

d) avaliação das instalações e equipamentos disponibilizados aos estudantes, corpos técnico e docente: será realizada avaliação dos espaços educativos como salas de aula, laboratórios, biblioteca e demais ambientes didáticos, assim como da disponibilidade, do acesso e da qualidade dos equipamentos existentes para as atividades de ensino, a fim de favorecer a eficácia e eficiência dos trabalhos técnicos e pedagógicos, no planejamento, organização, aplicação e avaliação das atividades do curso em decorrência da especificidade do curso;

e) avaliação dos índices de reprovação, retenção e evasão: realizado por meio de estudos pela equipe de acompanhamento do curso (Coordenadores de Cursos e Equipe Técnico Pedagógica)

com vistas a retroalimentação do Plano de Ação de Permanência e Êxito do CBVZO;

f) autoavaliação dos estudantes: será desenvolvida a fim de que permita ao estudante acompanhar seu desempenho no percurso de formação e identifique pontos a serem aprimorados, considerando-se esta prática imprescindível à aprendizagem com autonomia. O resultado do processo da autoavaliação poderá ser expresso em menções como: Ótimo – capaz de desempenhar, com destaque, as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão; Bom – capaz de desempenhar, a contento, as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão; e Insuficiente – ainda não capaz de desempenhar as competências exigidas pelo perfil profissional de conclusão. As menções consideram os critérios e indicadores de desempenho relacionados com as competências profissionais descritas no perfil de conclusão.

No acompanhamento do desempenho acadêmico, os cursos ou componente(s) curricular(es) que, repetidamente, apresentarem alto índice de reprovação, deverão ser objeto de acompanhamento pedagógico por parte da Coordenação de Curso e setor Pedagógico, visando embasar as necessárias intervenções.

Os dados serão tabulados e analisados pela Coordenação de Curso e ficarão disponíveis para acesso de todos os envolvidos no processo avaliativo. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar estudantes, corpos docente e técnico, por parte da Coordenação de Curso e Direção de Ensino.

d) Sistema de avaliação institucional

A autoavaliação institucional deve ser entendida como um processo mediante o qual a instituição, com a participação de todos os seus segmentos, se analisa internamente, objetivando relacionar o que realmente é com o que deseja ser, assim como avaliar as suas realizações, o modo como se organiza e atua.

É um processo contínuo que objetiva a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos da instituição, para que eles subsidiem os planos institucionais de curto e médio prazos e, com isso, haja mudanças que resultem em melhorias efetivas.

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sinaes para garantir o processo nacional de avaliação das IES e dos cursos de graduação e da Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Em atendimento à Lei nº 10.861/2004, o IFRR constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão responsável por conduzir o processo de autoavaliação institucional, que tem autonomia em relação aos demais conselhos e colegiados.

A CPA é constituída por uma Comissão Própria de Avaliação Central, à qual compete a coordenação geral das atividades e se localiza na Reitoria, e por Comissões Setoriais de Avaliação Locais (CSAs), sendo uma em cada *campus*.

Além da Lei nº 10.861/2004, regulamentada pela Portaria nº 2.051/2004, a CPA fundamenta o seu processo avaliativo no Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de

regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Sua atuação se embasa na concepção de avaliação como processo permanente de construção e consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa.

A CPA e as CSAs são compostas por membros das comunidades interna e externa. Os integrantes da comunidade interna são eleitos por seus pares, sendo 2 (dois) representantes docentes, 2 (dois) representantes estudantis e 2 (dois) representantes dos técnicos administrativos. Quanto à comunidade externa, há dois (dois) representantes da sociedade civil organizada, que são indicados pelos dirigentes de suas organizações. Para cada membro titular da CPA existe um membro suplente do mesmo segmento.

A CPA atua em conjunto com as CSAs, que têm a atribuição de desenvolver o processo de autoavaliação, particularmente o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica e de divulgação a esta de todo o processo.

18 PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

a) Pessoal Docente

Nº	PROFESSOR	FORMAÇÃO SUPERIOR	TITULAÇÃO			CARGA HORÁRIA
			ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	
1	Adriana Alves do Amaral	Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês	Estudos Literários e Língua Portuguesa	-	-	40 – DE
2	Alexandre Soares de Melo	Graduação em Direito e Tecnologia em Gestão Pública	Gestão Pública e em Violência Doméstica	Ciências Jurídicas	-	40 – DE
3	André Maia Lima	Bacharelado e licenciatura em Educação Física	-	Ciências do Esporte	Ciências do Esporte	40 – DE
4	Antonio Ferreira da Silva	Licenciatura em Física	-	Física	-	40 – DE

5	Armando Gomes Neto	Licenciatura em Química	-	Educação	-	40 – DE
6	Bárbara Morais da Costa de Souza	Bacharelado em Secretariado Executivo	Secretariado Executivo	-	-	40 – DE
7	Caio Felipe Fonseca do Nascimento	Bacharelado em Ciências Contábeis	Auditoria e Perícia Contábil	Contabilidade e Finanças	-	40 – DE
8	Cícero Thiago Monteiro Dantas dos Reis	Bacharelado em Ciências Econômicas	-	Sociedade e Cultura na Amazônia	Políticas Públicas	40 – DE
9	Clarice Gonçalves Rodrigues Alves	Licenciatura em História	PROEJA	Educação e Interculturalidade.	-	40 – DE
10	Daniele Sayuri Fujita Ferreira	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	-	Ciências Ambientais	Ciências	40 – DE
11	Elaine Ramires Pinto	Bacharelado em Administração	Gestão Pública	Engenharia de Produção	-	40 – DE
12	Elieser Rufino de Souza	Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa	Ensino- aprendizagem de línguas e literatura	Letras	-	40 – DE
13	Fernanda do Casal	Bacharelado em Administração	Docência na Educação Profissional e Tecnológica	Educação Profissional e Tecnológica	-	40 – DE

14	Francisco Oliveira Silva Junior	Licenciatura Plena em Física	-	-	-	40 – DE
15	Gisela Hahn Rosseti	Licenciatura em Educação Física	Educação Inclusiva	Educação	-	40 – DE
16	Gutemberg Leao Brasil	Licenciatura em Matemática	Docência do Ensino Superior	Matemática	-	40 – DE
17	Hudson do Vale de Oliveira	Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Administração e Comunicação Social Com habilitação em Jornalismo	MBA em Gestão de Cooperativas	Agronomia	Agronomia	40 – DE
18	Isaac Sutil da Silva	Licenciatura em Ciências Biológicas	Educação Profissionalizante Integrada ao Ensino Médio	Ensino de Ciências	-	40 – DE
19	Jaiandra da Silva Guimarães	Bacharelado em Administração	Mudanças Climáticas	Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	-	40 – DE
20	Jonierison Alves Pontis	Licenciatura em Química	-	Química	-	40 – DE
21	Josenildo Rodrigues da Silva	Licenciatura em Matemática	-	Matemática	-	40 – DE

22	Lee Marcos Cruz de Souza	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas	Engenharia de Processos	-	40 – DE
23	Marcos Antonio de Oliveira	Bacharelado e licenciatura em História		História Social	Sociologia da Educação	40 – DE
24	Mariana da Silva de Souza	Bacharelado em Ciências Contábeis	Formação do Docente para o Ensino Superior	-	-	40 – DE
25	Mariana Lima da Silva	Bacharelado em Ciências Sociais	Filosofia e Ensino de Filosofia	Sociedade e Fronteiras	-	40 – DE
27	Nielson Honorio Caires	Matemática	Docência do Ensino Superior	Matemática Pura		
	Paulo Sergio Romeu Alvarenga	Letras - Licenciatura: Língua Inglesa e Língua Portuguesa	Docência para a Educação Profissional	Engenharia de Produção	-	40 – DE
28	Rafaela dos Santos Morgade	Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Hispânica	Tradução em Espanhol	-	-	40 – DE
29	Renara Kariny Santos de Moraes	Química		Engenharia Química	Química e Biotecnologia	
30	Sandra Grutzmacher	Licenciatura Plena em Português	Literatura Brasileira e MBA em Recursos Humanos e Marketing	Educação	-	40 – DE
31	Sueli Souza Martins	Licenciatura em Geografia	Metodologias de Ensino na Educação Superior	-	-	40 – DE
32	Tarsis Araújo Magalhães Ramos	Licenciatura em Língua Portuguesa/Literatura	Educação Ambiental	-	-	40 – DE

1	Aldaires Aires da Silva Lima	Técnico em Assuntos Educacionais	-	Licenciatura em Ciências Biológicas	Educação Ambiental e Sustentabilidade; Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva	Educação	-	40
2	Francimeire Sales de Souza	Pedagogo	-	Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Coordenação pedagógica	Gestão Escolar; Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva	Educação	-	40
3	Gardênia da Silva Frazão	Técnico em Assuntos Educacionais	-	Bacharelado em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia	Docência do ensino superior	Educação	-	40

b) Equipe Técnico-Administrativa

Nº	Técnico	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO					CH
			TÉCNICO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	
1	Aline Lima Soares da Costa	Auxiliar de Biblioteca	Agroindústria	Licenciatura em Letras - Espanhol	Especialização em Compreensão de Textos e Tradução da Língua Espanhola	-	-	40
2	Antonio Teixeira Linhares Filho	Operador de Máquinas Pesadas	-	-	-	-	-	40

3	Diogo Saul Silva Santos	Administrador	-	Bacharelado em Administração	Gestão e Administração Pública	-	-	40
4	Dumont Camelo Melo	Técnico em Laboratório	-	Bacharelado em Ciência da Computação	Informática e Comunicação na Educação	-	-	40
5	Elisângela Monção Mine	Assistente Social	-	Bacharelado em Serviço Social	Gestão Social: Defesa e Garantia de Direitos.	-	-	40
6	Elivaldo Torreia de Souza	Assistente em Administração	-	Bacharelado em contabilidade	Gestão Pública	-	-	40
7	Enilde Lopes Satelles	Técnico em Secretariado	Secretariado	Bacharelado em Administração	Gestão de Pessoas	-	-	40
8	Eunice Lima de Oliveira Barbosa	Tradutor e Intérprete de LIBRAS	-	Licenciatura em Pedagogia; Bacharelado em Letras-libras	Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva	-	-	40
9	Gabriel Carvalho Gomes	Técnico em Laboratório	Técnico em Biocombustíveis	Tecnologia em Gestão ambiental	-	Agroecologia	-	40
10	Gessyglay Silva Claudino	Auxiliar em Administração	-	-	-	-	-	40
11	Gildo Sousa dos Santos Junior	Técnico em Audiovisual	-	Tecnologia em Gerência de conteúdo para web	-	-	-	40
12	Igor Sales Gomes de Lima	Tecnólogo em Gestão Pública	-	Tecnologia em Gestão Pública	MBA em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal	-	-	40

13	Inara da Silva Ferreira	Assistente de Aluno	-	Tecnologia em Gestão Pública	-	-	-	40
14	João Danilo Souto Maior Nogueira Neto	Técnico em Eletrotécnica	-	Bacharelado em Engenharia Elétrica	-	-	-	40
15	Jonatas Silva Lima	Tecnólogo em Gestão Pública	-	Tecnologia em Gestão Pública	-	-	-	40
16	Jorge Luis Cavalcante de Souza	Assistente em Administração	-	Bacharelado em Direito	Direito Público	-	-	40
17	Jose Gabriel Ribeiro Figueiredo	Tradutor Intérprete de Libras	-	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	MBA em Administração Estratégica; Tradução, Interpretação e Docência da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	-	-	40
18	José Ribamar Cardoso Oliveira	Assistente de Aluno	-	Tecnologia em Gestão Pública	-	-	-	40
19	Joziane Lucas Gomes	Assistente de Aluno	-	Licenciatura em Ciências Biológicas	-	-	-	40
20	Larissa Oliveira Lira	Psicóloga	-	Bacharelado em Psicologia	Saúde pública com ênfase em saúde da família.	-	-	40
21	Leidiane Firmino de Sá	Assistente em Administração	-	Licenciatura Plena em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica; Tecnologia em Gestão Ambiental	-	-	-	40

21	Leonardo Pereira Santos	Contador	-	Bacharelado em Ciências Contábeis	Gestão Pública	-	-	40
22	Manaliel Pais Pereira Junior	Técnico em Tecnologia da Informação	-	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Sistemas de Telecomunicações	-	-	40
23	Marta Sabrina Mota	Administradora	-	Bacharelado em Ciências Contábeis e Administração	Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal	-	-	40
24	Marta Silva Sousa	Assistente Social	-	Bacharelado em Serviço Social	Serviço Social na Educação	-	-	40
25	Maycon Diego Silva Ribeiro	Analista de Sistemas de Informação	-	Bacharelado em Sistemas de Informação	Engenharia de Sistemas	-	-	40
26	Nataliana Ribeiro dos Santos	Assistente em Administração	-	Licenciatura Plena e Bacharelado em História	Gestão Escolar	-	-	40
27	Raleide Greisa Nogueira Barata	Técnico em Secretariado	Secretariado	Tecnologia em Gestão Hospitalar	Gestão em Saúde	-	-	40
28	Rosineia Silva da Silva	Bibliotecário/Documentalista	-	Bacharelado em Biblioteconomia	Gestão da Informação em Biblioteca Digital	-	-	40
29	Rosana Maria Lima Oliveira	Técnico em Secretariado	-	Gestão Pública	Gestão pública e de pessoas	-	-	40
30	Sheneville Cunha de Araújo	Jornalista	-	Bacharelado em Comunicação Social	Comunicação Social, Assessoria de Comunicação e Novas Tecnologias	Antropologia Social	-	30

31	Simone Sibele Schuertz Souza	Auxiliar em Biblioteca	-	Bacharelado em Ciência da Computação; Tecnologia em Design Gráfico	Engenharia de Sistemas	-	-	40
32	Thiago dos Santos Cidade	Técnico em Tecnologia da Informação	-	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Projetos de Sistemas de Informação	-	-	40
33	Vivian Alves de Azevedo	Enfermeira	Enfermagem	Bacharelado em Enfermagem	Saúde da Família na atenção primária; Enfermagem do trabalho; Enfermagem Obstétrica	-	-	40

19 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, diretrizes do curso e órgãos oficiais de fiscalização pública. As dependências encontram-se dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade nº 13.146/2015, sendo que o acesso às salas de aula, bem como a circulação pelo *campus*, é sinalizado por pisos táteis e orientação em braile. Há rampas em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

A infraestrutura compõe-se dos seguintes espaços: salas de aula, instalações administrativas, instalações para os docentes, coordenação, laboratórios específicos, auditório, biblioteca etc.

Os mobiliários são adequados para as atividades, todas as salas de aula são dotadas de carteiras móveis, em material adequado. A mesa do professor também é adequada ao trabalho do docente, tanto em relação ao material quanto às dimensões e localização. A lousa é feita em vidro, e os professores utilizam pincel para o desenvolvimento de suas atividades, fornecidos periodicamente pela instituição. Todas as salas possuem sistema de refrigeração artificial através de aparelhos de ar-condicionado. A limpeza das salas de aula é realizada diariamente. Todas as salas de aula possuem acesso à internet.

Os Laboratórios de Informática, amplamente utilizados pelos docentes e estudantes, garantem as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo também o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados.

O espaço dispõe de novos equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que podem contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em

momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

A Instituição disponibiliza recursos de informática aos seus estudante (recursos de hardware e software), implementados de acordo com as necessidades do curso. Estão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias.

Além da biblioteca física, o *campus* possui uma biblioteca virtual que é gerenciada em suas rotinas pelo software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Seu acervo consta não somente livros da bibliografia básica dos componentes curriculares ofertados, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, enciclopédias, periódicos, jornais, mapas e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta.

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao estudante mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência por meio de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas.

20. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

a. Política de Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos tem como princípio a formação omnilateral, ou seja, para o mundo de trabalho e vida em sociedade a para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e internacional.

Em seu planejamento, o IFRR busca incluir atividades, políticas e programas educacionais visando ofertar uma educação fundamentada nos princípios da equidade e inclusão social, tendo em vista a garantia dos Direitos Humanos.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as atividades relativas à Educação para os Direitos Humanos estão inseridas no curso:

1. de maneira transversal, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente
2. como um conteúdo específico de um componente curricular já existente no currículo escolar
3. de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Estes conteúdos serão trabalhados nos projetos integradores que envolvem diversos componentes, em palestras, rodas de conversas, em eventos etc.

b. Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais

A inclusão dessa temática promoverá a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano e nos sistemas de ensino, que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas. O *Campus Boa Vista Zona Oeste* pretende implantar o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NEABI tem a finalidade de regulamentar as ações referentes implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas, e para atender temática História e Cultura AfroBrasileira e Indígena. É um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautadas no respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais.

Estes conteúdos serão trabalhados nos projetos integradores que envolvem diversos componentes, em palestras, rodas de conversas, em eventos etc.

c. Política de Educação Ambiental

As ações de educação ambiental destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade — ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política — ao desenvolvimento do país. Essas ações têm a intenção de oferecer melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e da participação social na proteção e na conservação ambiental e na manutenção dessas condições a longo prazo. Essas ações serão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares.

Estes conteúdos serão trabalhados nos projetos integradores que envolvem diversos componentes, em palestras, rodas de conversas, em eventos e gincanas.

c. Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional, numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica, reforça a necessidade da construção de institutos inclusivos que contam com redes de apoio à inclusão social.

O *Campus Boa Vista Zona Oeste* atende o que preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. E ainda atende ao estabelecido no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, promovendo acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, desde o processo de seleção até o acompanhamento do egresso.

No contexto da educação inclusiva, recomenda-se que o ponto de partida seja as particularidades do estudante, com foco em suas potencialidades. A proposta curricular é uma só para todos os estudantes, porém, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos

interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Algumas tecnologias assistivas poderão ser incluídas no processo de ensino aprendizagem, com objetivo de proporcionar maior autonomia no atendimento aos estudantes que delas necessitarem. Além disso, o *campus* conta atualmente com equipe multiprofissional e tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), podendo expandir seu quadro profissional técnico, conforme demanda.

O *Campus* Boa Vista Zona Oeste tem em sua estrutura a Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE). A CAPNE tem por finalidade fomentar políticas públicas de inclusão e assessorar o desenvolvimento de ações de natureza sistêmica transdisciplinar, no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº 10.098/2000 e nº 13.146/2015 bem como do Decreto nº 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos.

21. DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Ao estudante que concluir todos os componentes curriculares obrigatórios previstos na matriz curricular, e alcançar a média mínima de 6,0 (seis) para aprovação, com frequência mínima de 75%, será conferido o Diploma de Técnico em Publicidade.

22. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 292, de 5 de maio de 2017**. Aprova o regulamento geral para realização de estágio curricular supervisionado dos cursos do IFRR.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2019-2023**.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 429, de 6 de fevereiro de 2019**. Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 432, de 12 de fevereiro de 2019**. Aprova regulamento do Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 434, de 18 de fevereiro de 2019**. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) do IFRR.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 477, de 30 de outubro de 2019**. Aprova o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. Aprovado por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, de 26 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, de 10 de maio de 2022**. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 682/2022, de 16 de julho de 2022**. Estabelece procedimentos sobre elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 716, de 4 de janeiro de 2023**. Organização Didática do IFRR.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A)** - CD0001 - IFRR, em 08/02/2024 15:50:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 07/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 259976

Código de Autenticação: 396b04d26b





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA

Conselho Superior

Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br

www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 778, de 8 de fevereiro de 2024.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Boa Vista.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, **ad referendum** deste Conselho, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Resolução nº 716/CONSELHO SUPERIOR, de 04 de Janeiro de 2023 (Organização Didática do IFRR), a Resolução nº 682/CONSELHO SUPERIOR, de 16 de julho de 2022 (Regulamento sobre elaboração de projeto pedagógico de cursos do IFRR), bem como o constante no Processo n.º 23229.000546.2023-96.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente do IFRR *Campus* Boa Vista, conforme Anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 8 de fevereiro de 2024.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL
SUBSEQUENTE**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Getúlio Marques Ferreira

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Aline Cavalcante Ferreira

DIRETORA DO *CAMPUS* BOA VISTA

Joseane de Souza Cortez

DIRETOR DE ENSINO

Ananias Noronha Filho

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL

Ângela Maria Nogueira de Oliveira

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Ângela Maria Nogueira de Oliveira
Angela Nayva da Silva Souza Correa
Paulo Alberto Soares
Maurício Braga Tomaz
Luciane Wottrich
Roselis Bastos da Silva
Larisse Livramento dos Santos
Sandra Maria Alves Monteiro
Aurea Luiza Azevedo de Miranda
Michele Fabricio de Souza
Thiago de Freitas Lima
Pethrus Paulo Barbosa Matos

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação Gráfica do Processo Formativo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente

Quadro 2 - Descrição do Corpo Docente

Quadro 3 - Descrição da Equipe Técnico - Pedagógica

Quadro 4 - Descrição do Corpo Técnico - Administrativo

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	7
1. APRESENTAÇÃO.....	8
1.1 Apresentação da Instituição.....	8
1.2 Histórico do IFRR.....	8
1.3 Missão, Visão e Valores do IFRR.....	10
1.3.1 Missão.....	10
1.3.2 Visão.....	10
1.3.3 Valores.....	10
1.4 Histórico do Campus Boa Vista.....	11
2. JUSTIFICATIVA.....	12
3. OBJETIVOS.....	14
3.1 Objetivo Geral.....	14
3.2 Objetivos Específicos.....	14
4. REGIME LETIVO.....	15
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	16
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	17
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
7.1 Estrutura Curricular.....	20
7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo.....	22
7.3 Ementário.....	23
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	43
9. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	43
9.1 Prática Profissional Supervisionada.....	43
9.2 Estágio Profissional Supervisionado.....	43
9.3 Projetos.....	44
9.4 Prática Profissional Integrada.....	45
10 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs).....	46
11 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	46
12 ATIVIDADES A DISTÂNCIA.....	44
13 ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO.....	47
14 APOIO AO ESTUDANTE.....	49
14.1 Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.....	50
14.2 Assistência Estudantil.....	50
14.3 Apoio Pedagógico.....	52
15 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs).....	53
16 CONSELHO DE CLASSE.....	54
17 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	56
17.1 Do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	56
17.2 Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	60
17.3 Procedimentos de Avaliação do Curso.....	51
17.4 Sistema de Avaliação Institucional.....	51
18 POLÍTICAS DE INCLUSÃO.....	63
18.1 Política de Educação para os Direitos Humanos.....	63
18.2 Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais.....	63
18.3 Política de Educação Ambiental.....	63
18.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida.....	64
19 PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO.....	66
20 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	68
21 DIPLOMAS E CERTIFICADOS.....	70
22 REFERÊNCIAS.....	71

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/ *campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR/*Campus* Boa Vista

CNPJ: 10.839.508/0001-31

Eixo Tecnológico de atuação do *campus*: Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais e Infraestrutura

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: Endereço completo: Av. Glaycon de Paiva nº 2496, Bairro Pricumã. Boa Vista-RR. CEP: 69.303-340

Telefone (s): (95) 3621-8000

Site do *campus*: <https://boavista.ifrr.edu.br/>

Reitora: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Diretora-Geral do *campus*: Joseane de Souza Cortez

Diretor de Ensino do *campus*: Ananias Noronha Filho

Equipe de Elaboração do PPC: Comissão de Multidisciplinar - instituída pela PORTARIA 263/2022 - DG - CBV/IFRR, de 16/09/2022 e PORTARIA 46/2023 - DG-CBV/IFRR, de 21/03/2023: Ângela Maria Nogueira de Oliveira, Angela Nayva da Silva Souza Correa, Paulo Alberto Soares, Maurício Braga Tomaz, Luciane Wottrich, Roselis Bastos da Silva, Larisse Livramento dos Santos, Sandra Maria Alves Monteiro, Aurea Luiza Azevedo de Miranda, Michele Fabricio de Souza, Thiago de Freitas Lima e Pethrus Paulo Barbosa Matos.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente

Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais

Modalidades de oferta: Presencial

Turno de Funcionamento: Noturno

Periodicidade de Oferta: Anual

Número de Vagas ofertadas: 36

Carga Horária Total Obrigatória: 1360 horas/relógio

Regime Letivo: Semestral

Título Outorgado: Técnico em Sistemas de Energia Renovável

Proposta: De Aprovação

Duração Prevista: 03 semestres

Integralização curricular mínima e máxima: Mínima de 03 Semestres; Máxima de 06 Semestres

Coordenador(a) do Curso:

Resolução de Autorização de Funcionamento:

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição pública da administração indireta federal que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com a perspectiva de fortalecimento dos arranjos produtivos locais, sociais e culturais do Estado de Roraima.

Autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), o IFRR tem uma Reitoria e cinco *campi*, sendo um deles um *campus* avançado. São estes os *campi*: Amajari, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e Avançado Bonfim. Eles estão situados em regiões estratégicas para atender aos 15 (quinze) municípios do Estado de Roraima.

1.2. Histórico do IFRR

A educação profissional no Brasil teve início em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizes Artífices. Com o decorrer dos anos, várias foram as mudanças ocorridas, até que, em 2008, o Ministério da Educação instituiu, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em 2018, a Rede Federal já era composta por 38 (trinta e oito) institutos federais, incluindo o IFRR, 2 (dois) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 25 (vinte e cinco) escolas técnicas vinculadas a universidades federais, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná e o Colégio Pedro II.

O IFRR é um centro de referência educacional e vem contribuindo, há 30 anos, para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio de ações de formação profissional, estando inserido nos arranjos produtivos regionais e locais.

Desde sua criação até esta data, a instituição passou por várias mudanças, assim como outras instituições de ensino do país. A história do IFRR se divide em cinco etapas. São elas:

- **Escola Técnica de Roraima, integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima**

Implantada como Escola Técnica em 1986, a instituição começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 estudantes, e Edificações, 70 estudantes. Suas instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.

- **Escola Técnica de Roraima - Estado de Roraima**

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. O seu quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.

Escola Técnica Federal de Roraima

Em 30 de junho de 1993, por meio da Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, é criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se dá pela transformação da Escola Técnica do ex-Território Federal de Roraima.

Seu quadro de pessoal era composto por 226 servidores, sendo 113 professores e 113 técnicos administrativos. A partir de 1994, por intermédio do Programa de Expansão de Cursos, são implantados os cursos Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino fundamental – de 5ª a 8ª série, atendendo 213 estudantes distribuídos em seis turmas. Gradativamente essa modalidade de ensino foi sendo extinta.

- **Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima**

Com a transformação da instituição em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR), por meio do Decreto Presidencial, de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes nos níveis básico, técnico e superior.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é o primeiro a ser implantado e tem sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETFRR em Cefet-RR.

Em 2005, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), institui o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades de Educação Descentralizadas (Uneds) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado na fase I com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, região Sul.

Em agosto de 2007, iniciam-se as atividades pedagógicas dessa unidade com 210 estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Já na segunda fase do plano, o Cefet-RR é contemplado com outra Uned, desta vez no Município do Amajari, no norte do estado.

- **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima**

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei nº 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação.

A partir dessa data, o Cefet-RR é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, com três Resolução MEC/CNE nº 02/2007: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari.

No ano de 2011, por intermédio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a instituição é contemplada com mais um *campus*: o Boa Vista Zona Oeste, também sediado na cidade de Boa Vista, sendo que o *Campus* Avançado Bonfim teve sua autorização para funcionamento apenas no ano de 2015.

1.3. Missão, Visão e Valores do IFRR

A missão, a visão e os valores do IFRR são os elementos que nortearão as ações da instituição por todo o quinquênio de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A missão define o motivo da existência da instituição; a visão, o que ela pretende ser; e os valores, os princípios que guiarão toda a sua atuação.

1.3.1. Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.3.2. Visão

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

1.3.3. Valores

Ética e transparência; inclusão social; gestão democrática; respeito à diversidade e à dignidade humana; responsabilidade socioambiental.

1.4 Histórico do *Campus Boa Vista*

O *Campus Boa Vista* do IFRR é a unidade que deu origem ao Instituto, inicialmente foi Escola Técnica do Território Federal de Roraima; com a criação do estado de Roraima, em 1988, passou à denominação de Escola Técnica de Roraima, no ano de 1993 ocorreu a Federalização passando a denominar-se Escola Técnica Federal de Roraima, destaca-se como marco regulatório de criação do *Campus Boa Vista* a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 123, de 1º de julho de 1993.

Campus Boa Vista oferta, de acordo com a legislação vigente, cursos de Formação Inicial e Continuada, Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos Superiores de Tecnologia, Cursos de Licenciatura, Cursos de Pós-Graduação, alguns desses cursos na modalidade EAD, bem como, oferta o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, esse último em rede nacional.

Os eixos tecnológicos de atuação do *campus* concentra-se em: Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; Infraestrutura; Meio Ambiente e Saúde, Turismo, Hospitalidade e Lazer, com a oferta dos seguintes cursos:

Curso Superiores de Tecnologia: Gestão Hospitalar, Gestão do Turismo, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Saneamento Ambiental.

Cursos Técnicos Integrado ao Médio: Informática, Edificações. Eletrônica, Eletrotécnica e Secretariado.

Cursos Técnicos Subsequente: Enfermagem, Análises Clínicas, Eletrotécnica, Edificações, Informática, Secretariado, Eletrônica.

O *Campus* oferta formação de professores por meio de cursos de licenciatura, sendo esses:

Cursos de Licenciatura: Educação Física, Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Ciências Biológicas, Matemática, Letras - Segunda Habilitação.

A proposta do presente curso está no eixo Controle de Processos Industriais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2 , de 15 de dezembro de 2020.

A formação do Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente possibilita o desenvolvimento e conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e instalação de sistemas de energia renovável de modo a assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores e dos usuários, bem como, aqueles relacionados à sustentabilidade do processo produtivo, às normas relacionadas à sustentabilidade do processo produtivo, às técnicas e aos processos de produção de energia limpa, às normas técnicas, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e trabalhistas e à gestão de conflitos.

2. JUSTIFICATIVA

A economia global vem passando por verdadeira revolução no que se refere à produção de energia elétrica nas últimas décadas, levando a mudanças que repercutem em todas as esferas sociais, apresentando, em especial, preocupações relacionadas ao meio ambiente, com atenção voltada para o desenvolvimento de formas mais limpas e eficientes de geração de energia, em substituição aos combustíveis fósseis.

O caminho que se apresenta, globalmente, é o emprego da Geração e Distribuição de Energia Elétrica por meio de fontes renováveis (luz, vento, potencial hidráulico, álcool), considerando que os recursos naturais utilizados são capazes de se regenerar em períodos relativamente curtos e são fontes consideradas inesgotáveis. É bom lembrar que desde 2017 o Brasil ratificou o Acordo de Paris, precisou confeccionar suas pretendidas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), expondo suas pretensões para redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), e em relação a energia renovável assumiu o compromisso de elevar sua capacidade de produção para 45% em relação às demais formas de produção de energia até 2030.

A cadeia da indústria elétrica ainda está em desenvolvimento, capitalizando-se em todos os setores da economia mundial e passou a demandar tecnologias inovadoras, bem como, alternativas renováveis, limpas e sustentáveis, fontes renováveis, menos agressivas ao meio ambiente, buscando a formação/qualificação de mão de obra para operacionalizar sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

Para a qualificação de profissionais que possam atender a demanda da indústria do setor elétrico destacamos que o IFRR/*Campus* Boa Vista vem atuando, desde sua criação, com a formação de profissionais na área de Eletrotécnica, e na busca de atender novas demandas dessa indústria propõe a oferta do Curso Técnico em Energia Renovável Subsequente.

Historicamente o IFRR possui expertise com fontes renováveis de energia, quando ainda CEFET-RR, no ano de 2006, contribuiu, em parceria com a Eletronorte, na instalação de placas solares na Terra Indígena Serra da Moça, município de Boa Vista-RR, em que docentes e discentes dos Cursos Técnico em Eletrotécnica Subsequente e Técnico em Edificações Subsequente contribuíram nessa ação. Nessa mesma perspectiva, no ano de 2018, o *Campus* Boa Vista ofertou o curso de qualificação em Eletricista de Baixa Tensão para vinte e três indígenas de 13 Comunidades Indígenas da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, cuja formação possibilitou a instalação de sistemas automatizados para o funcionamento de bombas d'água com alimentação elétrica por meio de placas fotovoltaicas.

A proposta de investir na formação na área de Energia Renovável é presente nas ações do IFRR, em especial no investimento em servidores, docentes e técnicos, bem como, na participação do IFRR em editais locais e nacionais sobre o tema, tendo se fortalecido, ainda mais, a partir do ano de 2019, após compromisso do *Campus* Boa Vista em ofertar a formação nessa área, considerando a participação de docentes no Curso de Capacitação de Professores na área de Energia Solar Fotovoltaica, apoiada pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, no âmbito da iniciativa Profissionais para Energias do Futuro, assumindo o compromisso de ofertar Cursos de Formação Inicial e Continuada e Curso Técnico.

Inicialmente, no ano de 2022, o Campus Boa Vista ofertou 100 vagas para o Curso FIC Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis, atendendo, em especial trabalhadores do setor energia e pessoas em vulnerabilidade social, para que pudessem passar a atender as demandas relacionadas a energia renovável. No ano de 2023, ofertou mais 150 vagas para o mesmo curso.

As ofertas dos cursos FIC pode identificar uma demanda reprimida de aproximadamente 700 pessoas interessadas no curso. Os dados relacionados à demanda reprimida para essa área de formação podem ser verificados por meio do link <https://sgc.ifrr.edu.br> , acessando os editais que publicaram a classificação dos interessados naquele curso de Formação Inicial e Continuada - FIC.

Além da demanda reprimida que se apresentou após a oferta das turmas para o Curso FIC, o *c a m p u s* tem recebido por meio da Coordenação de Convênios e Articulação Comunitária e da Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos solicitação para que sejam encaminhadas às empresas do setor de energia estudantes para estagiar, bem como, contato de egressos do curso de eletrotécnica para que possam atender essas empresas.

Tanto a demanda reprimida e a solicitação de egressos do cursos técnico em eletrotécnica, tornaram-se fontes suficientemente plausíveis para o *campus* ofertar não apenas o curso FIC, e apresentar a proposta do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente, que busca contribuir com a formação de profissionais, atendendo anseios da comunidade e do setor produtivo local, bem como, as necessidades do mundo globalizado.

A formação está de acordo com a proposta do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2 , de 15 de dezembro de 2020, o qual disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral.

A oferta do curso também se justifica devido às problemáticas vivenciadas no estado de Roraima quanto à sustentabilidade energética, situação que se agrava em regiões mais afastadas da capital Boa Vista, a sustentabilidade aqui não está apenas no aspecto econômico, mas, principalmente como sustentabilidade social e ambiental.

De acordo com os dados da Diretoria de Extensão existem cadastradas hoje mais de 10 (dez) empresas do setor energético com parceria estabelecida com o Campus Boa Vista, e uma procura diária de estagiários para esse setor, bem como, procura permanente por egressos do Curso Técnico em Eletrotécnica para atuarem na área de energia renovável, confirmando, desta forma, que a formação aqui pretendida tem alto grau de inserção no mundo do trabalho, bem como a possibilidade de orientar os egressos para se tornarem empreendedores na área de energia renovável.

3. OBJETIVOS

A oferta do Curso Técnico em Energias Renovável Subsequente, está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, cumprindo assim uma das metas do Campus Boa Vista. A proposta coaduna-se com as metas da pesquisa, da extensão e da inovação tecnológica, atendendo o compromisso social do IFRR junto à sociedade.

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar formação de qualidade capaz de atender as expectativas e necessidades do mundo do trabalho, com profissionais aptos para atuar em empresas do setor ou de forma autônoma, no âmbito dos sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de fontes renováveis.

3.2 Objetivos Específicos

Promover o desenvolvimento das habilidades básicas e técnicas para o exercício da função com eficiência e qualidade na prestação de seus serviços;

Garantir qualidade e segurança da instalação dos sistemas fotovoltaicos;

Planejar, controlar e executar projetos de instalação, operação, montagem e manutenção de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de fontes renováveis;

Selecionar e instalar um sistema de energia renovável que melhor se adapte a cada edificação;

Analisar as necessidades de substituição ou de atualização tecnológica de equipamentos;

Coordenar as atividades de utilização e conservação de energia e fontes alternativas;

Empregar as especificações técnicas e de segurança na montagem de projetos de viabilidade de geração de energia elétrica proveniente de fontes renováveis, em substituição às convencionais;

Identificar e propor soluções para problemas de gestão energética;

Analisar os impactos econômicos, sociais, políticos e ambientais da atividade, e;

Conhecer características e propriedades de materiais usados nas aplicações das diferentes formas de energia renovável.

4. REGIME LETIVO

- a) Número Total de Vagas Anuais: 36;
- b) Número de Turmas: 1/ano;
- c) Carga Horária do Curso (em horas-relógio): 1.360h + 40h optativas, totalizando 1.400h.
- d) Período Letivo: modular
- e) Tempo Mínimo e Máximo, para a Integralização do Curso: Mínimo de 3 módulos e Máximo de 6 módulos.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente, ocorrerá por meio de Processo Seletivo regido por edital, destinado exclusivamente àqueles que tenham concluído o Ensino Médio, obrigatoriamente até a data da matrícula.

O Processo Seletivo será oferecido a candidatos que tenham certificado de conclusão do ensino médio, obtido em cursos regulares; na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; com base no resultado do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

A realização do processo seletivo estará a cargo de Comissão específica do IFRR *Campus* Boa Vista designada para esse fim. A essa Comissão caberá a responsabilidade de planejar, coordenar, executar e divulgar o Processo Seletivo, bem como de fornecer todas as informações a ele pertinentes por meio de Edital público.

As vagas do Processo Seletivo serão distribuídas da seguinte forma:

- I. Ação afirmativa;
- II. Ampla concorrência; e
- III. Pessoa com Deficiência.

As vagas destinadas à ação afirmativa será de acordo com o previsto na Lei nº 12.711/2012, e as alterações definidas na Lei 14.723 de 13/11/2023, e demais legislações vigentes.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Sistemas de Energia Renovável, após a conclusão do curso, estará apto a atender o previsto no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com as seguintes atribuições:

- Planejar, controlar e executar projetos de instalação, operação, montagem e manutenção de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de fontes renováveis;
- Coordenar atividades de utilização e conservação de energia e fontes alternativas (energia eólica, solar e hidráulica);
- Seguir especificações técnicas e de segurança na montagem de projetos de viabilidade de geração de energia elétrica proveniente de fonte eólica, solar e hidráulica em substituição às convencionais;
- Desenvolver novas formas produtivas para a geração de energias renováveis e eficiência energética, bem como adotar medidas para o uso eficiente de energia elétrica;
- Identificar e propor soluções para problemas de gestão energética, para questões decorrentes da geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

O Técnico em Sistemas de Energia Renovável poderá atuar em Empresas de instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas baseados em energia renovável, de pesquisa e projetos na área de sistemas de energia renovável Concessionárias e prestadores de serviços na área de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica, deverá observar toda legislação pertinente ao seu fazer profissional, em especial:

A Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, que dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima, aborda sobre os mecanismos que propiciam o relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos, que são:

I. A promoção de encontros, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas para o contato, a atualização cadastral e o envolvimento dos egressos;

II. A promoção de atividades de integração entre egressos e estudantes em formação, visando à troca de informações e experiências;

III. A divulgação de oportunidades de atualização e formação continuada para os egressos, assim como de oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

IV. A elaboração e a disseminação de material impresso ou digital com as principais orientações aos egressos sobre a PAE do IFRR.

Como forma de promover o acompanhamento dos egressos, no curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente, considerando a programação proposta pelo Plano Anual de Trabalho do *Campus Boa Vista (PAT/CBV)*, serão realizadas as seguintes ações:

- Workshop sobre energia renovável e a inserção do técnico no mundo do trabalho, local, regional, nacional e internacional;
- Elaboração de case de sucesso, com as principais experiências dos egressos do curso;
- Realização de cursos de atualização na área de energia renovável para os egressos do curso.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC), nas diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRR, na Resolução CNE/CP nº 1/2021 e na Lei nº 9.394/1996.

O curso está organizado em três semestres, com uma carga horária de 1400 horas, sendo 1200 horas para componentes curriculares obrigatórios, 160 horas para estágio curricular obrigatório e 40 horas do Componente Curricular Optativo - LIBRAS. Convém destacar que esse quantitativo de horas segue o padrão da hora-relógio, de 60 (sessenta) minutos.

Para o desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica, considerar-se-á a relação entre a teoria e a prática. Além disso, o enriquecimento de conhecimentos dar-se-á, também, por meio de visitas técnicas, participação em eventos relacionados à formação específica do curso, apresentação de projetos desenvolvidos pelos discentes durante a formação.

A proposta curricular do curso foi desenvolvida com o objetivo de garantir a formação integral do discente, por meio da formação técnica, e a sua inserção no mundo do trabalho. Dessa forma, o currículo deve oportunizar aos discentes a aquisição das competências e habilidades previstas no perfil profissional, como também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos.

Nessa perspectiva, o currículo será desenvolvido por meio de diferentes procedimentos didáticos pedagógicos, tais como:

- Atividades teóricas;
- Aulas práticas nos laboratórios do *campus* e em instituições parceiras;
- Estudos dirigidos na biblioteca e nas visitas técnicas, dentre outros.

Todas as estratégias buscam o desenvolvimento e implementação do diálogo constante e permanente com os discentes, a troca e o fortalecimento de experiências.

As atividades didático-pedagógicas de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar serão previstas nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, com objetivo de organizar a relação teoria e prática, a fim de solidificar a aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos discentes, por meio de aulas regulares; atividades práticas e visitas técnicas; atividades e/ou eventos (palestras, seminários, minicursos, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos em feiras, exposições e outros) de cunho científico, cultural, social e esportivo.

Atividades integradas com outros componentes curriculares/área de conhecimento/eixo tecnológico podem ser realizadas por meio de Projeto Integrador, considerando-os uma proposta de atuação pedagógica interdisciplinar, ou mesmo multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, que se proponham aos fins pedagógicos dos componentes curriculares.

O Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente permite ao discente, por meio das saídas intermediárias, o certificado de Formação Inicial Continuada - FIC de Instalador de Sistemas Fotovoltaicos, após concluídos todos os componentes curriculares da área específica dos Módulos I e II, totalizando 800h/aula.

Os procedimentos didáticos incluem atividades teóricas, demonstrativas, projetos, utilização de laboratórios, estudos dirigidos na biblioteca e visitas técnicas, objetivando o diálogo constante com os estudantes, a troca e o fortalecimento de experiências.

A teoria é uma parte indispensável para o aprendizado dos estudantes no curso. Por meio dela, o discente forma as bases do conhecimento sobre a sua área de atuação e direciona sua trajetória no mundo do trabalho. A teoria, diferentemente da prática, pode ser adquirida em livros, textos, artigos, dentre outros meios.

É importante fragmentar e deixar um percentual previsto no projeto pedagógico de curso para realização de cada atividade, a fim de deixar claro que são necessárias e tem uma carga horária prevista para ser realizada obrigatoriamente em cada componente.

As atividades práticas também são cruciais neste período. Aulas em laboratórios, oficinas, programas de extensão, estágios, entre outros, podem fazer com que o discente desenvolva habilidades e competências importantes para atuar no mundo do trabalho de modo competente e eficiente.

7.1 Estrutura Curricular

QUADRO 1 - Estrutura Curricular do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente

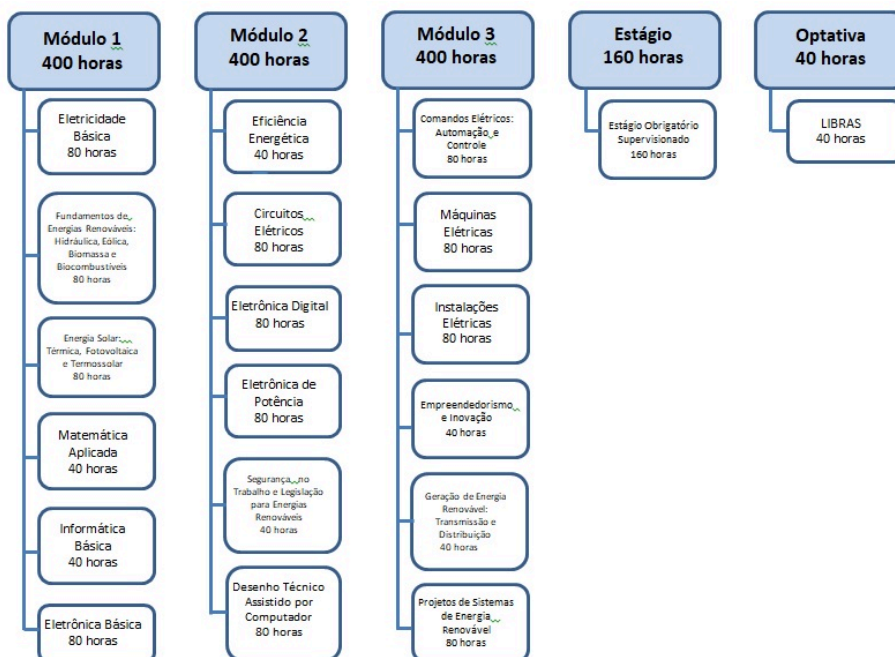
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL SUBSEQUENTE					
Mód.	Código	Componentes Curriculares	C/H (Hora relógio)	C/H (Hora aula)	EaD
1º	SUB.0419	ELETRICIDADE BÁSICA	80	80	-
	SUB.0420	FUNDAMENTOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS: HIDRÁULICA, EÓLICA, BIOMASSA E BIOCOMBUSTÍVEL	80	80	-
	SUB.0426	ENERGIA SOLAR:TÉRMICA, FOTOVOLTAICA E TERMOSSOLAR	80	80	-
	SUB.0422	MATEMÁTICA APLICADA	40	40	-
	SUB.0130	INFORMÁTICA BÁSICA	40	40	-
	SUB.0425	ELETRÔNICA BÁSICA	80	80	-
<i>Total</i>			400	400	-
2º	SUB.0421	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	40	40	-
	SUB.0427	CIRCUITOS ELÉTRICOS	80	80	-
	SUB.0428	ELETRÔNICA DIGITAL	80	80	-
	SUB.0429	ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	80	80	-
	SUB.	SEGURANÇA NO TRABALHO E LEGISLAÇÃO PARA ENERGIAS RENOVÁVEIS	40	40	-
	SUB.0430	DESENHO: TÉCNICO E ASSISTIDO POR COMPUTADOR	80	80	-
<i>Total</i>			400	400	-
3º	SUB.0431	COMANDOS ELÉTRICOS:AUTOMAÇÃO E CONTROLE	80	80	-
	SUB.0432	MÁQUINAS ELÉTRICAS	80	80	-
	SUB.0433	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	80	80	-
	SUB.0434	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	40	40	-
	SUB.0435	GERAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL: TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO	40	40	-
	SUB.0436	PROJETOS DE SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEL	80	80	-
<i>Total</i>			400	400	-
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO			160	160	-
CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA TOTAL DO CURSO			1360	1360	-

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
	SUB.0321	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS*	40	40	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (OBRIGATÓRIA + OPTATIVA)				1400	

* O componente curricular LIBRAS deverá ser ofertada pelo menos uma vez durante a execução do curso, podendo ser no contra-turno, ficando sob responsabilidade do estudante a efetivação da matrícula no referido compenente.

7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo

Figura 1 - Representação Gráfica do Processo Formativo



7.3 Ementário

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0419		Eletricidade Básica			
Carga horária (Hora Aula – Relógio)				Carga Horária a (Hora Aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	1º Módulo
Ementa					
<p>Materiais elétricos e eletrônicos; estrutura do átomo e as relações com a carga elétrica. Propriedades dos materiais elétricos. Resistência elétrica e sua unidade. Notação científica e notação de engenharia (prefixos). Sistema Internacional de Unidades; Prefixos métricos. Potências de 10. Notação científica. Grandezas elétricas. Noções de eletrostática. Coulomb. Campo eletrostático. Diferença de potencial e sua unidade. Corrente elétrica e sua unidade. Carga elétrica e sua unidade. Tensão e corrente elétrica. Resistores: Resistores Fixos; Resistores Variáveis; Resistores de precisão; Resistores de potência elevada; Resistores variáveis. Códigos de cores para resistores. Identificação de resistores por meio do código de cores. Leis de Ohm. Circuito elétrico. Potência e energia elétrica. Associação de resistores em circuitos série, paralelo e misto. Análise de Circuitos em CC. Instrumentos de medição das grandezas elétricas (voltímetro, amperímetro, wattímetro, megômetro). Lei de Kirchhoff das Tensões (LKT) e Lei de Kirchhoff das Correntes (LKC). Capacitância e reatância capacitiva. Capacitores. Códigos de cores para capacitores. Associação de capacitores. Indutores, indutância e reatância indutiva. Associação de indutores. Aplicação de capacitores e indutores em corrente contínua - carga e descarga. Magnetismo e eletromagnetismo: a natureza do magnetismo. Materiais magnéticos. Regra da mão direita e da palma da mão, para o sentido da corrente elétrica nas espiras. Circuitos elétricos RLC. Potências (ativa, reativa e aparente).</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Fundamentos de Energias Renováveis: hidráulica; eólica, biomassa e biocombustíveis; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>SCHMIDT, Walfredo. Materiais Elétricos: condutores e semicondutores. v. 1. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2010.</p> <p>SILVA F.; MATHEUS T. Fundamentos de Eletricidade. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>ORSINI, L. Q. Curso de Circuitos Elétricos. v.1. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>BOYLESTAD, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p>					

Bibliografia Complementar

GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.

MARTIGNONI, A. **Eletrotécnica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

IRWIN, J. David; NELMS, R. Mark. **Análise Básica de Circuitos para Engenharia**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

DORF, Richard C.; SVOBODA, James A. **Introdução aos Circuitos Elétricos**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

NILSSON, James W.; RIEDEL, Susan A. **Circuitos Elétricos**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MAMEDE FILHO, J. **Instalações Elétricas Industriais**. 8a edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. **Laboratório de Eletricidade e Eletrônica**. 24. ed. São Paulo: Érica, 2007.

LOURENÇO, Antônio Carlos de. **Circuitos em Corrente Contínua**. 4 ed. São Paulo: Érica, 1998.

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. **Análise de Circuitos em Corrente Contínua**. 5 ed. São Paulo: Érica, 1991.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0420		Fundamentos de Energias Renováveis: hidráulica, eólica, biomassa e biocombustível			
Carga horária (Hora Aula – Relógio)				Carga horária (Hora Aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	80	-	80	80	1º Módulo
Ementa					
Contexto global e nacional da energia elétrica (geração, distribuição e utilização); Fontes renováveis e não renováveis de energia; Estatísticas globais e nacionais de uso da energia; Políticas de Educação Ambiental para a sustentabilidade					
Área de Integração					
Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.					
Bibliografia Básica					
<p>VILLALVA, M. G.; GAZOLI, J. R. Energia Solar Fotovoltaica: Conceitos e Aplicações: Sistemas Isolados e Conectados à Rede. 1. ed. Tatuapé: Érica, 2012.</p> <p>PINTO, M. Fundamentos de Energia Eólica. 1 ed. Brasil: LTC,2013. RIBEIRO, M. de F. dos S. Sistemas de Bioenergias. Contentus 2020. [E-book].</p> <p>VILLELA, Alberto A. O Uso de Energia de Biomassa no Brasil. Editora Interciência 2015 [E- book].</p>					
Bibliografia Complementar					

PEREIRA, E. B. et al. **Atlas Brasileiro de Energia Solar**. 2. Ed. São José dos Campos, INPE, 2017, disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/58353>

ZILLES, Roberto et al. **Sistemas Fotovoltaicos Conectados à Rede Elétrica**. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

MIYAZATO, Tarsila. **Aquecimento Solar Residencial: Diretrizes Para Implantação**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

PINHO, J. T.; GALDINO, M. A. **Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos**. Rio de Janeiro: CEPEL, 2014.

BENITO, Tomás P. **Práticas de Energia Solar Térmica**. 1. ed. Porto: Publindustria, 2012.

COELCE. NT 001/2012: **Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária de Distribuição**. Fortaleza, 2012. 61 p.

FUSANO, Renato Hideo. **Análise dos Índices de Mérito do Sistema Fotovoltaico Conectado à Rede do Escritório Verde da Utfpr**. 2013. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

Itinerários formativos em energias renováveis e eficiência energética/ [Coordenação de] Roberta Hessmann Knopki; Robson Caldas de Oliveira. - 1. ed. - Brasília: SETEC/MEC : IF Goiano, 2018. 152 p., il.

CAMPOS, C (organizador). **Diversidade socioambiental de Roraima: subsídios para debater o futuro sustentável da região**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0426		Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar			
Carga horária (Hora Aula – Relógio)				Carga horária (Hora Aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	1º Módulo
Ementa					
<p>Irradiação solar e sua origem: Insolação; Irradiação solar; Tipos de irradiação solar; Movimento relativo Terra – Sol. Compreender as grandezas e os valores da irradiação solar: Grandezas relacionadas com a irradiação solar (tipos); Medição das grandezas relacionadas com a irradiação solar (equipamentos e estações solarimétricas); Valores típicos da irradiação solar no Brasil; Fontes de dados de valores da irradiação solar. Conhecer as formas de aproveitamento da energia solar e sua captação máxima: Conversão direta da irradiação solar em calor e em eletricidade (sistemas básicos); Escolha do posicionamento ideal para maximizar a energia captada; Usar corretamente dispositivos auxiliares para caracterização de sistemas solares tais como bússola, trena, inclinômetro. O efeito fotovoltaico e as células fotovoltaicas; Módulos fotovoltaicos; Sistemas isolados; Sistemas conectados à rede elétrica; Conheceros sistemas fotovoltaicos isolados: Características dos equipamentos e componentes utilizados em sistemas fotovoltaicos isolados; Medição de parâmetros em sistemas fotovoltaicos isolados Normas relacionadas com os sistemas fotovoltaicos isolados; Instalação elétrica (quadro elétrico, caimento, proteções contra descargas atmosféricas, disjuntores, fusíveis e outros elementos do circuito elétrico) relacionada com a aplicação. Conhecer os sistemas fotovoltaicos conectados à rede: Características dos equipamentos e componentes utilizados em sistemas fotovoltaicos conectados à rede; Medição de parâmetros em sistemas fotovoltaicos conectados à rede; Normas relacionadas com os sistemas fotovoltaicos conectados à rede; Instalação elétrica (quadro elétrico, cabeamento, proteções contradescargas atmosféricas, disjuntores, fusíveis e outros elementos do circuito elétrico) relacionada com a aplicação. Princípios de Energia Solar Térmica: Tipos de sistemas de energia solar térmica; Coletor aberto; Placa Plana; Tubo à Vácuo. Energia Incidente, Útil e Perdida; Eficiência de Coletor Solar ; Dimensionamento de Sistemas Solar Térmico: Aquecimento ; Aquecimento para piscina; Análise de viabilidade econômica; Instalação de Sistemas de Energia Solar Térmica: Dimensionamento de tubulação para sistemas de aquecimento para banho e para piscina; Definição do local de instalação dos sistemas de energia solar térmica; Influência das características climáticas; Análise da posição de instalação, orientação e inclinação dos coletores solares; Dimensionamento de sistemas complementares. Conhecer outras aplicações dos sistemas fotovoltaicos: Características dos equipamentos e componentes utilizados em sistemas fotovoltaicos de bombeamento de água; Características dos equipamentos e componentes utilizados em sistemas fotovoltaicos de iluminação; Características dos equipamentos e componentes utilizados em sistemas fotovoltaicos híbridos; Normas relacionadas com outras aplicações dos sistemas fotovoltaicos; Instalação elétrica (quadro elétrico, cabeamento, proteções contra descargas atmosféricas, disjuntores, fusíveis e outros elementos do circuito elétrico) relacionada com a aplicação.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					

VILLALVA, M. G.; GAZOLI, J. R. **Energia Solar Fotovoltaica: Conceitos e Aplicações: Sistemas Isolados e Conectados à Rede**. 1. ed. Tatuapé: Érica, 2012.

PINHO, J. T.; GALDINO, M. A. **Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos**. Rio de Janeiro: CEPEL, 2014.

MIYAZATO, Tarsila. **Aquecimento Solar Residencial: Diretrizes Para Implantação**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

BENITO, Tomás P. **Práticas de Energia Solar Térmica**. 1. ed. Porto: Publindustria, 2012.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, E. B. et al. **Atlas Brasileiro de Energia Solar**. 2. Ed. São José dos Campos, INPE, 2017, disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/58353>

ZILLES, Roberto et al. **Sistemas Fotovoltaicos Conectados à Rede Elétrica**. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

PINHO, J. T.; GALDINO, M. A. **Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos**. Rio de Janeiro: CEPEL, 2014.

BENITO, Tomás P. **Práticas de Energia Solar Térmica**. 1. ed. Porto: Publindustria, 2012.

COELCE. NT 001/2012: **Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária de Distribuição**. Fortaleza, 2012. 61 p.

FUSANO, Renato Hideo. **Análise dos Índices de Mérito do Sistema Fotovoltaico Conectado à Rede do Escritório Verde da Utfpr**. 2013. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BENEDITO, Ricardo da Silva. **Caracterização da Geração Distribuída de Eletricidade por Meio de Sistemas Fotovoltaicos Conectados à Rede, no Brasil, Sob os Aspectos Técnicos, Econômico E Regulatório**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0422		Matemática Aplicada			
Carga horária(Hora aula relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	40	-	40	40	1º Módulo
Ementa					
<p>Aritmética Básica: quatro operações. Potenciação. Grandezas e regra de três. Frações e números decimais. Notação científica. Unidades de medida (SI). Funções afim e quadrática. Função exponencial. Noções de matrizes, determinantes e sistemas lineares. Funções trigonométricas. Números complexos. Matrizes: introdução às matrizes; Tipos de matrizes; Operações com matrizes; Determinantes; Resolução de sistemas de equações lineares com matrizes (regra de Cramer e escalonamento). Trigonometria: sistema de coordenadas no plano; Ângulos e funções trigonométricas; Números Complexos: Introdução aos números complexos; Definição do número complexo na forma algébrica; Igualdade de números complexos; Conjugado de um número complexo; Operações com números complexos na forma algébrica; Representação geométrica de um número complexo; Forma trigonométrica ou polar de um número complexo; Operações na forma trigonométrica ou polar; Interpretação geométrica das raízes de um número complexo; Forma exponencial de um número complexo; Aplicação de números complexos na resolução de equações binômias e trinômias. Matrizes, trigonometria e números complexos: aplicação de números complexos em situação-problema dos cursos da área de eletrônica e eletrotécnica.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>CARMO, Manfredo P. do. Coleção fundamentos de matemática elementar: trigonometria e números complexos. Rio de Janeiro: OFFSET editora gráfica e jornalismo LTDA, 1979.</p> <p>LAUDARES, João Bosco. HARA, Segueki. Matemática para escolas técnicas industriais e centros de educação tecnológica. Minas Gerais: CEFET-MG, 1993.</p> <p>DEGENSZAJN, David; DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson. Matemática – Vol. Único – 5ª ed. 2011/ATUAL.</p> <p>GIOVANNI, J. R., BONJORNO, J. R., GIOVANNI Jr, J. R. Matemática Fundamental. São Paulo: Editora FTD Ltda, 1994.</p> <p>CESAR, B.; MORGADO, A. C. de O. Matemática Básica. 1ª Ed. São Paulo. Editora CAMPUS, 2009.</p>					

Bibliografia Complementar

CESAR, B.; MORGADO, A. C. de O. **Matemática Básica**. 1ª Ed. São Paulo. Editora CAMPUS, 2009.

GIOVANNI, José Ruy e BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Completa**. 2ª ed. Renov - São Paulo: FTD, 2005.

GUELLI, Oscar. **Contando a História da Matemática: Dando Corda na Trigonometria**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2003.

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

BORJONO, José Roberto e GIOVANNI, José Rui. **Matemática: Uma nova Abordagem**. FTD, 2001.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0130		Informática Básica			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)**	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	24	16	40	40	1º Módulo
Ementa					
<p>Introdução à informática: Hardware; Software. Segurança da informação. Sistemas operacionais: Fundamentos e funções; Sistemas operacionais existentes; Utilização de um sistema operacional; Ligar e desligar o computador; Interfaces de interação; Área de trabalho; Gerenciamento e pastas e arquivos; Ferramentas de sistemas e configurações pessoais. Internet: Histórico e fundamentos; World Wide Web; Navegadores; Sistema acadêmico; Pesquisa de Informações; Download de arquivos; Correio eletrônico; Grupos/listas de discussão; Boas práticas de comportamento; Conversa online; Outras aplicações. Software de edição de texto: Visão geral; Digitação e movimentação de texto; Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho; Controles de exibição; Correção ortográfica e dicionário; Inserção de quebra de página; Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens; Listas, marcadores e numeradores; Modelos; Figuras e objetos. Software de planilha eletrônica: Visão geral; Fazendo Fórmula e aplicando funções; Formatando células; Classificando e filtrando dados; Utilizando formatação; Gráficos. Software de apresentação: Visão geral do Software; Assistente de criação; Como trabalhar com os modos de exibição de slides; Como imprimir apresentações, anotações e folhetos; Fazendo uma apresentação: utilizando listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano; Como criar anotações de apresentação; Utilizar transição de slides, efeitos e animação. Redes Industriais: Diferença entre redes comerciais e industriais; Características dos principais modelos de redes industriais: Foundation Fieldbus, Profibus, Industrial Ethernet, Devicenet e outros; Estrutura e funcionamento dos principais modelos de redes industriais; Redes de chão de fábrica; Redes de sensores e atuadores; Protocolos de comunicação de redes industriais.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					

SILVA, Mário Gomes. **Informática: Tecnologia Básica: W Windows XP: Word XP**. São Paulo: Editora Érica, 2002.

GREGÓRIO, José de Lliano. ADEIÁN, Matiella. **A informática educativa na Escola**. São Paulo: Editora Loyola, 2006.

MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Sistemas Operacionais – Fundamentos**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2005.

Bibliografia Complementar

MINASI, Mark e MUELLER, John Paul. **Dominando o Windows Vista Ultimate, Business e Enterprise**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

CORUTER, Gini e MARQUES, Annette. **Microsoft Office 2000 – Prático e Fácil**. São Paulo: Editora Marron Books do Brasil Ltda, 2000.

TORRES, Gabriel. **Hardware: curso completo**. 4ª edição. Axcel Books, 2001. VASCONCELOS, Laércio. **Windows XP, Home e Professional**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil Ltda, 2003.

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004.

NORTON, Peter. **Introdução a informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0425		Eletrônica Básica			
Carga horária (Hora aula relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	1º Módulo
Ementa					
Materiais semicondutores. Diodo semicondutor. Retificadores. Dispositivos eletrônicos (semicondutores) de potência. Retificadores controlados - monofásicos e trifásicos. Transistores Bipolares de Junção (TBJ). Circuitos transistorizados - chave eletrônica. Conversores CC-CA - monofásicos e trifásicos. Equipamentos industriais.					
Área de Integração					
Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Informática básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.					
Bibliografia Básica					
BOYLESTAD, Robert L.; NASHELSKY, Louis. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos . 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.					
MALVINO, A. P. Eletrônica volume I . 7.ed. São Paulo: McGrawHill, 2007.					
BOYLESTAD, R. L.; NASHELSKY, L. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos . 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 696 p					
MARQUES, Ângelo Eduardo B.; CRUZ, Eduardo C. Alves; CHOUERI JÚNIOR, Salomão. Dispositivos Semicondutores: Diodos e Transistores . 8 ed. S/L: Erica, 2002.					
Bibliografia Complementar					

SCHMIDT, Walfredo. **Materiais elétricos: condutores e semicondutores, v. 1.** 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth C. **Microeletrônica.** São Paulo: MAKRON Books, 2005. 1270 p.

CRUZ, E. C. A.; CHOUERI Junior, S. **Eletrônica Aplicada.** 2.ed. São Paulo: Erica, 2007.

LIMA JÚNIOR, A. W. **Eletricidade e eletrônica básica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 256 p.

MALVINO, A. P; BATES, D. J. **Eletrônica.** 7.ed. São Paulo: McGrawHill, 2007. 672 p. 1V.

BOGART. **Dispositivos e Circuitos Eletrônicos,** Editora Makron Books, volumes I e II, 3ª edição.

MALVINO, A. P; BATES, D. J. **Eletrônica volume II.** 7.ed. São Paulo: McGrawHill, 2008. 576 p.

LIMA JÚNIOR, A. W. **Eletricidade e eletrônica básica.** 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 256 p.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0421		Eficiência Energética			
Carga horária (Hora aula relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	32	8	40	40	2º Módulo
<p>Conceitos Básicos: formas de energia; Energia e potência; termos e definições em relação à gestão do desempenho energético de uma organização, com base na norma ISO 50001 da ABNT: consumo e uso de energia; eficiência energética; desempenho energético; fronteiras do Sistema de Gestão da Energia (SGE); conservação, eficiência e gestão da energia; benefícios econômicos e ambientais. Custo da Energia: agrupamento e classes de consumidores; comercialização de energia; composição tarifária; estrutura tarifária: bandeiras tarifárias; importe e penalidades; fator de carga, índice de modulação e preço médio; impostos; mini e micro geração; preços e tarifas de biomassas; aquisição de energia e a ISO 50000. Consumo e uso da energia: consumo dos setores socioeconômicos (comercial, industrial e residencial). Eficiência e Etiquetagem: etiquetagem de produtos (Lei 10.295, de 2001); etiquetagem de edifícios (norma ISO 52000-1 e 52000-2); sistemas de iluminação: divisão de circuitos; aproveitamento da luz natural; desligamento automático do sistema; unidades de condicionamento de ar: unidades de baixa capacidade; unidades de média capacidade; carga Térmica (rtq-ce A Norma Abnt 16401:2008). Desempenho Energético: variações do IDE; IDE de métrica simples; IDE de razão de valores medidos; IDE estático; IDE modelo de engenharia; Linha de Base Energética (LBE); séries temporais; relações causais; graus-dia; segmentação horária. ABNT NBR ISO 50001. ABNT NBR 5410. NR 482/2012 da ANEEL. Qualidade da Energia Elétrica (QEE). Medição da energia na rede elétrica e na fonte fotovoltaica (PV). Projeto de Eficiência Energética de Instituição de Ensino Público. Medir grandezas elétricas com analisador de energia e outros instrumentos.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Informática básica; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					

FILIPPO FILHO, GUILHERME. **Gestão da energia: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2018.

NASCIMENTO NETO, MANOEL DO. **Eficiência energética e geração fotovoltaica distribuída no extremo norte brasileiro**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2019. Disponível em: nascimento-neto_m_me_guara.pdf (unesp.br). Acesso em 09 mar.2023.

MME - Ministério de Minas e Energia. **Programa brasileiro de etiquetagem: manual para aplicação do RTQ-C**: volume 4.1 - Versão 4 (abr. 2017). PBE Edifica. Disponível em: Manuais | PBE EDIFICA. Acesso em: 09 mar. 2023.

CRESESB - **Centro de Referência para as Energias Solar e Eólica Sérgio de Salvo Brito. Potencial Energético** (potencial solar - SunData v 3.0): busca por coordenadas geográficas (Latitude: N e Longitude: O). CRESESB, p. 9, 2018. Disponível em: CRESESB-Centro de Referência para Energia Solar e Eólica (cepel.br). Acesso em: 09 mar. 2023.

Bibliografia Complementar

SILVA, OSVALDO; ROCHA, FÁBIO; PINHEIRO, FRANCISCO. **Viabilidade Técnico Econômica da Eficiência Energética em Edificações**. Editora: Appris, 2017.

Itinerários Formativos em Energias Renováveis e Eficiência Energética/[Coordenação de] Roberta Hessmann Knopki; Robson Caldas de Oliveira. - 1. ed. - Brasília: SETEC/MEC: IF Goiano, 2018. 152 p., il.

MAMEDE FILHO, J. **Instalações Elétricas Industriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. MME - Ministério de Minas e Energia. **Plano Nacional de Energia 2050 (PNE2050)**. Disponível em: Plano Nacional de Energia 2050 - Ministério de Minas e Energia (www.gov.br). Acesso em: 09 mar. 2023.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia. **Monitoramento Climático das Estações e Dados Meteorológicos: temperaturas máxima, média e mínima mensais dos municípios brasileiros**. BDMEP- Banco de Dados Meteorológicos para Ensino e Pesquisa. Disponível em: Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Acesso em: 09 mar.

AIE - Agência Internacional de Energia. **Eficiência Energética 2022: o primeiro combustível de um sistema energético global sustentável**. Disponível em: Energy efficiency – Topics - IEA. Acesso em: 09 mar. 2023.

IEA - International Energy Agency. **Market Report Series Energy Efficiency: energy efficiency 2018: analysis and outlooks to 2040**. IEA Publications, 2023. Disponível em: IEA – International Energy Agency - IEA. Acesso em: 09 mar. 2023.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética. **Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2022: ano base 2021: consumo médio residencial por subsistema, região e UF (kWh/mês)**. Disponível em: Apresentação do PowerPoint (cprepmauss.com.br). Acesso em: 09 mar. 2023.

FRONIUS SOLAR. **Monitoramento Online da Produção e Consumo de Energia Fotovoltaica Distribuída na Instalação Elétrica do IFRR: Campus Boa Vista (visão geral dos sistemas, comparação de instalações fotovoltaicas e centro de mensagens)**, 2018. Disponível em: 100% de energias renováveis para os seus clientes – Fronius Solar Energy. Acesso em: 09 mar. 2023.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0427		Circuitos Elétricos			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)**	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	2º Módulo
Ementa					
<p>Conceitos fundamentais de corrente alternada; Geração de tensão CA; Formas de ondas e parâmetros de ondas periódicas (frequência, período e velocidade angular); Parâmetros da forma de onda senoidal (amplitude, valor de pico, valor eficaz (RMS)); Defasagem angular; Análise de Circuitos em Corrente Alternada; Aplicação dos elementos R, L e C em corrente alternada e conceito de reatância capacitiva, reatância indutiva e impedância complexa; Circuitos RLC série e paralelo em corrente alternada; Fasores e diagramas fasoriais; Potências em corrente alternada (ativa, reativa e aparente) e fator de potência; Medidas de parâmetros e grandezas em corrente alternada utilizando multímetro, alicate amperímetro, wattímetro e osciloscópio; Introdução à sistemas trifásicos; Ligação estrela e ligação triângulo.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Informática básica; Eficiência Energética; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de circuitos em corrente alternada. 2.ed. São Paulo: Érica, 2007. 236 p. ISBN 9788536501437.</p> <p>DORF, Richard C.; SVOBODA, James A. Introdução aos circuitos elétricos. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>NILSSON, James W.; RIEDEL, Susan A. Circuitos elétricos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>JOHNSON, David; HILBURN, John L.; JOHNSON, Johnny R. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 539 p.</p> <p>WOLSKI, Belmiro. Circuitos e medidas elétricas. Curitiba: Base Editora, 2010.</p> <p>MARIOTTO, Paulo Antonio. Análise de circuitos elétricos. São Paulo: Pretince Hall PTR, 2003. 378 p.</p>					
Bibliografia Complementar					

BOYLESTAD, Robert L. **Introdução à análise de circuitos**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

JOHNSON, david; HILBURN, John L.; JOHNSON, Johnny R. **Fundamentos de análise de circuitos elétricos**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 539 p.

WOLSKI, Belmiro. **Circuitos e medidas elétricas**. Curitiba: Base Editora, 2010.

MARIOTTO, Paulo Antonio. **Análise de circuitos elétricos**. São Paulo: Pretince Hall PTR, 2003. 378 p.

MARKUS, Otávio. **Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada**. São Paulo: Érica, 2008. 286 p.

ORSINI, L.q.; CONSONNI, Denise. **Curso de circuitos elétricos**. São Paulo: 35 Edgard Blucher, 2006. 286 p. v. 1.

QUEVEDO, Carlos Peres. **Circuitos elétricos e eletrônicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. XII, 476 p.

RIEDEL, Susan. **Circuitos elétricos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 574 p. JR, William H. Hayt; BUCK, John A. **Eletromagnetismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 339 p.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0428		Eletrônica Digital			
Carga horária (Hora aula relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	2º Módulo
Ementa					
<p>Sistema de numeração: teoria dos conjuntos (noção); propriedades entre conjuntos; sistema binário de numeração; sistema octal de numeração; sistema hexadecimal de numeração; operações aritméticas no sistema binário. Teoremas de Morgan. Funções lógicas. Circuitos que executam funções lógicas. Portas lógicas. Circuitos lógicos. Expressões lógicas. Circuitos combinacionais. Álgebra de Boole. Simplificação de circuitos lógicos. Diagrama de Veitch-Karnaugh. Codificadores e decodificadores. Flip-flop, registradores e contadores. Projeto e montagem de um circuito oscilador. Projeto e montagem do circuito de um semáforo de dois tempos. Projeto e montagem de um circuito contador com display. Projeto e montagem de um circuito somador.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Informática básica; Eficiência Energética; Eletrônica de Potência; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>IVAN, Idoeta e Capuano. Elementos da Eletrônica digital. Editora Érica.</p> <p>TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas Digitais – Princípios e Aplicações. 10 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 830 p.</p> <p>FRANCISCO, G. C.; IDOETA, I. V. Elementos de Eletrônica Digital. 40. ed. São Paulo: Erica, 2008. 544 p.</p> <p>GARCIA, P. A.; MARTINI, J. S. C. Eletrônica Digital - Teoria e Laboratório. 2 ed. São Paulo: Erica, 2006. 184 p</p>					
Bibliografia Complementar					

MENDONÇA, A; ZELENOSKY, A. **Eletrônica Digital: Curso Prático e Exercícios**. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2004, 580 p.

LOURENÇO, A. C. de. et al. **Circuitos Digitais: Estude e Use**. 9. ed. Érica. 336p.

DAGHLIAN, J. **Lógica e álgebra de boole**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LANGDON, G. G. Jr.; FREGNI, E. **Projeto de Computadores Digitais** - 2 ed, São Paulo: Edgard Blucher, 1987, 376p.

LOURENÇO, A. C...[et al]. **Circuitos Digitais**. 9 ed. São Paulo: Erica 2007.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0429		Eletrônica de Potência			
Carga horária (Hora aula Relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	2º Módulo
Ementa					
<p>Introdução a aplicação da eletrônica de potência. Dispositivos semicondutores de potência. Diodos de potência. Retificadores. Tiristores - SCR, DIAC, TRIAC (constituição, funcionamento). Retificadores controlados. Controladores de tensão CA. Transistores de potência. Inversores. Controle de tensão CC. UJT (constituição, funcionamento) e aplicações. Característica de controle dos dispositivos de potência. Tipos de circuitos eletrônicos de potência. Curvas Características dos Diodos. Tipos de Diodos de Potência. Efeitos dos Tempos de Recuperação Direto e Reverso. Diodos Conectados em Série; Diodos Conectados em Paralelo. Transistor bipolar de potência. Transistor MOSFET de potência. Transistores IGBT. Tiristores: características dos tiristores; características de condução e bloqueio. Retificadores Controlados. Princípio de operação dos conversores de fase controlada. Conversores monofásicos semi-controlados. Conversores monofásicos controlados. Conversores semi-controlados trifásicos. Conversores trifásicos controlados. Controladores CA-CA. Controle ON/OFF controle de fase. Controlador monofásico bi-direcional com cargas resistivas. Controlador trifásico de meia onda. Controlador trifásico de onda completa. Ciclo - conversores: monofásicos e trifásicos. Controlador PWM. Conversores CC - CC. Conversor abaixador e elevador de tensão. Fontes chaveadas: Buck, Boorst, Buck-Boorst. Conversores CC-CA. Inversores monofásicos em ponte. Inversores trifásicos. Inversores fotovoltaicos e eólicos conectados à rede elétrica: princípios de operação; janela de operação. Estudos de Casos: Dimensionamentos de Inversores de Frequência em instalações fotovoltaicas e eólicas.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de Sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>CAPELLI, A. Eletrônica de Potência. Rio de Janeiro: Antenna Edições Técnicas, 2006.</p> <p>AHMED, A. Eletrônica de Potência. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Makron Books Brasil, 2000.</p> <p>ALBUQUERQUE, R. O.; SEABRA, A. C. Utilizando Eletrônica. 1ª. ed. São Paulo: Érica, 2009.</p>					
Bibliografia Complementar					

RASHID, H. **Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações**. 2ª. ed.: Makron Books, 1999.

BARBI, I. **Eletrônica de Potência**. 2ª. ed. Florianópolis: CTC, 2000. 7. BOSE, K. Power Electronics and Motor Drives – Advances and Trends. 1ª. ed. Burlington: Elsevier, 2006.

LOURENÇO, A. C. de. et al. **Circuitos Digitais: Estude e Use**. 9. ed. Érica. 336 p.

QUEVEDO, Carlos Peres. **Circuitos elétricos e eletrônicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. XII, 476 p.

RIEDEL, Susan. **Circuitos elétricos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 574 p. JR, William H. Hayt; BUCK, John A. Eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 339 p.

Cód.		Componente Curricular			
STLER		Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis			
Carga horária (Hora aula relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	32	8	40	40	2º Módulo
Ementa					
<p>Riscos na Instalação; Equipamentos de segurança, CIPA, Ergonomia, Códigos e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho. Primeiros Socorros. Definição e Formas de prevenção de acidentes do trabalho; Fatores de risco – Classificação; EPI e EPC – Tipo, uso, legislação pertinentes; Inspeção de segurança; Causa dos acidentes do trabalho; CIPA – Organização, funcionamento, legislação; Legislação trabalhista e previdenciária; Manutenção preventiva, materiais e equipamentos; Prevenção e combate ao fogo: triângulo do fogo, classes de incêndios, agentes extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situação de sinistro; Ergonomia no trabalho; Técnicas de prevenção de acidentes, manutenção preventiva de equipamentos; Avaliar os riscos inerentes à atividade desempenhada: lista com riscos que envolvem a atividade fim; riscos na instalação e manutenção. Conhecer e aplicar técnicas de primeiros socorros: Orientação de primeiros socorros. Riscos na Instalação; EPI's; EPC's; NR10; NR 35; NR 10 (trabalho em eletricidade): lista de equipamentos de proteção; utilização apropriada dos EPI's e EPC's no exercício da atividade; conhecimento sobre a norma NR10. Aplicar a NR 35 (trabalho em, altura): lista de equipamentos de proteção; utilização apropriada dos EPI's e EPC's no exercício da atividade; Conhecimento sobre a norma NR35. Códigos e símbolos específicos de SST – Saúde e Segurança no Trabalho; NR-10, NR16, NR-17, NR-18 E NR-23; Direitos humanos aplicados de maneira transversal para compreensão das relações humanas no ambiente de trabalho e na sociedade; Relações étnico-raciais e o respeito à diversidade cultural.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					

SARAIVA, Editora. **Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Edição 2009 Atualizada. FIESP. ,LHO. **Manual Prático**. São Paulo. Dezembro, 2003;

BENSOUSSAN, Eddy; ALBIERI, Sergio. **Manual de Higiene e Segurança no Trabalho**. Editora Atheneu. São Paulo – SP. 1997;

BRASIL: **Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora N°17**. 2ª Edição. Editora Do Ministério Do Trabalho E Emprego. Brasília – DF. 2002;

CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**. Editora Atlas S.A. São Paulo – SP. 1999;

EQUIPE ATLAS. **Manual de Legislação Atlas, Segurança e Medicina do Trabalho**. 57ª Edição. Editora Atlas S.A. São Paulo. 2001;

PACHECO JR, Waldemar; PEREIRA FILHO, Hipólito do Valle; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do Valle. **Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho**. Editora Atlas S.A. São Paulo- SP. 2000;

SALIBA, T. M.; CORREIA, M. A. C.; AMARAL, L. S. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. 3ª Edição. São Paulo – SP. 2002;

NISKIER, J. MACINTYRE, A.J. **Instalações Elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SARAIVA, Editora. **Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Edição 2009 Atualizada.

Bibliografia Complementar

FRAIDENRAICH, N.; LYRA, F. Energia Solar. **Fundamentos e Tecnologias de Conversão Heliotermoeleétrica e Fotovoltaica**. Ed. Universitária da UFPE.1995.

NISKIER, J. MACINTYRE, A.J. **Instalações Elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

ANTONALIA, Claudio. LER, DORT. **Prejuízos sociais e fator multiplicador de custo**. Editora LTR. São Paulo – SP. 2001;

ELUSCI, Sílvia Metrelles. **Doenças Profissionais ou do Trabalho**. 5ª Edição. Editora SENAC. São Paulo – SP. 2003;

BRASIL. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**. 1ª Edição. Brasília – DF. 2001;

ZOCCHIO, Álvaro. **Política de Segurança e Saúde do Trabalho**. Editora LTR. São Paulo – SP. 2000.

HOOLEY, G. J. **Estratégia de Marketing e posicionamento competitivo**. – 3 Ed/ Graham J Hooley, John A. Saunders, Nigel F. Piercy. ; tradução Robert Brian Taylor; revisão técnica Laura Gallucci. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN. 85-7605-013-7. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/313/pdf/0>

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

GOMES. Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. Editora Contexto. ISBN 9788572443838

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0430		Desenho: técnico e assistido por computador			
Carga horária (Hora aula relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	2º Módulo
Ementa					
<p>Conceituação de Desenho Técnico; Definição e manuseio dos instrumentos de desenho; Caligrafia Técnica de acordo com a ABNT; Tipos, formatos, legendas e dobragem de papel, segundo a ABNT. Desenho Geométrico; Entes da geometria: ponto, linha e plano; Apresentação e classificação da linha; Estudo da linha reta; O segmento de reta; Estudo dos ângulos; Formas planas: triângulos, quadriláteros, pentágonos, hexágonos, etc; Escalas; Cotagem segundo a ABNT; Simbologia e convenções em Desenho Arquitetônico; Planta Baixa. Introdução ao desenho assistido por computador; Conceituar AUTOCAD; Interface do AUTOCAD; Classificação os diversos tipos de CAD; Ambiente de trabalho de um software de CAD; Construção de formas geométricas utilizando comandos de Desenho; Comandos de Edição de Objetos; Comandos Auxiliares; Comandos de Edição de Desenho; Recursos de Controle da Imagem na tela; hachuras; inserir e editar texto em um desenho; recursos de geração de biblioteca como ferramenta de auxílio ao desenhista; entidades do desenho; informações sobre entidades; Desenho em perspectivas; Desenho com comandos. Sistemas de Coordenadas; Comandos de objetos Gráficos; Controle de Propriedades de Objetos do desenho; Informações do desenho; Dimensionamento; Perspectiva Isométrica; Criação de Objetos – Blocos; Dimensionamento; Perspectiva Isométrica.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					

FRENCH, Thomas. **Desenho Técnico**. Porto Alegre: Editora Globo.

SPECK, Henderson José. **Manual básico de Desenho Técnico**. 7ª Edição. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

SILVA, Sylvio F. da Silva. **A linguagem do Desenho Técnico**. Rio de Janeiro : Ed. L.T.C.

SPECK, Henderson José e PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual básico de desenho técnico**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1997. J

UNGHANS, D. **Informática Aplicada ao Desenho Técnico**. Curitiba: Base, 2010.

BALDAM, R.; COSTA, L. **AutoCAD 2011: Utilizando totalmente**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.

CALLORI, R. B.; OMURA, G. **AutoCAD 2000: Guia de referência**. São Paulo: Makron Books, 2000.

CARVALHO, M.M.Q. & SODRÉ, M.A. 2007. **Desenho assistido por Computador**. UFF/PROMINP/PETROBRAS.

RIBEIRO, Antonio Clelio; PERES, Mauro Pedro. **Curso de Desenho Técnico e Autocad**. 1 ed. Pearson, 2013.

Bibliografia Complementar

CASILLAS, A. L. Formulário Técnico. Ed. Mestre Jou. MACHADO, Ardevan. **Perspectiva**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. McGraw-Hill do Brasil.

DIAS, João e Ribeiro, Carlos Tavares. **Desenho Técnico Moderno**. Rio de Janeiro. Editora L.T.C. 2006.

CRUZ, Michele David da. E MORIKA, Carlos Alberto. **Desenho Técnico**. 1ª Editora. Editora Érica. 2014.

DOMINGUES, Fernando. **Croquis e Perspectivas**. Editora Masquatro. 2011.

PEREIRA, Aldemar. **Desenho Técnico Básico**. Rio de Janeiro. Editora Livraria Francisco Alves. 1976.

LIMA, C. C. **Estudo Dirigido de AutoCAD 2011**. São Paulo: Érica, 2010.

VELOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003. SILVA, M. G. **Informática**. São Paulo: Berkeley, 2000.

RAMALHO, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Berkeley, 2000.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. São Paulo: Érica, 2001.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0431		Comandos Elétricos: automação e controle			
Carga horária (HR*)				Carga Horária (Hora aula)**	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	3º Módulo
Ementa					
<p>Esquemas e diagramas (definições). Dispositivos de controle. Dispositivos de comando. Dispositivos de proteção. Relés. Contactores. Carga Trifásica em estrela e triângulo. Motor monofásico. Projeto de quadro de comandos. Ligação automática de motores. Dispositivos de controle. Relés. Contactores. Comando por níveis. Inversão do sentido de rotação. Ligação de um motor trifásico em triângulo. Ligação de um motor trifásico em estrela. Dispositivos de comando. Comando automático por chave estrela/triângulo. Comando automático por chave compensadora (autotransformador). Sistema de aterramento. Proteção atmosférica. Instalação de GMG motor a explosão (quatro tempos). Esquemas e diagramas (definições). Dispositivos de controle. Dispositivos de comando. Carga trifásica em estrela e triângulo. Unidade de supervisão de corrente contínua. Unidade de supervisão de corrente alternada. Sistema de comando e supervisão em energia CA. Sistema de supervisão e comando em energia CC. Manutenção preventiva e corretiva em comando automático de motores elétricos.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>FILHO, Guilherme Filippo. Motor de Indução. São Paulo: Editora Érica, 2000.</p> <p>LEON, José Aurélio Moreno. Sistema de aterramento. Ed. Érico do Brasil, 1978.</p> <p>MACIEL, E. S.; CORAIOLA, J. A. Transformadores e Motores de Indução. Curitiba: Base Editora, 2010.</p> <p>BIM, Edson. Máquinas Elétricas e Acionamento. São Paulo: Editora Campus, 2009.</p>					
Bibliografia Complementar					

MARIOTTO, Paulo Antonio. **Análise de Circuitos Elétricos**. São Paulo: Pretince 40 Hall PTR, 2003. 378 p.

CORAIOLA, J. A. **Transformadores e Motores de Indução**. Curitiba: Base Editora, 2010.

BARRADAS. **Sistema de energia**. Rio de Janeiro: Embratel, 1980.

FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY, Charles. Jr; UMANS, Stephen D. **Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 648 p.

WOLSKI, Belmiro. **Circuitos e Medidas Elétricas**. Curitiba: Base Editora, 2010.

ARNOLD, Robert; STEHR, Wilhelm. **Máquinas Elétricas** – vol. 1. São Paulo: Editora E>PU, 1976.

FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY, Charles. Jr; UMANS, Stephen D. **Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência** . Porto Alegre: Bookman, 2008. 648 p.

MARIOTTO, Paulo Antonio. **Análise de Circuitos Elétricos**. São Paulo: Pretince Hall PTR, 2003. 378 p.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0432		Máquinas Elétricas			
Carga horária (Hora aula Relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	3º Módulo
Ementa					
<p>Princípios de eletromagnetismo: campo magnético; medidas magnéticas, carga elétrica; indução eletromagnética; Lei de Faraday; força magnética de Lorentz; propriedades eletromagnéticas. Transformadores: princípios básicos construtivos e de operação; circuito equivalente; perdas; ensaios a vazio e curto circuito; rendimento e regulação; autotransformadores. Máquina de corrente contínua: circuito equivalente; característica torque-velocidade; controle de velocidade; comutadores e escovas; ensaios. Máquinas Síncronas: princípio de funcionamento; características gerais; aplicações e ensaios. Máquinas de Indução: princípio de funcionamento; circuito equivalente; ensaios em vazio e com rotor bloqueado; controle de velocidade. Motores especiais: motor universal; servomotores; motores de passo.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>KOSOV, Irving L. Máquinas Elétricas e Transformadores, 8. ed. São Paulo, Globo, 1989.</p> <p>FILHO, João Mamede. Manual de Equipamentos Elétricos, 3 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2005.</p> <p>FIALHO, A. B. Instrumentação Industrial: Conceitos, aplicações e Análises. 2 ed. São Paulo: Erica, 2012.</p>					
Bibliografia Complementar					

FILHO, João Mamede. **Instalações Elétricas Industriais**, 6 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2001.

TORREIRA, R.P. **Instrumentos de Medição Elétrica**. 3 ed. São Paulo: Hemus,2012.

BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J. **Instrumentação e Fundamentos de Medidas** (vol. 1). Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ROLDAN, J. H. **Manual de Medidas Elétricas**. São Paulo: Hemus, 2012.

BRASIL. **Centrais Elétricas de Furnas. Sociedade e Energia Eficiente: animações e jogos educacionais**. Rio de Janeiro: Furnas, 2012.

CREDER, H. **Instalações Elétricas**. 15 ed. Brasil: LTC, 2013.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0433		Instalações Elétricas			
Carga horária (Hora aula Relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	3º Módulo
Ementa					
<p>Normas técnicas; dispositivos de controle de circuitos; dimensionamento dos condutores; dimensionamento dos eletrodutos; dimensionamento da proteção. Fornecimento de Energia Elétrica para Sistemas Individuais: baixa tensão; média tensão. Projeto de instalações elétricas residenciais; apresentação do projeto arquitetônico; apresentação/definição dos equipamentos elétricos a serem utilizados (pontos de luz, tomadas etc.); cálculo dos circuitos de iluminação, condutores e proteção; cálculo dos alimentadores; entrada de energia e medição; relação do material. Fornecimento de Energia Elétrica para Sistemas Coletivos: baixa tensão; média tensão. Projetos Elétricos em Sistemas Industriais: sistemas de comando, proteção e coordenação; montagem e instalação de quadros de comandos e de distribuição. Esquemas Elétricos. Aterramento de Sistemas Elétricos: finalidade do aterramento; esquemas de aterramento; tensão de toque e tensão de passo. Estruturas Tarifárias de Energia Elétrica. Normas vigentes relativas ao fornecimento de energia elétrica e conexão ao sistema. Cálculo da corrente dos circuitos terminais e de distribuição. Dimensionamento da fiação, dispositivos de proteção e dos eletrodutos. Emenda de condutores. Instalação de cargas típicas residenciais. Instalação de quadros de distribuição. Fator de potência e fator de demanda. Levantamento da potência total da instalação elétrica. Tipos de fornecimento da concessionária local e padrão de entrada. Quadro de distribuição e Medição de uma instalação elétrica: sistema elétrico de potência (SEP) – definição e etapas; representação dos sistemas de potência utilizando esquemas unifilares. Estruturas primárias e secundárias; Identificação dos circuitos primários e secundários. Aterramento elétrico: resistividade do solo e o método de Wenner; potencial de toque e potencial de passo; malha de terra e resistência de terra. Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA): método de Franklin; método da gaiola de Faraday; método eletrogeométrico (esfera rolante). Sistemas Conectados à Rede: sistemas de proteção: String box, fusíveis; disjuntores, DPS, cabeamento e aterramento; procedimentos de segurança em instalações FV. Introdução ao estudo das proteções dos sistemas elétricos de potência: filosofia da proteção; a proteção e a corrente de curto-circuito. Equipamentos de Média Tensão: fusíveis; disjuntores; religadores; seccionadores; relés de sobrecorrente; chave seccionadora primária; transformador de potencial (TP); transformador de corrente (TC). Dimensionamento de chaves e elos fusíveis para proteção do sistema de distribuição. Fornecimento de Energia Elétrica em Alta Tensão: tensões de fornecimento e tipos de consumidores; ramal de ligação, ramal de entrada e ponto de entrega; Subestação Elétrica – definição e tipos: principais arranjos de barramento; tipos de subestações de consumidor; dimensionamento de uma subestação de consumidor. Compensação de Reativos: potência ativa, reativa e aparente; banco de capacitores; correção do fator de potência e melhoria no sistema elétrico. Cogeração: definições importantes; modelos de cogeração. Conservação de energia elétrica: definições importantes; conservação de energia elétrica na indústria. Tarifação de energia elétrica: definições importantes; Resolução nº 456 – ANEEL; estrutura tarifária convencional; estrutura tarifária horo-sazonal. Tarifa azul e tarifa verde.</p>					
Área de Integração					

Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.

Bibliografia Básica

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações Elétricas Industriais**. 7ª Ed. São Paulo: LTC, 2007.

CRUZ, Eduardo César Alves; ANICETO, Larry Aparecido. **Instalações Elétricas: fundamentos, prática, projetos em instalações residenciais e comerciais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**, 15ª Edição, Editora LTC, Rio de Janeiro, 2007.

CERVELIN, S. **Instalações Elétricas Prediais**. 20 ed. São Paulo: Érica 2006.

Bibliografia Complementar

CAVALIN, G.; CERVELIN, S. **Instalações Elétricas Prediais**. 20 ed. São Paulo: Érica. 2006.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves, **Instalações Elétricas**. São Paulo: ACT, 1990.

COTRIM, Ademaro Alberto Machado Bittencourt. **Instalações Elétricas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2008.

NEGRISOLI, Manuel E.M. **Instalações Elétricas: Projetos Prediais**. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves. **Técnicas de Aterramento de Instalações Elétricas**. São Paulo: ACT, 1990.

ELETROBRÁS. **Planejamento de Sistemas de Distribuição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campos. 1986.

NISKIER. J. **Manual de Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0434		Empreendedorismo e Inovação			
Carga horária (Hora aula Relógio)				Carga Horária (Hora aula)**	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	40	-	40	40	3º Módulo
Ementa					
<p>Conceito sobre empreendedorismo e visão empreendedora oportunidades de negócios e empregabilidade no setor de Energia. Empreendedorismo e inovação. Empreendedorismo corporativo e empreendedorismo de startup. Fontes, métodos e avaliação de geração de novas ideias. Visão de oportunidade; ideias de oportunidades. Planejamento e abertura de empresa: definição do negócio, produto e mercado; papel do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e regional. Plano de Negócio: definição, utilidade, elaboração de um plano de negócio, missão, visão e estratégia. Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável; papel das redes e mídias sociais. Estruturação e planejamento de um Processo inovador. Inovação e competitividade. Competitividade e a gestão empresarial. Estratégias competitivas. Empreendedor e a gestão e mobilização de recursos. Fontes recursos financeiros e financiamentos e inovação tecnológica. Tendências de mercado e oportunidades para novos projetos/negócios; variáveis socioeconômicas e políticas do mercado. Contexto socioeconômico e político Regional. Tendências e oportunidades para criação e abertura de um negócio com sustentabilidade. Planejamento, monitoramento e avaliação de projetos no âmbito dos negócios do empreendimento.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e Gestão, fundamentos estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas 2015.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva 2012.</p> <p>DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo Corporativo, São Paulo: Ed. Campus, 2014.</p>					
Bibliografia Complementar					

DORNELAS, José Carlos A. **Empreendedorismo**. São Paulo: Ed. Campus, 2012.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito Empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empresariamento**. São Paulo: Saraiva 2016.

Sarkar, S. (2008). **O Empreendedor Inovador – Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**, Rio de Janeiro: Elsevier Editora.

HOOLEY, G. J. **Estratégia de Marketing e posicionamento competitivo**. – 3 Ed/ Graham J Hooley, John A. Saunders, Nigel F. Piercy. ; tradução Robert Brian Taylor; revisão técnica Laura Gallucci. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN. 85-7605-013-7. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/313/pdf/0>

Marketing empreendedor: novos rumos para o sucesso nos negócios de micro, pequenas e médias empresas (livro eletrônico)/organizadores Sérgio \moretti, Fernando César Lenzi, Fabrícia Durieux Zucco – Curitiba: Inter Saberes, 2012. 2 MB; PDF. ISBN: 978-85-65704-29-8. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9940/pdf/0>

DEGEN, R. J. **O Empreendedor: Fundamentos da iniciativa empresarial**/ Ronald Jean Degen, com a colaboração de Álvaro Araújo de Mello: São Paulo: Makron Books, 1989. ISB: 85.346.0217-4. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1098/pdf/0>

FERNANDEZ, C. F. B. **O empreendedor Plano de Negócios do Empreendedor: material aluno**/ Ciro Francisco Burgos Fernandez, Edelclayton Ribeiro- 1. Ed- São Paulo: Pearson education do Brasil, 2012. ISBN: 978-85-8143-105-5. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3319/pdf/0>

CHRISTENSEN, M. C. **O Dilema da Inovação**. São Paulo: M.Books, 2012.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios** 2 ed. Editora: Cengage, 2019.

ETZKOWITZ, H., ZHOU, C. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo** universidade-indústria-governo. Estudos Avançados, v. 31(90), p.23-48, 2017.

POSSOLLI, Gabriela Eyng. **Gestão da inovação e do conhecimento**. Curitiba: Ibpex, 2013.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0435		Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição			
Carga horária (Hora aula Relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	32	8	40	40	3º Módulo
Ementa					
<p>Geração de Energia elétrica: formas de geração de energia (não renováveis e renováveis). Transmissão de energia Elétrica: níveis de tensão de transmissão; isoladores; estruturas de transmissão. Distribuição de Energia Elétrica – definição e tipos. Sistema Elétrico Industrial: concepção geral. Instalações Elétricas Industriais: planejamento; produção de energia elétrica (tipos de produção atuais e futuras). Distribuição de Energia Elétrica numa Indústria: tipos e aplicações; subestações; classificação das subestações; tipos de subestações; arranjos de subestações; subestação de consumidor; entrada de serviço. Normas técnicas da ABNT e das concessionárias para fornecimento de energia elétrica em média tensão. Levantamento de carga de uma instalação elétrica industrial. Cabos de potência para média e alta tensões. Terminações primárias. Chave seccionadora primária. Para-raios a resistência não-linear. Disjuntor de média e alta tensões. Isoladores. Transformadores trifásicos - Operação em paralelo. Transformador de potencial (TP). Transformador de corrente (TC). Proteção de sistemas elétricos. Conservação da energia elétrica na indústria.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de sistemas de Energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 12 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1991.</p> <p>GIGUER, Sérgio. Proteção de Sistemas de Distribuição. Porto Alegre: Sagra, 1988.</p> <p>MAMEDE FILHO, João. Instalações Elétricas Industriais. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.</p>					
Bibliografia Complementar					

MAMEDE FILHO, João. **Manual de Equipamentos Elétricos**. 2 v . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1993.

NISKIER, Júlio & Macintyre, Archibald. **Instalações Elétricas**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SEIP, Gunter G. **Instalações Elétricas**. São Paulo: Nobel/Siemens, 1984.

CRUZ, E. **Eletricidade Aplicada em Corrente Contínua** - Teoria e Exercícios. 2 ed. São Paulo: Érica, 2009.

Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Manual e catálogos de materiais e equipamentos elétricos de diversos fabricantes.

CAVALIN, G.; CERVELIN, S. **Instalações Elétricas Prediais**. 20 ed. São Paulo: Érica 2006.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0436		Projetos de Sistemas de Energia Renovável			
Carga horária (Hora aula Relógio)				Carga Horária (Hora aula)	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	64	16	80	80	3º Módulo
Ementa					
<p>Levantamento de requisitos de projeto. Aplicações de sistemas de geração eólica. Aplicações de sistemas de geração fotovoltaica. Aplicações de sistemas de geração com biocombustíveis. Armazenamento de energia com sistemas de baterias. Sistemas Híbridos. Dimensionamento do sistema de geração mais adequado às necessidades encontradas. Uso de softwares de simulação de geração e suas aplicações. Levantamento de custos do projeto. Determinação do retorno do investimento. Planejamento da execução de instalação do sistema de energia renovável. Homologação do sistema de geração junto às concessionárias de energia elétrica.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>PINTO, Milton de Oliveira. Energia Elétrica: geração, transmissão e sistemas interligados. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p> <p>VIAN, Ângelo et al. Energia Eólica: fundamentos, tecnologias e aplicações. Disponível em: https://openaccess.blucher.com.br/download-pdf/492. Acesso em: 19 abril 2022.</p> <p>MAMEDE FILHO, João. Manual de Equipamentos Elétricos. 2 v . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1993.</p>					
Bibliografia Complementar					

BARROS, Benjamim Ferreira; BORELLI, Reinaldo; GEDRA, Ricardo Luis. **Geração, transmissão, distribuição e consumo de energia elétrica**. São Paulo: Érica, 2014.

REIS, Lineu Belico dos. **Geração de energia elétrica**. 3. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2011.

LORA, Electo Eduardo Silva; Venturini, Osvaldo José (Coord.). **Biocombustíveis**. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. v.1 e 2. [E-book Pearson].

CRUZ, Eduardo Cesar Alves. **Técnicas de Aterramento de Instalações Elétricas**. São Paulo: ACT, 1990.

ELETROBRÁS. **Planejamento de Sistemas de Distribuição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campos. 1986.

Cód.		Componente Curricular			
SUB.0321		Língua Brasileira de Sinais			
Carga horária (Hora aula Relógio)				Carga Horária (Hora aula)**	Período Letivo
EaD	Teórica	Prática	Total		
-	40	-	40	40	Optativa
Ementa					
<p>A Língua Brasileira de Sinais- Libras: Desmitificando os mitos que circulam o Surdo e a Língua de Sinais. Aspectos históricos culturais do povo surdo e da língua de sinais. Introdução à conversação em Libras através modelos interacionais e comunicativos. História das pessoas surdas no Brasil: deficiência auditiva-surdez. Língua, linguagem, gestos, sinais. Legislação e Inclusão: Lei 10.436/02 e Decreto 5.626/05. Comunicação pela língua de sinais: Parâmetros da Libras, Alfabeto da Libras, Saudação, Identificação Pessoal: nome, sinal; Diálogos. Pronomes Pessoais, Meses, Números, Família. Material Escolar, Cores; Estados. Horas, Sentimentos; Verbos.</p>					
Área de Integração					
<p>Conhecimentos integrados com os seguintes componentes curriculares: Eletricidade Básica; Fundamentos de Energias Renováveis: hidráulica, eólica, biomassa e biocombustíveis; Energia Solar: térmica, fotovoltaica e termossolar; Matemática Aplicada; Informática Básica; Eletrônica Básica; Eficiência Energética; Circuitos Elétricos; Eletrônica Digital; Eletrônica de Potência; Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis; Desenho: técnico e assistido por computador; Comandos Elétricos: automação e controle; Máquinas Elétricas; Instalações Elétricas; Empreendedorismo e Inovação; Geração de Energia Renovável: transmissão e distribuição; Projetos de Sistemas de energia Renovável.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>CAPOVILLA, Fernando; DUARTE, Walquiria. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Volumes de A-L e M-Z. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>MEDEIROS, Daniela. Políticas Públicas e Educação de Surdos: na territorialidade das negociações. Revista de Educação do IDEAU, Vol. 10 – Nº 21 - Janeiro - Julho 2015, ISSN: 1809-6220. Disponível em: https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/01d822806a34b1ece2cf8ff58062dfc2249_1.pdf. Acesso em 06 de setembro de 2023.</p> <p>PEREIRA, M. C. C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson Education do Brasil, 2011.</p>					
Bibliografia Complementar					

ADOBE Creative Team; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Editora Intersaberes, 2018.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Editora Mediação, 2014.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.). **Libras**: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes, 2019.

MONTANHER, H.; JESUS, J. D.; FERNANDES, S. **Letramento em Libras**. v. 1 Editora IESDE Brasil, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais** Editora Pearson, 2013.

7.4 Terminalidade - Saídas Intermediárias

A certificação intermediária está em consonância com o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Em seu art. 6º afirma:

Os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento.

§ 1º Para fins do disposto no caput considera-se etapa com terminalidade a conclusão intermediária de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou de cursos de educação profissional tecnológica de graduação que caracterize uma qualificação para o trabalho, claramente definida e com identidade própria.

§ 2º As etapas com terminalidade deverão estar articuladas entre si, compondo os itinerários formativos e os respectivos perfis profissionais de conclusão.

A certificação intermediária busca valorizar a trajetória acadêmica individual dos discentes, com objetivo de estimular sua permanência e êxito no curso.

A definição das certificações intermediárias teve como base o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), versão 2020.

O estudante do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente fará jus ao certificado de qualificação profissional em Instalador de Sistemas Fotovoltaicos após concluir todos os componentes curriculares da área específica do 1º e 2º semestres, totalizando 800 horas/aula.

O estudante que concluir todos os componentes curriculares da área específica do 1º, 2º, 3º semestres e o estágio obrigatório, totalizando 1360 horas, fará jus ao Diploma de Técnico em Sistemas de Energia Renovável.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Este curso não prevê Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

9.1 Prática Profissional Supervisionada

A prática profissional supervisionada compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.

A prática profissional supervisionada será desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 01/2021.

A carga horária destinada à prática profissional supervisionada é de no mínimo 20% da carga horária prevista nos componentes específicos e será desenvolvida no decorrer do curso, desta forma, o total de horas é de 200 horas que serão desenvolvidas por meio de:

- Experimentos práticos nos laboratórios do Campus;
- Apresentação de projetos desenvolvidos individual e coletivamente, de acordo com a orientação dos docentes;
- Apresentação de relatórios das visitas técnicas realizadas, a serem socializados entre os participantes do curso, discentes, docentes, técnicos de laboratório e convidados que possam prestigiar a socialização.

9.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado tem como finalidade proporcionar ao estudante a vivência da prática dos conceitos e técnicas aprendidas no curso. A fim de cumprir o Estágio Profissional Supervisionado, os estudantes deverão, vivenciar as diferentes situações de aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, assim como investigação de atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

As normas e instruções que definem o Estágio Profissional Supervisionado serão fundamentadas na Lei nº 11.788/2008 e em legislação específica do IFRR.

Conforme Resolução CONSUP/IFRR nº 292/2017, são finalidades do Estágio Supervisionado:

I. Proporcionar ao estudante, participação em situações de trabalho, experiências, ensino e aprendizagem visando à complementação da educação profissional fundamentada no desenvolvimento de competências e habilidades do curso;

II. Promover a integração entre a realidade acadêmica e sócio-econômica-política como forma de ampliar a qualificação do futuro profissional;

III. Possibilitar a vivência de conhecimentos teóricos e práticos relacionada à sua formação acadêmica;

IV. Promover a articulação do IFRR com o mundo do trabalho.

Considerando a formação proposta o estágio no Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente será obrigatório, uma vez que o profissional em situações que requerem uma formação adequada frente às atividades a serem desenvolvidas, possibilitando, desta forma, maior segurança para a realização das atividades profissionais que lhes serão solicitadas.

9.3 Projetos

Os projetos integradores poderão permear todos os períodos dos cursos, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho e na realidade social, contribuindo para o desenvolvimento local e a solução de problemas.

Os projetos integradores deverão ser articulados com a pesquisa e/ou a extensão, de modo que possam contribuir para a prática profissional.

Em se tratando de atividades que demandem a execução de projeto integrador, a metodologia de desenvolvimento da prática profissional estará detalhada no formato de projeto, de acordo com sua natureza, podendo se caracterizar como Projetos de pesquisa, Projetos de extensão e Projetos de ensino integrados. Os docentes titulares dos componentes curriculares serão responsáveis pela orientação, acompanhamento e supervisão das atividades desenvolvidas pelos discentes.

As atividades relativas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou extensão serão, preferencialmente, ofertadas no *campus* e proporcionarão a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A proposição dos projetos, sejam individuais ou integradores, podem se dá a partir da iniciativa de um docente ou grupo de docentes, apresentada por ocasião das reuniões pedagógicas organizadas pelo setor de ensino, ou podem ser apresentadas no decorrer do desenvolvimento das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Os projetos após apresentados deverão, obrigatoriamente, estarem previstos nos Planos de Ensino, documentados em formulário específico disponibilizado pela Coordenação do Curso, e a execução dos mesmos se dará após aprovação junto ao Departamento de Ensino a que o curso está vinculado, bem como, anuência das instâncias envolvidas no referido projeto, quais sejam, ensino, pesquisa e extensão.

A conclusão dos projetos apresentados deverá ser documentada em forma de relatório, indicando todas as fases realizadas e os resultados alcançados, para que possa ser incluído no relatório de ações previstas ou não prevista no âmbito do *Campus*.

9.4 Prática Profissional Integrada

A prática profissional integrada (PPI) é o espaço/tempo destinado, por excelência, para promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares do curso, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI será desenvolvida ao longo do curso, podendo utilizar projetos de ensino individuais, ou projetos integradores, os quais deverão estar previstos nos respectivos planos de ensino, bem como, estarem autorizados pelas instâncias do *campus*, com as devidas anuências, caso seja necessário, dos setores da pesquisa e da extensão. Tem como objetivo promover o contato real e/ou simulado com a prática profissional pretendida pela habilitação específica e articular a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo.

10. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs)

Este curso não prevê Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

11. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As atividades didático pedagógicas de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, registradas nos planos de ensino dos docentes, serão desenvolvidas com objetivo de organizar a relação entre teoria e prática a fim de solidificar a aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos estudantes. Além das aulas regulares, entre as atividades que serão desenvolvidas, estão atividades práticas; visitas técnicas; atividades e/ou eventos (palestras, seminários, mini cursos, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos em feiras, exposições e outros) de cunho científico, cultural, social e esportivo.

Atividades integradas com outros Componentes Curriculares/Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico serão realizadas por meio de Projeto Integrador, considerando uma proposta de atuação pedagógica interdisciplinar, ou mesmo multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, que se proponham aos fins pedagógicos dos componentes curriculares, possibilitando a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos e a inter-relação entre os conteúdos, conforme preconiza o Artigo 6º e Artigo 25, § 3º da Organização Didática (Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023) e o PDI 2019-2023 (IFRR, 2019), que têm a interdisciplinaridade como um dos princípios educacionais da Instituição.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil profissional de conclusão do curso, o docente poderá utilizar a combinação de várias estratégias metodológicas, que proporcionem atividades reflexivas, coletivas, individualizadas e problematizadoras, tais como: aulas expositivas dialogadas com esquemas e suportes visuais; aulas práticas; estudos de texto; estudos de caso; resumos; mapas conceituais/mentais; estudos dirigidos; aulas orientadas; listas de discussão por meios informatizados; filmes; uso de tecnologias digitais de informação e comunicação; resoluções de problemas e exercícios; grupos de trabalho (GT); seminários; ensino em pequenos grupos; grupos de verbalização e de observação (GV/GO); dramatizações; painéis; entrevistas; discussões; debates; oficinas práticas; estudos do meio; pesquisas direcionadas; exposições; visitas técnicas e dinâmicas em grupo, phillips 66; tempestade de ideias Brainstorming; júri simulado; fórum; portfólio; webquest; infográficos; etc.

Entre as metodologias ativas que podem ser utilizadas, podemos destacar: a sala de aula invertida; gamificação ou educação baseada em jogos; educação baseada em competências; aprendizado por problemas; aprendizado por projetos; design thinking, cultura maker; seminários e discussões; pesquisa de campo; etc.=

A seleção das estratégias metodológicas dependerá da característica do componente curricular e será prevista no plano de ensino, de forma que o processo de ensino favoreça o conhecimento obtido de forma individual e em grupo e que potencialize todas as possibilidades do desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada e significativa, visando à superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

12. ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Este curso não prevê atividades a distância.

13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação do ensino com a pesquisa e extensão no desenvolvimento das atividades curriculares do curso, tem por objetivo estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, possibilitando a articulação com o mundo do trabalho e dando ênfase à produção, ao segmento ao desenvolvimento e à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

As atividades deverão ser previstas no plano de ensino ou ser desenvolvidas em formato de projetos de ensino, pesquisa ou extensão, com ou sem fomento por meio de edital institucional, garantindo ao estudante o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional.

Poderão ser desenvolvidos projetos de pesquisa partindo de um componente curricular, projetos integradores ou mesmo um projeto de extensão sem estar ligado a um programa, e que ajude a solucionar uma necessidade da comunidade onde o *campus* está inserido. O objetivo é fazer a interface entre ensino, pesquisa, extensão e inovação para enriquecer o conhecimento dos estudantes.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa assegurar aos sujeitos condições de interpretar a realidade e exercer sua cidadania, propiciando-lhes condições de intervir na sociedade de maneira crítica e justa. Nesse sentido, o IFRR apresentará concepções e diretrizes que nortearão as práticas pedagógicas para o período de 2019 a 2023 (PDI IFRR 2019- 2023).

As ações de pesquisa e de inovação - que estimulam a busca por soluções científicas para os problemas locais, a participação em projetos de criação e de difusão de tecnologias (PDI/IFRR 2019-2023) e de extensão, que integra a educação aos múltiplos setores da vida em sociedade, serão desenvolvidas mediante alguns programas, tais como: Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) e Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX), ou outras formas que docentes e discentes adotarem.

As ações desenvolvidas por meio do IF Comunidade, da Semana de Empreendedorismo e Inovação que acontecem todos os anos no *Campus*, constituem-se em momentos de trocas do conhecimento produzido e acumulado pela Instituição, além de também significar uma prestação de contas para a sociedade local.

A articulação do ensino com a pesquisa e extensão no desenvolvimento das atividades curriculares no Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente, possibilita a relação com ao mundo do trabalho, assim como à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, na busca por soluções em benefício da comunidade.

Além disso, o *campus* prevê a oferta Programa de Monitoria, que favorece a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos didático-pedagógicos, propiciando a cooperação mútua entre estudantes e docentes, e possibilita aos estudantes a vivência das atividades técnico-didáticas.

14. APOIO AO DISCENTE

A Rede Federal de Educação Profissional a partir de 2015 passou a implementar a Política de Permanência e Êxito, considerando a necessidade de realização do diagnóstico das causas da evasão e retenção dos discentes, assim como promover reflexões e ações e ações políticas, administrativas e pedagógicas, objetivando a ampliação das possibilidades de permanência e êxito dos mesmos durante o percurso formativo/processo educativo e inserção inclusão no mundo do trabalho.

Para isso, o *Campus Boa Vista/IFRR* tem buscado, permanentemente, o redimensionamento da proposta pedagógica dos cursos ofertados nos diferentes níveis e modalidades, a partir de ações e dos projetos institucionais envolvendo os profissionais e setores, assim como, ampliando parcerias, convênios e outros processos e mecanismos construtores e colaborativos na melhoria da qualidade do ensino, as demandas sociais e, conseqüente, o fomento ao desenvolvimento e formação humana, científica e cultural dos discentes, potenciais profissionais e profissionais em processo de qualificação, buscando ainda a verticalização do processo formativo.

Dentre os setores envolvidos diretamente no atendimento e acompanhamento aos discentes e suas necessidades/demandas, para o atendimento da política supracitada e a missão institucional, destacam-se a Diretoria de Ensino - DIREN, o Departamento de Ensino Técnico das Áreas da Indústria, Infraestrutura e Informação - DEIINF, a Coordenação de Curso, Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular - DAPE, a Coordenação de Assistência ao Estudante - CAES, a Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – CAPNE, além de outros setores do Campus, buscando, de forma coordenada, que as necessidades dos discentes possam ser atendidas da forma mais equânime possível.

A Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – CAPNE atua no acompanhamento pedagógico dos estudantes, prestando o serviço de Atendimento Educacional Especializado – AEE ao público da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva com adaptações que estejam de acordo com suas necessidades educacionais especiais. Os profissionais que prestam esse atendimento são os integrantes das Equipes do Ensino, Direções e Coordenação do Curso; da Assistência Estudantil, dentre esses estão as Assistentes Sociais, Psicólogas, Médicas, Equipe de Enfermagem, todos esses atuam de forma coordenada juntamente com os demais profissionais ligados ao CAPNE.

A seguir, são apresentadas as políticas que poderão ser acessadas pelos estudantes do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente do Campus Boa Vista/IFRR, considerando a Política de Permanência e Êxito, disponibilizadas pelos pelos profissionais, serviços e recursos, que abrangem e compreendem as 03 (três) dimensões: as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

14.1 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais

A Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) do *Campus* Boa Vista/IFRR oferta atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidade específicas de aprendizagem (deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação etc.), através do atendimento educacional especializado objetivando à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem, quanto as barreiras pedagógicas (as questões curriculares metodológicas, avaliativas, recursos didáticos, tecnológico/pedagógicos, etc.), barreiras atitudinais, arquitetônicas, administrativas e outros.

Dentre outras atribuições da CAPNE, conforme estabelece as normatizações externas e internas, particularmente, o regulamento da CAPNE, que apresenta as várias ações educacionais inclusivas, a partir do desenvolvimento de estratégias de acompanhamento aos estudantes, com necessidades educacionais especiais, assim como demais recursos tecnológicos para possibilitar a inclusão e o acesso; realiza as orientações metodológicas aos docentes para as adaptações dos processos e recursos de ensino às necessidades dos mesmos.

Para isso, a CAPNE é integrada por equipe multidisciplinar de servidores, que sãdentificam com a temática da inclusão, conforme estabelece o regulamento, além de desenvolver várias ações educacionais inclusivas por meio de estratégias de acompanhamento aos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, assim como demais recursos tecnológicos para possibilitar a inclusão e o acesso. Nesse percurso a CAPNE busca estabelecer um laço estreito com as famílias dos discentes, orientando essas para que o acompanhamento do discente seja permanente e contínuo.

14.2 Assistência Estudantil

A Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, tem por objetivo geral contribuir para a redução dos efeitos da desigualdade, para a melhoria do desempenho acadêmico, para a permanência estudantil, para a produção e difusão dos conhecimentos, para êxito educacional e para a melhoria das condições de vida dos estudantes.

São objetivos específicos da Política de Assistência Estudantil do IFRR:

- I. Fortalecer e ampliar programas e projetos de Assistência Estudantil que possibilitem a permanência e o êxito dos estudantes;
- II. Realizar acompanhamento pedagógico e biopsicossocial dos estudantes, contribuindo com o processo de aprendizagem;
- III. Proporcionar aos estudantes condições necessárias para seu amplo desenvolvimento acadêmico, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas, conforme legislação vigente;
- IV. Contribuir para a redução dos índices de evasão e de retenção escolar, mediante implementação do Plano de Permanência e Êxito do IFRR;
- V. Possibilitar ao corpo discente igualdade de oportunidades para além da transferência de recursos financeiros, por meio de ações de apoio estudantil promovidas pelo ensino, pesquisa e extensão;
- VI. Promover ações que visem à igualdade de oportunidades socioeconômicas e culturais;
- VII. Implementar programas, projetos e ações que visem ao respeito às diversidades étnicas, sociais, sexuais, culturais, de gênero, geracionais e religiosas;
- VIII. Possibilitar a participação dos estudantes em eventos acadêmicos, técnico-científicos, artístico-culturais e esportivos;
- IX. Incentivar a produção, circulação, difusão, acessibilidade, veiculação, preservação e publicação de trabalhos artísticos, técnicos-científicos e culturais dos estudantes;
- X. Estimular a participação dos estudantes na discussão e nos processos decisórios referentes à gestão democrática da Assistência Estudantil do IFRR.

Dentre os programas de que trata a Política de Assistência Estudantil, o *Campus Boa Vista*, considerando a disponibilidade orçamentária, oferece: auxílio alimentação; auxílio transporte; programa de atenção e promoção à saúde; inclusão digital; incentivo ao esporte; incentivo e promoção à cultura e arte; apoio à participação em eventos; auxílio a material didático-pedagógico; apoio pedagógico; apoio aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação e apoio ao estudante na modalidade EaD.

O *Campus Boa Vista* conta ainda com uma Coordenação de Assistência ao Estudante - CAES que é responsável pelo planejamento e execução da Política de Assistência Estudantil e por ações voltadas às necessidades dos discentes regularmente matriculados, ampliando as condições de permanência e êxito no percurso formativo, de maneira a contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, a CAES busca realizar atividades voltadas à promoção da saúde, por meio de ações interdisciplinares, além de promover, dentro da instituição, a atenção integral à saúde do seu corpo discente, por meio de sua equipe multiprofissional, que se dá a nível institucional e interinstitucional no sentido de facilitar ações de assistência, proteção e promoção à saúde. Assim, realiza acompanhamento com serviços de enfermagem, psicologia escolar, assistência social, atendimento médico e odontológico, para trabalho preventivo e de promoção da saúde mental e bem-estar, auxiliando em questões do ensino e aprendizagem dos estudantes e no aspecto global: cognitivo, emocional e social, promovendo a escuta e o acolhimento individual ou em grupo, incluindo a família e a escola.

14.3 Apoio Pedagógico

Para subsidiar o planejamento das ações dos *campi*, estão previstas na Resolução CONSUP/IFRR nº 477/2019, que dispõe sobre o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR, as estratégias de intervenção e monitoramento que visam à permanência e o êxito dos estudantes.

Dentre as ações realizadas no *campus* que objetivam a permanência e o êxito dos estudantes, estão: acolhimento e permanência, por acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, atendimento pedagógico, formação em liderança estudantil, intercâmbios nacionais e internacionais e outros.

O Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular -DAPE é o setor que desempenha serviços estratégicos no planejamento pedagógico institucional, no assessoramento didático-pedagógico à gestão de ensino, aos docentes e técnicos e, no atendimento de intervenção técnico-pedagógica, cujas as ações e atividades concretizam-se no atendimento e acompanhamento individual e/ou em grupos dos discentes, a partir do assessoramento, orientação, monitoramento e apoio ao processo de ensino aprendizagem, conforme legislações externas e internas vigentes. E os servidores/profissionais vinculados a este serviço são os pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, que prestam assessoramento pedagógico aos diversos níveis e modalidades de ensino ofertados pelo *Campus Boa Vista/IFRR*.

Em relação as ações e atividades de apoio aos discentes do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente, estão previstas: atendimento individual e coletivo por demanda espontânea; atendimento e acompanhamento do rendimento acadêmico/escolar a partir do levantamento de frequência e notas, participação em reuniões pedagógicas, atendimentos, intervenção, encaminhamentos, relatórios e projetos, que impactam diretamente no aprimoramento dos processos didático e pedagógicos; realização de Escuta Pedagógica Qualificada, semestral ou anual, com feedback e redimensionamento da proposta pedagógica e realinhamento das políticas educacionais, assistência estudantil e outras, para a otimização dos resultados que promovam ensino de qualidade e em articulação aos serviços e setores responsáveis pela efetivação da permanência e êxito dos estudantes durante o percurso formativo e formação profissional.

15. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, que potencializam a construção do conhecimento e têm um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo melhorias na comunicação, ofertando espaços de simulação de atividades práticas que não sejam possíveis de realizar de forma direta por indisponibilidade de espaço e estrutura, entre outras possibilidades de mediação.

As TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os docentes na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos discentes e despertando maior interesse e engajamento desses. Assim, as práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando utilização de tecnologias durante a execução do processo de ensino-aprendizagem de acordo com as atividades propostas no decorrer do Curso técnico em Sistemas de Energia Renovável Subsequente.

Para acompanhar o uso cada vez mais intenso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como recurso do processo ensino-aprendizagem, o IFRR busca continuamente a melhoria de acessibilidade as tecnologias mais atuais, oferecendo infraestrutura aos discentes e professores, contemplando laboratórios de informática com programas específicos, aplicáveis ao ensino nas diferentes áreas. O corpo docente e discente têm à sua disposição laboratórios de informática, para atender às demandas dos cursos com livre acesso à internet, biblioteca virtual com um acervo atualizado com livros nas mais diversas áreas, além proporcionar apoio a comunidade acadêmica com a atuação dos profissionais que integram a Coordenação de Tecnologia da Informação, quer seja na manutenção de máquinas e equipamentos, quer seja na instalação ou atualização de softwares.

O *Campus* Boa Vista dispõe de laboratórios de informática que atendem desde a informática básica até a aplicada. Para atender o Curso estão disponíveis, especificamente, o laboratório de informática aplicada que possui softwares específicos para área, possibilitando a elaboração de projetos, desde plantas baixas aos projetos elétricos, necessários à formação profissional.

Além disso, o Campus Boa Vista/IFRR está em fase de implantação do espaço maker que tem como função primordial estimular o espírito de criação e inovação nos estudantes, integrando novas tecnologias e a sala de aula por meio de ferramentas como impressoras 3D, kit Robótica Arduino e Lego, Bancada de Testes voltados para Geração e Uso de Energia Solar Fotovoltaica, entre outros equipamentos.

16. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, presidido pela Diretoria de Ensino, é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar dos estudantes matriculados nos cursos técnicos, tendo sua organização e funcionamento fixados na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023 (Organização Didática do IFRR).

O Conselho de Classe é temporário e ocasional, sendo constituído da seguinte forma:

- I. Diretoria/Departamento de Ensino, que o presidirá;
- II. Coordenação de curso;
- III. Setor Pedagógico;
- IV. Equipe multidisciplinar de Assistência ao Estudante;
- V. Docentes da turma;
- VI. Estudantes representantes ou líderes das turmas.

São atribuições do Conselho de Classe:

- I. Apresentar as dificuldades da turma quanto à aprendizagem, à relação docente/estudante, ao relacionamento entre os próprios estudantes, e outros assuntos que mereçam ser analisados coletivamente;
- II. Deliberar sobre medidas técnicas, administrativas e pedagógicas a serem tomadas, visando superar dificuldades detectadas;
- III. Despertar nos docentes e estudantes o hábito de reflexão, análise e autoavaliação sobre o seu próprio desempenho, no cumprimento de suas obrigações e responsabilidades;
- IV. Servir como instrumento de aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando alternativas e sugerindo metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes necessários na condução do processo de ensino-aprendizagem;
- V. Executar os encaminhamentos e decisões tomadas no Conselho de Classe.

Os encaminhamentos e decisões tomadas no Conselho de Classe serão efetivados pela Diretoria de Ensino que delegará aos setores competentes quando necessário.

Por solicitação da Coordenação de Curso, em função de assuntos específicos a serem tratados, o Conselho de Classe poderá ser convocado para reunir-se:

- I. Com todos os estudantes da turma;
- II. Com determinado grupo de estudantes;
- III. Sem os estudantes.

O Conselho de Classe tem a finalidade de analisar os processos de ensino-aprendizagem da turma e aqueles específicos de cada estudante, reunindo-se ao final de cada semestre em caráter ordinário e, em caráter extraordinário, quando convocado pela Diretoria de Ensino, para tratar de assunto específico.

17. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação educacional constitui-se em instrumento de análise que permite verificar a proposta político-educacional, a sua concretização e o modo de encaminhá-la tendo em vista os objetivos propostos para a plena formação do discente. Considera as legislações de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, como documentos norteadores da avaliação da aprendizagem, com vistas à progressão para alcance do êxito na formação.

A avaliação do desempenho do discente do Curso Técnico em Sistema de Energia Renovável Subsequente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do módulo.

O abono de faltas será aplicado nos casos previstos na Organização Didática em vigor. A solicitação de ausência justificada deverá ser encaminhada à Coordenação do Curso, por meio de abertura de chamado via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), até 02 (dois) dias úteis após a data de término do período de afastamento.

Terá direito a exame final o estudante que obtiver média modular igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do módulo. O exame final será elaborado com base nos conteúdos ministrados, a critério do docente, durante o módulo, ou de acordo com o previsto na Organização Didática vigente.

17.1 Do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino e aprendizagem têm como parâmetro os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o perfil de conclusão do Curso. A avaliação do ensino compreende o acompanhamento pedagógico no que tange a prática docente para identificar os meios, instrumentos, estratégias de ensino que contribuem para a superação das dificuldades no processo de aprendizagem.

De acordo com a Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, a avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá os aspectos cognitivo e social, sendo os critérios e valores estabelecidos em cada instrumento de avaliação, descritos na metodologia do Plano de Ensino dos docentes e previamente apresentados aos estudantes, no início do componente curricular.

O processo avaliativo deverá considerar os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais, não devendo os atitudinais ultrapassar 30% (trinta por cento) do quantitativo da avaliação.

A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo docentes e estudantes e deve garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos de avaliação, as bases tecnológicas, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas.

A avaliação deverá ser um diagnóstico constante – processo contínuo e formativo – em que os aspectos qualitativos se sobreponham aos quantitativos, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN), considerando as modalidades:

I. Avaliação Diagnóstica - realizada no início do processo de ensino aprendizagem:

- a) Detecta o nível de conhecimentos dos estudantes;
- b) Retroalimenta o processo, indicando os elementos que precisarão ser aprofundados;

II. Avaliação Formativa - de caráter contínuo e sistemático:

- a) Ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem;
- b) É interna ao processo e centrada no estudante;
- c) Também tem caráter diagnóstico;
- d) Possibilita acompanhar o domínio de competência e adequar o ensino aos ajustes na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante;

III. Avaliação Somativa - possibilita avaliar as competências pretendidas:

- a) Fornece resultados de aprendizagem;
- b) Subsidiaria o planejamento do ensino para a próxima etapa;
- c) Informa o rendimento dos estudantes em termos parciais e finais.

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o estudante à pesquisa, à reflexão, a acionar outros conhecimentos e habilidades evidenciando iniciativa, criatividade para resolução de problemas.

É de competência do docente a elaboração, a aplicação e o julgamento do trabalho de avaliação da aprendizagem. Quando o conteúdo de qualquer avaliação prevista, discrepar dos objetivos gerais ou específicos constantes no Plano de Ensino, o setor de apoio pedagógico proporá sua adequação.

O docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-lo no Plano de Ensino. São considerados, dentre outros, os seguintes instrumentos avaliativos:

- I. Fichas de observação com critérios estabelecidos;
- II. Projetos;
- III. Estudo de caso;
- IV. Painéis integrados;
- V. Lista de verificação de desempenho e competências;
- VI. Exercícios;
- VII. Questionários;
- VIII. Pesquisa;
- IX. Dinâmicas;
- X. Teste/exame/prova escrita ou oral;
- XI. Prática Profissional;
- XII. Relatórios;
- XIII. Portfólio;
- XIV. Atividade prática;
- XV. Jogos pedagógicos;
- XVI. Teatro.

As avaliações devem ser estabelecidas de forma contextualizada, preferencialmente em articulação entre os componentes curriculares que trabalham a mesma competência. Os resultados das avaliações da aprendizagem deverão ser analisados pelo docente junto a turma, visando garantir o melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados.

A avaliação dos estudantes com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Superdotação/Altas habilidades deve ser adaptada às suas necessidades educacionais especiais com apoio da Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE).

A verificação da aprendizagem dos estudantes será expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 100 (cem) pontos conforme a regra de negócio estabelecida no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, comunicadas previamente aos estudantes, considerando o calendário acadêmico. Os docentes terão um prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após a realização das avaliações, para apresentar os resultados aos estudantes, de modo a possibilitar a análise do seu desempenho.

Em caso de uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), o docente deverá optar por tecnologias disponíveis na instituição ou acessíveis aos estudantes, a fim de propiciar ao estudante a realização das atividades avaliativas.

A nota do componente curricular será composta por uma das seguintes formas:

- I. Somativa;
- II. Média aritmética simples;
- III. Média ponderada.

No sistema de avaliação somática a nota do componente curricular será composta pela soma simples dos instrumentos avaliativos.

No sistema de avaliação média aritmética simples a nota do componente curricular será composta pela média aritmética de duas notas (N1 e N2).

No sistema de avaliação média ponderada a nota do componente curricular será composta, levando-se em consideração o peso atribuído para cada nota (N1 e N2).

A nota do componente curricular será composta por no mínimo (02) dois e no máximo (04) quatro instrumentos avaliativos, diferentes entre si, distribuídos entre N1 e N2, quando for o caso.

O processo avaliativo deverá ficar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular.

Os *campi* do IFRR deverão oferecer recuperação, com a finalidade de garantir o êxito acadêmico. Os estudos de recuperação serão desenvolvidos de forma contínua, durante o período letivo, com o objetivo de superar as dificuldades de aprendizagem.

O estudante que obtiver média anual ou média modular igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária da série/módulo, terá direito a Exame Final, que será elaborado com base nos conteúdos ministrados, a critério do docente, durante o módulo.

Será considerado reprovado no componente curricular o estudante que, após o Exame Final, obtiver média menor que 60 (sessenta). Em caso de reprovação em até 02 (dois) componentes curriculares, o estudante ficará em situação de dependência.

São estratégias para a oferta de dependência, no IFRR:

- I - Estudo individualizado;
- II - Estudo dirigido;
- III - Projetos de Aprendizagem;
- IV - Aulas regulares.

As atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o estudante está matriculado, o regime de dependência deverá ser registrado no sistema acadêmico.

Em qualquer das opções de organização, deve-se primar pelo cumprimento do conteúdo programático e da carga horária total, necessários para os estudantes alcançarem a progressão.

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem consiste das análises decorrentes das reuniões de conselho de classe e de reuniões pedagógicas, em que são estabelecidas estratégias pedagógicas de intervenção necessárias que tem a finalidade de:

- I. Identificar progressos;
- II. Detectar dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- III. Detectar as causas e sugerir as medidas didático-pedagógicas a serem adotadas visando à superação das dificuldades;
- IV. Adequar, se necessário, o conteúdo programático dos componentes curriculares para haver maior interdisciplinaridade.

A proposição de possíveis intervenções deverá ocorrer por meio de decisão consensual entre a Diretoria de Ensino, a Coordenação do Curso e o setor Pedagógico, podendo ser envolvidos demais setores/profissionais que forem necessários.

O processo de ensino-aprendizagem deve garantir ao discente a vivência de experiências teóricas e práticas que estimulem:

- I. O exercício da cidadania;
- II. A capacidade crítica;
- III. A solidariedade, a integração social e o convívio grupal;
- IV. A criatividade, a inovação e o raciocínio lógico e científico;
- V. A liderança e a proatividade;
- VI. O exercício cívico, a moral e a ética;
- VII. O respeito às diferenças e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância;
- VIII. A busca contínua de novos conhecimentos;
- IX. O desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à formação profissional;
- X. A valorização da cultura regional roraimense.

Serão realizadas reuniões pedagógicas destinadas a momentos de reflexão, de caráter diagnóstico e prognóstico, com a finalidade de discutir estratégias de intervenção necessárias à continuidade do processo ensino-aprendizagem, bem como de formação continuada.

Além disso, ao final de cada semestre, será realizado o Conselho de Classe, com a finalidade de analisar os processos de ensino-aprendizagem da turma e aqueles específicos de cada estudante.

17.2 Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, o aproveitamento de estudos ocorre por meio da dispensa de componente curricular cursado anteriormente. O estudante do IFRR que tenha cursado componente curricular em outra instituição poderá solicitar aproveitamento de estudos.

O estudante terá direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares que tenham sido cursados com êxito em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC, desde que do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior. O aproveitamento poderá ser de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso

Para requerer o aproveitamento de estudos no período definido no calendário acadêmico, o estudante deverá observar a compatibilidade de competências e habilidades, conteúdos, cargas horárias entre o componente curricular cursado e o que está sendo ofertado.

A solicitação para aproveitamento de estudos deverá ocorrer via SUAP em Central de serviço com abertura de chamado>Registro acadêmico>Aproveitamento, com especificação do(s) componente(s) curricular (es) de que se pleiteia, anexando os seguintes documentos:

- I. Histórico Escolar;
- II. Ementário dos componentes curriculares estudados, com a especificação de carga horária, conteúdos, unidades de ensino, bibliografia, devidamente assinada pelo responsável do curso.

O pedido de aproveitamento de estudos terá origem no setor de Registro Acadêmico, que despachará para a Diretoria de Ensino, que encaminhará para análise junto à Coordenação do Curso ao qual o estudante estiver vinculado, que deverá observar, em seu parecer:

- I. Os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com o programa dos componentes curriculares do curso pretendido no IFRR;
- II. Os componentes curriculares cursados com aprovação em outros cursos do mesmo nível de ensino ou de nível superior.

O fluxo para solicitação de aproveitamento e outras situações excepcionais serão regidas conforme normativas nacionais e do IFRR.

17.3 Procedimentos de avaliação do curso

Como ainda não há sistematizado o processo de avaliação dos cursos técnicos, essa avaliação se dará mediante reuniões administrativas e pedagógicas, nas quais serão abordados aspectos sobre o desenvolvimento do currículo, em especial:

- Cumprimento da proposta pedagógica;
- Acesso, permanência e êxito;
- Desempenho docente;

17.4 Sistema de Avaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve ser entendida como um processo mediante o qual a instituição, com a participação de todos os seus segmentos, se analisa internamente, objetivando relacionar o que realmente é com o que deseja ser, assim como avaliar as suas realizações, o modo como se organiza e atua.

É um processo contínuo que objetiva a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos da instituição, para que eles subsidiem os planos institucionais de curto e médio prazos e, com isso, haja mudanças que resultem em melhorias efetivas.

A autoavaliação institucional obedece os princípios norteadores da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES para garantir o processo nacional de avaliação das IES e dos cursos de graduação e da Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Em atendimento à Lei nº 10.861/2004, o IFRR constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão responsável por conduzir o processo de autoavaliação institucional, que tem autonomia em relação aos demais conselhos e colegiados.

A CPA é constituída por uma Comissão Própria de Avaliação Central, à qual compete a coordenação geral das atividades e se localiza na Reitoria, e por Comissões Setoriais de Avaliação Locais (CSAs), sendo uma em cada UM DOS *campi do IFRR*.

Além da Lei nº 10.861/2004, regulamentada pela Portaria nº 2.051/2004, a CPA fundamenta o seu processo avaliativo no Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Sua atuação se embasa na concepção de avaliação como processo permanente de construção e consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa.

A CPA e as CSAs são compostas por membros das comunidades interna e externa. Os integrantes da comunidade interna são eleitos por seus pares, sendo 2 (dois) representantes docentes, 2 (dois) representantes estudantis e 2 (dois) representantes dos técnicos administrativos. Quanto à comunidade externa, há dois (dois) representantes da sociedade civil organizada, que são indicados pelos dirigentes de suas organizações. Para cada membro titular da CPA existe um membro suplente do mesmo segmento.

A CPA atua em conjunto com as CSAs, que têm a atribuição de desenvolver o processo de autoavaliação, particularmente o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica e de divulgação a esta de todo o processo.

18. POLÍTICAS DE INCLUSÃO

18.1 Política de Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos tem como princípio a formação omnilateral, ou seja, para o mundo de trabalho e vida em sociedade a para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e internacional.

Em seu planejamento, o IFRR busca incluir atividades, políticas e programas educacionais visando ofertar uma educação fundamentada nos princípios da equidade e inclusão social, tendo em vista a garantia dos Direitos Humanos.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as atividades relativas à Educação para os Direitos Humanos estão inseridas no curso como um conteúdo específico no componente curricular de Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis.

18.2 Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais

A inclusão dessa temática promoverá a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano e nos sistemas de ensino, que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas. O *Campus Boa Vista*, possui em sua estrutura o Núcleo de Estudos Afro- brasileiros e Indígenas (NEABI).

O NEABI tem a finalidade de regulamentar as ações referentes implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas, e para atender temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. É um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautadas no respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais.

Os temas relacionados a Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais, serão trabalhados no componente curricular Segurança no Trabalho e Legislação para Energias Renováveis.

18.3 Política de Educação Ambiental

As ações de educação ambiental destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade — ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política — ao desenvolvimento do país. Essas ações têm a intenção de oferecer melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e da participação social na proteção e na conservação ambiental e na manutenção dessas condições a longo prazo. Essas ações serão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares.

Os temas relacionados a Política de Educação Ambiental serão trabalhados no componente curricular Fundamentos de Energias Renováveis: hidráulica, eólica, biomassa e biocombustível.

18.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional, numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica, reforça a necessidade da construção de institutos inclusivos que contam com redes de apoio à inclusão social.

O *Campus* Boa Vista dispõe em sua estrutura de rampas de acesso às suas dependências, piso tátil, identificação em braile nos principais pontos de acesso ao Campus e nas portas, plataformas elevatórias instaladas, além de recursos didáticos e pedagógicos adaptados às pessoas com deficiência.

O *campus* possui em sua estrutura administrativa a Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - CAPNE, a qual tem por finalidade fomentar políticas públicas de inclusão e assessorar o desenvolvimento de ações de natureza sistêmica transdisciplinar, no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº 10.098/2000 e nº 13.146/2015 bem como do Decreto nº 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos.

O *Campus* Boa Vista atende o que preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. E ainda atende ao estabelecido no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, promovendo acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, desde o processo de seleção até o acompanhamento do egresso.

No contexto da educação inclusiva, recomenda-se que o ponto de partida seja as particularidades do discente, com foco em suas potencialidades. A proposta curricular é uma só para todos os estudantes, porém, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os discentes.

Algumas tecnologias assistivas poderão ser incluídas no processo de ensino-aprendizagem, com objetivo de proporcionar maior autonomia no atendimento aos estudantes que delas necessitarem. Além disso, o *campus* conta atualmente com equipe multiprofissional, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e professores especialistas em AEE, podendo expandir seu quadro profissional e técnico, conforme demanda e disponibilidade orçamentária.

19. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

a) Corpo Docente

QUADRO 2 - Descrição do Corpo Docente

Nº	DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO			CARGA HORÁRIA
			ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
01	Ângela Maria Nogueira de Oliveira	Tecnologia em Eletrônica Industrial	Educação de Jovens e Adultos	Ciências mecânicas com ênfase em Metrologia	-	40h - DE
02	Antonio Carlos da Silva Fernandes	Bacharelado em Comunicação Social e Jornalismo	-	Educação Agrícola	-	40h - DE
03	Deborah Deah Assis Carneiro	Bacharelado em Engenharia Eletrônica	Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica	Física de Plasma	-	40h - DE
04	Manoel do Nascimento Neto	Licenciatura Plena em Pedagogia.	Gestão em Educação	Mestrado Profissional em Engenharia de Produção	-	40h - DE
05	Hermes Barbosa de Melo Filho	Bacharelado em Engenharia Civil	Engenharia de segurança do Trabalho	Engenharia Civil e Ambiental	-	40h - DE
06	Marcelo da Silva Mesquita	Bacharelado em Engenharia Elétrica	-	-	-	40h - DE
07	Maurício Braga Thomaz	Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações	Docência para a Educação profissional e Tecnológica	Ciências mecânicas com ênfase em Metrologia	-	40h - DE
08	Moivan Alves da Silva	Licenciatura Plena em Pedagogia.	Gestão de Sistemas Educacionais	-	-	40h - DE
09	Orlando Marinho Cerqueira Junior	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	MBA em Marketing	Educação de Jovens e Adultos	-	-

b) Equipe Técnico-Pedagógica

QUADRO 3 - Descrição da Equipe Técnico - Pedagógica

Nº	TÉCNICO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO			CARGA HORÁRIA
			ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	
01	Everaldo Carvalho Limão Junior	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia	-	-	40h
02	Larisse Livramento dos Santos	Licenciatura em Letras / Pedagogia	Gestão Escolar integrada e Práticas Pedagógicas	Ciências e Meio Ambiente	-	40h
03	Maria Elisângela Lima dos Santos	Pedagogia	Gestão dos Sistemas Educacionais	-	-	40h

c) Corpo Técnico-administrativo

QUADRO 4 - Descrição do Corpo Técnico - Administrativo

Nº	TÉCNICO	CARGO/FUNÇÃO	TITULAÇÃO					CARGA HORÁRIA
			TÉCNICO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	
01	Antônio Hernandes Costa Souza	Técnico de Laboratório	Eletrotécnica	Licenciatura em Matemática	-	-		40h
02	Kelson Gomes de Carvalho	Técnico de Laboratório	Eletrônica	Licenciatura em Física	-	-	-	40h
01	Rodrigo Campos Morais	Técnico de Laboratório	Eletrotécnica	-	-	-		40h
03	Aurea Luiza Azevedo de Miranda	Intérprete de Libras	-	Letras Espanhol	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura	-	-	40h
04	Noara Milene Medeiros Lamounier	Assistente Administrativo	-	-	-	-	-	40h
05	Maria de Fátima Freire de Araújo	Bibliotecária	-	-	-	-	-	40h
06	Lígia da Nóbrega Fernandes	Assistente Social	-	Serviço Social	Serviço Social	Serviço Social	Serviço Social	40h
06	Rosemere Lopes dos Santos	Assistente Social	-	Serviço Social	Administração Hospitalar e Sistema de Saúde	-	-	40h
06	Alizane Ramalho de Sousa Aniceto	Psicóloga	-	Gestão de Saúde e Psicologia	Administração Hospitalar e Sistema de Saúde	-	-	40h
06	Alizane Ramalho de Sousa Aniceto	Psicóloga	-	Gestão de Saúde e Psicologia	Administração Hospitalar e Sistema de Saúde	-	-	40h

20. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

As instalações físicas utilizadas pelo curso são constituídas de forma a atender as necessidades exigidas pelas normas institucionais, diretrizes do curso e órgãos oficiais de fiscalização pública. Os espaços encontram-se dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade nº 13.146/2015, sendo que o acesso às salas de aula, bem como a circulação pelo campus, são sinalizados por pisos táteis e orientação em braille. Há rampas em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

O *Campus* Boa Vista conta com a seguinte infraestrutura: salas de aula com capacidade para até quarenta discentes; recursos audiovisuais disponibilizados aos docentes sob demanda; salas de teleconferência; auditório para palestras e outros eventos; sala para docentes; área para circulação, biblioteca com acervo específico e atualizado, com obras físicas e biblioteca virtual; salas administrativas; salas de reuniões; ginásio poliesportivo; complexo de artes; laboratórios de informática com programas específicos; laboratórios específicos para o curso, tais como: laboratórios de eletrotécnica e eletrônica, instalações elétricas, máquinas e acionamentos elétricos, máquinas elétricas, sistemas de geração de energia elétrica, ensaios elétricos, sistemas elétricos de potência, energia solar e eólica, eficiência energética, e, laboratório de inovação e robótica.

Considerando o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, em que estabelece como infraestrutura mínima a necessidade de um laboratório de segurança do trabalho, importante ressaltar que em todos os laboratórios que atendem o curso, esses se caracterizam também como laboratórios de segurança no trabalho, uma vez que a formação prática dos discentes exige que esses adotem as boas práticas relacionadas à segurança no trabalho, sendo fornecidos aos discentes todos os Equipamentos de Proteção Individual - EPI, bem como, existem nos laboratórios os Equipamentos de Proteção Coletiva - EPC, proporcionando, desta forma, a vivência prática relacionada à segurança no trabalho de forma dinâmica.

Quanto ao laboratório de qualidade de energia, também previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, esse é atendido pelos laboratórios: instalações elétricas, máquinas e acionamentos elétricos, máquinas elétricas, sistemas de geração de energia elétrica, ensaios elétricos, sistemas elétricos de potência, energia solar e eólica, eficiência energética, os quais, de forma dinâmica, proporcionam o entendimento sobre a geração de uma energia com qualidade para atender às demandas da sociedade.

Os mobiliários são adequados para as atividades e todas as salas possuem sistema de refrigeração artificial através de centrais de refrigeração de ar. Além dos ambientes necessários ao funcionamento administrativo, atualmente, o *Campus* Boa Vista conta com salas de aulas equipadas com recursos audiovisuais, ambiente docente, restaurante, laboratórios didáticos e ambientes de aprendizagem específicos.

As instalações do *campus* estão equipadas com equipamentos gerais e específicos, complexo de artes, ambientes para práticas de esporte com duas quadras, piscina, pista de atletismo e campo de futebol, diversos recursos tecnológicos, três auditórios e uma biblioteca para atendimento da comunidade interna e externa.

Além da Biblioteca Física, o *Campus* Boa Vista/IFRR possui uma biblioteca virtual que é gerenciada em suas rotinas pelo software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E no seu acervo consta não somente livros da bibliografia básica das disciplinas ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, enciclopédias, periódicos, jornais, mapas e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta.

21. DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Ao estudante que concluir todos os componentes curriculares obrigatórios previstos na matriz curricular, e alcançar a média mínima de 60 (sessenta) para aprovação, com frequência mínima de 75%, será conferido o Diploma de Técnico em Sistemas de Energia Renovável.

22. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Brasília: Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. acessado em 19 de julho de 2023.

Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-29776757> acessado em 17 de junho.

_____. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista**. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm acessado em 19 de julho de 2023.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 3284/203**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 26 jan. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf> acessado em 19 de julho de 2023.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares**.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 292, de 5 de maio de 2017**. Aprova o regulamento geral para realização de estágio curricular supervisionado dos cursos do IFRR.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Plano de**

Desenvolvimento Institucional/PDI 2019-2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 429, de 6 de fevereiro de 2019.** Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 432, de 12 de fevereiro de 2019.** Aprova regulamento do Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 434, de 18 de fevereiro de 2019.** Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) do IFRR.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 477, de 30 de outubro de 2019.** Aprova o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).** Aprovado por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, de 26 de outubro de 2021.** Dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, de 10 de maio de 2022.** Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução nº 463, 29 de julho de 2019.** Aprova o regulamento de atribuições das equipes que compõem o ensino da Reitoria e *campus* do IFRR.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 682/2022, de 16 de julho de 2022.** Estabelece procedimentos sobre elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 716, de 4 de janeiro de 2023.** Organização Didática do IFRR.

Roberta Hessmann Knopki; Robson Caldas de Oliveira [Coordenação de]. **Itinerários Formativos em Energias Renováveis e Eficiência Energética.** 1. ed. - Brasília: SETEC/MEC : IF Goiano, 2018. 152 p.

Itinerários Formativos em Energias Renováveis e Eficiência Energética/[Coordenação de] Roberta Hessmann Knopki; Robson Caldas de Oliveira. - 1. ed. - Brasília: SETEC/MEC: IF Goiano, 2018. 152 p., il.

MOLL, Jaqueline. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo.** Porto Alegre, Artmed, 2010.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Figueira Bezerra, REITOR(A)** - CD0001 - IFRR, em 08/02/2024 19:57:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 260222

Código de Autenticação: 37c618991d





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA

Conselho Superior
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 , gabinete.reitoria@ifrr.edu.br
www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 779, de 26 de fevereiro de 2024.

Aprova A prorrogação do prazo de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023 do IFRR.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando o constante no processo 23231.000345.2023-40, e a decisão do colegiado tomada na 90ª sessão plenária, realizada em 20 de fevereiro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar a prorrogação do prazo de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023 do Instituto Federal de Roraima – IFRR, por mais 90 (noventa) dias, a contar de 1º de março de 2024.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, 26 de fevereiro de 2024.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP/IFRR

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A)** - CD1 - IFRR, em 26/02/2024 15:38:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 263250
Código de Autenticação: 5134e978ab

